REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 801 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre....... 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre....... 30$000

ANNO III | Rio de Janeiro — Terça-feira, 24 de Fevereiro de 1914 | N. 574

O CEARA' ENSANGUENTADO

O bravo capitão J. da Penha morto heroicamente em combate

Os bandidos do padre Cicero atacam Miguel Calmon e são rechassados

Grande numero de mortos e feridos | O povo cearense presta apoio ao governador

O commercio do Ceará teme o massacre dos estrangeiros

A morte do capitão Penha causa uma grande indignação | Profunda impressão de dôr em todas as classes sociaes

Telegrammas sensacionaes sobre os acontecimentos criminosos e sobre os bandidos

O bravo capitão J. da Penha, immolado no Ceará, á grandeza da Republica, procurando conter os bandos criminosos do padre Cicero

MAIS SANGUE!

Mais sangue!

Ficará, desta feita, completamente embriagada a alma perversa do sr. Pinheiro Machado? Ficará saciada a sêde da quadrilha que constitue o P. R. C. e se ramifica na Mão Negra? Ficarão applacados os furores sanguinarios do governo do marechal Hermes da Fonseca?

Tudo faz crer que não. Ha tres longos annos, decorridos com a morosidade de uma pena cruciante, que o sólo do Brazil se mancha e se encharca com o sangue dos seus filhos, sempre para servir aos mesquinhos interesses de um bando faminto, guiado pelo espirito vingativo de um caudilho boçal e a cuja rabadilha se veiu collocar, como um rafeiro obediente e servil, esse pobre homem que os nossos máos destinos sacudiram na presidencia da Republica. E cada onda que se alastra e cada vida que se corta como que mais aguçam os appetites da canalha, fazendo-a rugir e espumar, dando-lhe outros desejos e outras ancias, numa sofreguidão incontentavel de tudo dominar, de tudo destruir, de tudo anniquilar. Um novo traço rubro veiu agora juntar-se ao quadro apavorante formado por este quatriennio de attentados, de violencias e de crimes, e esse, de certo, exactamente por ser formado pelo sangue generoso de um bravo, ha de ser recebido com o alvoroça selvagem com que, nesta terra desgraçada, os poderosos festejam a quéda dos que sabem lutar, dos que têm energia para defender as aspirações e os ideaes, dos que têm força para engrandecer e honrar o nome.

J. da Penha, que hontem cahiu varado pela bala dos jagunços inconscientes, armados e insufflados pelo governo federal para servir á politicagem ladravaz e cynica dos Acciolys, era o typo completo do cidadão e do soldado, prompto a todas as privações, a todos os soffrimentos, a todos os sacrificios, desde que se tratava de defender uma causa a que elle consagrasse os ardores inexcediveis da sua dedicação e do seu enthusiasmo. Era o heróe com a cegueira completa ante os perigos mais sérios, com o desprendimento absoluto ante as ameaças mais negras: só enxergava, só via o ideal, por cujo triumpho sabia bater-se até o ultimo instante. A sua morte nos sertões cearenses é um attestado disso: depois de haver destroçado os fanaticos do padre Cicero, que alli representa o sr. Pinheiro Machado, J. da Penha perseguiu-os ainda durante cinco leguas, até que uma bala dos fugitivos veiu deixal-o sem vida.

Para essa empresa fôra elle arrastado pelas suas convicções patrioticas e, principalmente, pela sua fé de republicano intransigente revoltado contra o dominio das oligarchias que o morro da Graça entende fazer reviver no norte do paiz, com os dinheiros do Thesouro Federal. Expulsos do Ceará os gatunos que alli assaltavam desavergonhadamente o erario do Estado e firmado pela vontade soberana do povo o governo do honrado coronel Franco Rabello, entendeu o sr. Pinheiro Machado de reimplantar a oligarchia decahida, para servir aos infames interesses de sua corja. Dahi o armar-se a horda de um salafrario de batina, o negar-se o auxilio constitucional solicitado pelo governador. J. da Penha, deputado estadoal no Ceará, comprehendendo a miseria que se estava praticando, descobrindo o plano tenebroso organisado para saquear o Estado, promptificou-se a collocar-se á frente das forças estadoaes e defender o governo legalmente constituido. Da sua conducta, da sua bravura, dizem os telegrammas chegados do Ceará: morreu como um heróe, e morreu vencendo.

Que será mais preciso, agora, para dar todo o destaque a essa figura repulsiva de inimigo da Patria, do povo e da Republica e que, aninhado na sua grandeza e na sua fartura, conseguidas não se sabe como, cava dia a dia a ruina deste paiz, cobrindo-o de vergonhas e humilhações, planejando e executando o assassinato dos que se antepõem aos seus projectos e aos do seu bando insaciavel? Que casos serão ainda necessarios para apontar o sr. Pinheiro Machado como o responsavel unico por essa sangueira que ha tres annos nos apunhala o coração e nos forra a alma de crépe? Precisamos, porventura, juntar uma palavra mais para dizer bem alto que esse homem sinistro é o culpado de todas as nossas dôres, de todos os nossos vexames, de todas as nossas miserias?

Não, absolutamente não; tudo isso está na consciencia do povo, está na consciencia do Exercito e da Marinha!

J. DA PENHA

O destino cruelmente ironico, que preside ás coisas humanas, quiz que a noticia dolorosa da morte de J. da Penha, me fosse dada em pleno estuar da loucura carnavalesca, na avenida Rio Branco, por um mascarado, que, a principio, eu suppuz pretendesse fazer pilheria insulsa e grosseira. Bem presto, porém, a mascara que cobria o rosto do informante sinistro foi levantada e eu reconheci um collega de imprensa. Não havia o que duvidar: J. da Penha, o infatigavel batalhador em prol das bôas causas, o vero republicano, que affirmava a sinceridade das suas convicções politicas, no armistrondo dos combates e não em telegrammasinhos pulhas, ou em ordens do dia, estylo pasquinaré como fazem alguns dos seus companheiros de classe: J. da Penha, o publicista escorreito no manejo da lingua vernacula, o terror dos gatunos e perversos politicões, que dirigem este rebanho docil que é o povo brazileiro, baqueara num rencontro com a jagunçada do P. R. C., lá num recanto agreste daquelle Ceará, que elle tanto amava e que, tendo sido o ninho do seu primeiro idyllio, a terra natal da sua esposa, tambem lhe foi o tumulo imprevisto e sangrento.

Prostrou-o rudemente e para o sempre a bala de um matuto bronco e sem idéas, matador de officio, ou, talvez, a isso arrastado pela suggestão canalha de um sotaina ladrão, devasso e ambicioso de poderio.

E' preciso, porem, que nos não detenhamos em amaldiçoar o autor material desse crime que rouba á nossa pobre Patria um dos seus mais dignos filhos. Os responsaveis pelo trucidamento do bonissimo e bravo Penha, honrado de mais para hombrear com a impudente corja que ora avilta o paiz, aqui estão regaladamente vivendo, cercados do fausto que os dinheiros da Nação lhes propiciam, e incensados pela turba-multa dos aduladores ignobeis, militares ou civis, que mendigam as commissões, os empregos, os favores todos, licitos ou descarados, que elles deixam cahir da cornucopia das graças governamentaes — o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente da Republica, e o senador Pinheiro Machado, cuja ignorancia não lhe permittiu viver da advocacia ou de outra profissão intellectual, e que, após se ter feito conductor de burros na campanha gaúcha, appareceu arvorado em chefe da politica nacional.

Sobre esses dois máos brazileiros, que promoveram e sustentam, no Ceará, o movimento restaurador da infame oligarchia dos Acciolys, e que se preparam para reentregar Pernambuco e Alagôas aos reprobos, expulsos pelo povo; sobre esses dois sinistros empreiteiros da prostituição e do anniquilamento da Republica, sobre esses, sim, que se desencadeem todas as maldições das mães, viuvas e orphãos, que choram os entes queridos tragados pela politicagem sangrenta que o Cattete e o morro da Graça subvencionam e dirigem.

E nós, os moços republicanos que viamos em J. da Penha uma serena e purissima alma, jámais conturbada por qualquer paixão má; nós, que sentiamos justificado orgulho, em chamar de irmão o mallogrado cavalleiro andante da Honra, não esquecendo aquelles dois nomes—marquemol-os com odio, promettendo-nos solemnemente não os olvidar no dia, que não está longe, da vindicta sagrada.

Agripino Nazareth.

Alguns traços biographicos do valoroso republicano

O capitão José da Penha Alves de Souza nasceu, a 13 de maio de 1875, na então Provincia do Rio Grande do Norte. Assentou praça a 2 de agosto de 1890, muito moço ainda, pois, contava apenas quinze annos. Quatro annos depois, em 1894, foi promovido a alferes, em seguida a tenente, em 1908, e, finalmente, por estudos, a capitão, a 2 de agosto de 1911, posto esse em que morreu.

Jornalista, foi varias vezes preso pelas autoridades militares que, no tom independente de seus artigos, viram, por vezes, attentados á disciplina.

Transferido de guarnição em guarnição, do Recife para o Rio Grande, de sul á norte, por esse motivo, acabou na desta cidade, onde nem por isso arrefeceu sua fibra de escriptor.

Candidato a deputado pelo Estado do Rio, em 1912, foi de sua cadeira depurado, por ordem do sr. Oliveira Botelho.

Deputado estadoal no Ceará, ahi formou ao lado do sr. Franco Rabello, por cujo governo, depois da derrota das forças legaes no Cariry, acaba de dar a sua vida, no dia de hontem, demonstrando, na hora extrema, a mesma bravura de que sempre deu provas em toda a sua agitada existencia, cheia de devotamento á Republica.

Foi trahido no Rio Grande do Norte, pelo marechal Hermes, que o instigára a libertar a sua terra e, depois, acabou se subordinando aos pedidos de seus inimigos, sacrificando-lhe quasi a vida, nessa occasião, em 1913, nas mãos dos Maranhões.

Vale a pena rememorar, um pouco, alguns dos episodios dessa campanha, a que José da Penha se entregou de corpo e alma, lutando denodadamente para livrar a sua terra da miseravel oligarchia que lhe entrava o progresso e delapida os cofres publicos, com a mesma impudencia dos ladrões de officio.

Quando se começou a agitar, no Rio Grande do Norte, a questão da successão governamental, um nome, desde logo, foi apontado pela quasi unanimidade da população do Estado, como o unico que representava uma garantia solida de honestidade administrativa, de respeito á lei, de paz e de progresso: esse nome era o do capitão J. da Penha.

O povo, em massa, o acclamava, na capital como nas cidades do interior e nas mais remotas villas do sertão, chamando-o "o libertador".

Ha dessa memoravel campanha eleitoral innumeros episodios commovedores, que patentêam a dedicação e a verdadeira idolatria dos rio-grandenses do norte pelo seu illustre coestadoano.

Mas, J. da Penha, no seu desmedido desprendimento, entendia não caber a elle o posto que lhe era indicado pela opinião popular, e, querendo evitar a conflagração e o ensanguentamento do Estado, que se daria forçosamente, caso fosse suffocada a manifestação livre das urnas no suffragio do seu nome, foi procurar um outro candidato, em que julgou encontrar, á par de uma garantia de paz, qualidades outras que o recommendavam para occupar o cargo de governador do Estado.

Dahi a candidatura do tenente Leonidas Hermes, que, a principio, aceita com indifferença pelo povo, logo adquiriu maiores sympathias, até se tornar vencedora, graças unicamente ao prestigio do capitão Penha, que a recommendara aos seus amigos.

Entretanto, o tenente Leonidas Hermes não soube absolutamente corresponder aos esforços e sacrificios que em prol do seu nome fazia, no Rio Grande do Norte, o bravo republicano e, quando o povo, cançado de soffrer, exigia a presença do candidato no Estado que ia governar, para entrar franca e decididamente na luta com os que lá combatiam a oligarchia, eil-o que se deixa ficar, impassivel, nesta capital, dando um exemplo tristissimo de defecção e deslealdade, e quebrando um pacto de honra que havia firmado.

O que se seguiu, depois, todo mundo o sabe.

Abandonada a luta pelo tenente Leonidas, seu pae, o marechal presidente entrou a proteger mais abertamente os oligarchas, por todos os meios, desde os, apenas, illegaes, até os mais revoltantemente criminosos, o que deu em resultado a suffocação da vontade popular e a continuação do dominio ignominioso da oligarchia ladravaz e cynica dos Maranhões, ora personificada na mediocridade hypocritamente mansueta do sr. Ferreira Chaves.

A vida de J. da Penha foi um louco e incessante batalhar pela verdade dos principios republicanos, onde quer que elles fossem deturpados pelos reguletes desbriados que nos envergonham aos olhos das nações civilisadas.

Levado pelos seus nobres sentimentos patrioticos, quando, em 1911, se debatia a questão das candidaturas presidenciaes, J. da Penha, vendo no candidato da convenção de maio, o homem que, pelo seu passado honesto, autorisava os melhores juizos sobre a sua personalidade e, ao demais, conhecendo-lhe as idéas, tantas vezes externadas, de guerra encarniçada ás oligarchias, J. da Penha foi um dos paladinos dessa candidatura, escrevendo e agindo, tendo mesmo contrahido, quando montava guarda com varios camaradas, á casa desse candidato, molestia minaz, que o levaria cedo ao tumulo, si, mais cêdo, alli o não devesse arrastar a bala homicida disparada contra elle, nos sertões do Cariry, por ordem do marechal Hermes, que, agora, entrincheirado contra as côleras populares, nos folguedos carnavalescos, pensa amortecer o ruido do corpo do seu camarada entre os zabumbas da inconsciencia popular!

J. da Penha era dotado de polymorphica aptidão para o trabalho e não limitava a sua actividade aos deveres de sua profissão, que elle soube honrar como os que melhor o têm sabido e a quer serviu ora com a espada, ora com a penna, escrevendo brilhantes artigos e alguns livros sobre assumptos militares.

No jornalismo, tambem se distinguiu o denodado republicano, tendo collaborado, com frequencia, em jornaes de varios Estados e desta capital, entre os quaes, o "Correio da Manhã", "Folha do Dia", "Correio da Noite" e "A Epoca", que publicou muitos artigos seus, de combate ás oligarchias e sobre outros assumptos.

Foi tambem redactor da "Gazeta de Noticias", quando ainda vivia Ferreira de Araujo.

Deixou J. da Penha um livro, intitulado "O espiritismo e os sabios", que recebeu da critica francos encomios.

O capitão J. da Penha era viuvo, tendo deixado na orphandade tres filhos: as senhoritas Annita e Zaira, que, actualmente, se encontram em Fortaleza, e o menino Murillo, alumno do Collegio Militar desta capital.

A veneranda mãe do querido republicano, d. Maria Alves de Souza, verdadeiro typo de matrona brazileira, virtuosa e bôa, tambem reside aqui.

Deixa o capitão Penha quatro irmãos: d. Maria das Neves Alves Avelino, esposa do nosso distincto confrade Pedro Avelino; senhorita Pureza Alves de Souza, major José Anselmo Alves de Souza, e José Felix Alves de Souza.

A toda a illustre familia do mallogrado republicano, apresentamos as nossas mais sinceras condolencias.

Coronel Franco Rabello, governador do Ceará, e que resiste heroicamente ás hordas de bandidos do P. R. C.

O maior inimigo da Patria, do Exercito e da Republica

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2° anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

As primeiras noticias do combate entre as forças do mallogrado capitão J. da Penha e os bandidos do P. R. C.

FORTALEZA, 23 — Os jagunços estacionados entre Affonso Penna e Iguatu' têm damnificado a linha da estrada de ferro. Hontem roubaram os instrumentos do fiscal dos telegraphos, quando pretendia restabelecer a linha. Atacaram o "troly" do chefe do trafego. O capitão

Penha, chefe das forças legaes, tem auxiliado efficazmente o pessoal da estrada contra os jagunços.

Miguel Calmon, onde o capitão Penha se acha entrincheirado, foi atacado desde 6 horas de hoje, havendo forte resistencia.

Telegrammas de 10 horas dão como renhido o fogo.

O trem que seguia para além de Miguel Calmon foi atacado tres kilometros além daquella estação, tendo ficado feridos dois passageiros. — *Folha do Povo.*

Combate em Miguel Calmon — O capitão J. da Penha morre como um bravo, defendendo a autonomia do Ceará — Jagunços destroçados

FORTALEZA, 23 — Jagunços atacaram, hontem, as forças legaes acampadas em Miguel Calmon. Depois de cerrado tiroteio, que durou doze horas, os jagunços foram destroçados, voltando desordenadamente á Affonso Penna, que fica cinco leguas distante, deixando no campo muitos mortos.

Capitão Penha, commandante das forças legaes, que dirigiu o combate com inexcedivel bravura, foi morto, já no fim da luta. A morte desse valente soldado causou funda sensação nesta capital, inclusive no seio da guarnição federal. — *Folha do Povo.*

FORTALEZA, 23 — Perdura a profunda sensação produzida pela morte do bravo capitão Penha. Todo o commercio cerrou as portas, as repartições publicas e associações hastearam bandeiras em funeral. Os clubs Iracema e Diarios resolveram não realisar os bailes carnavalescos annunciados para amanhã, sendo suspensos egualmente todos os divertimentos publicos. As ultimas palavras dirigidas em telegramma para aqui, pelo capitão Penha, quando já se achava em meio do combate, foram: "Viva a Republica!" — *Folha do Povo.*

O corpo do bravo capitão J. da Penha será transportado para Fortaleza. — A assembléa estadual transformada em camara ardente

FORTALEZA, 23 — O cadaver do bravo capitão J. da Penha chegará esta madrugada, em trem especial, sendo transportado para a Assembléa, cujo salão foi transformado em camara ardente. O enterro será pela manhã, com acompanhamento de toda a população de Fortaleza e delegações de outros pontos do Estado.

No mesmo trem virão os feridos.

A estrada de ferro continúa a oppôr todas difficuldades ao governo do Estado. Até communicações telegraphicas, são difficultadas. A propria noticia do expresso acima foi communicada ao presidente pelo inspector da região, apesar de correr a despeza por conta do Estado. Quanto ao combate em Miguel Calmon, apenas recebemos um telegramma, ás sete horas. Nenhuma outra communicação pudemos obter, parecendo haver proposito preterir nossos telegrammas.

A' hora em que telegraphamos, numerosas patrulhas federaes, com armas embaladas, estacionam em varios pontos da cidade, especialmente em locaes proximos á residencia, de accyolistas. Sabemos que o presidente do Estado mandou o secretario da Justiça conferenciar com o coronel Setembrino sobre esta medida anormal da estrada de ferro estar trafegando entre Iguatú e Affonso Penna, facilitando assim o transporte dos revoltosos. — *Folha do Povo.*

Os bandidos constroem novos reductos

SOBRAL, 23 — Os adversarios do governo, instruidos pelo senador Sá e pelo deputado Cavalcanti, para armarem a effeito perante o governo federal, telegrapham dizendo-se perseguidos, quando são mashorqueiros contumazes que gosam de ampla liberdade, assegurada pelo governo patriotico do Estado.

Os chefes daqui e de outros municipios preparam entre Joazeiro no logar denominado Tyanga e na serra de Ibiapaba, que gosava de paz e liberdade e onde reina agora deploravel panico.

Perdidos, os adversarios lançam mão de tudo para provocar a deposição do coronel Rabello.

Os arruaceiros acciolynos passaram o seguinte telegramma:

"Coronel José Sylvestre — Sobral — Partido forte toda a linha. Serra Grande unida. Partido rabellista, fraco, abandonou as posições. Esperamos Corrêa Lima. Victoria certa. — *Carlos Rocha — Zé Ignacio — Directorio.*"

O commercio de Aracaty teme o massacre dos estrangeiros pelos cangaceiros armados pelo sr. Pinheiro Machado

ARACATY, 23 — Em nome dos principios de humanidade, rogamos aos invictos paladinos da altiva imprensa carioca se dignem protestar energicamente perante a opinião publica da Capital Federal e do chefe da Nação, contra a ameaça de invasão da horda de 800 cangaceiros, asseclas do padre Cicero e de Floro Bartholomeu, que tencionam fazer depredações na zona de Jaguaribe, no intuito de saquear as cidades de Jaguaribe, Morada Nova, Limoeiro, Russas, União e Aracaty, á semelhança do que já fizeram em Crato, Barbalha e Missão Velha.

O commercio está verdadeiramente aterrado ante a imminencia da catastrophe, bem como os subditos estrangeiros.

Diante das reclamações feitas e perante o conhecimento da imprensa do Rio, solicitamos do presidente da Republica se digne garantil-os, evitando desastres e calabro. — *Redacção do "Jaguaribe".*

J. Penha telegrapha narrando os actos de vandalismos do padre Cicero

MIGUEL CALMON, 22 — Os jagunços tentaram impedir, por todos os meios, o trafego de Miguel Calmon para Iguatú, receiosos de ataque á rectaguarda. Perigosissima a viagem sobre estes trilhos, podendo de instante, apesar dos esforços dos incançaveis engenheiros inglezes da Noroeste, aos quaes tenho auxiliado. O trem arrisca precipitar completamente no meio dos ataques dos jagunços, além de outros gravissimos perigos.

Admiraria que os collegionarios dos srs. Pinheiro Machado, Sá e Cavalcante procedessem com tanto desazo e vandalismo. Esses algozes pretendem chegar á victoria até por meio de massacres de criminosos, pelos assassinos do Norte, pelo saque e pelo assassinato. A revolução ha de servir de remorso para os instigadores perversos da capital da Republica, Estadistas da Cafraria. — *J. Penha.*

O povo de Fortaleza hypotheca solidariedade ao coronel Franco Rabello

FORTALEZA, 23. *A Epoca.* — Neste momento grande onda popular, em frente ao palacio do governo, protesta apoio absoluto ao governo do coronel Franco Rabello.

Diversos oradores fizeram devido elogio ao glorioso capitão J. da Penha, immolado na defesa de seus ideaes de republicano puro contra os inimigos da paz cearense.

O coronel Franco Rabello fallou, agradecendo ao povo, e protestando manter-se firme no seu posto. — *Folha do Povo.*

O ministro da Viação prohibiu o transporte das forças estaduaes pela rêde Cearense—Os bandidos do padre Ciceros são transportados de graça

SOBRAL, 22 — O ministro da Viação mandou prohibir o transporte de forças estadoaes pelas estradas de ferro regionaes, ordenando até recusa de venda de passagens á bocca do cofre. Necessitando transportar o destacamento de Camocim, pedi ao chefe da estação que vendesse ao mesmo, respectivas passagens. Declarou-me não poder fazer, visto ordem telegraphica, que me mostrou. Ante tão brutal attentado ao direito de locomoção, fiz minha força tomar comboio, sem protesto algum, emquanto assim proceder contra as forças legaes do Estado.

O ministro ordena a todas estações que transportem livremente jagunços e franquia telegraphica ao dr. Flóro. Estes inqualificaveis factos têm causado protestos geraes e grande indignação. A' viva força, querem escravisar o Ceará. Este, porém, saberá defender sua liberdade.—*Deputado Corrêa Lima*, coronel commandante da divisão do Norte.

A «Folha do Povo» transcreve um artigo do «Unitario» o qual faz a biographia do famigerado padre Cicero

FORTALEZA, 23 — Respondendo ao senador Sá, a "Folha do Povo" reeditou o artigo do coronel João Brigido, publicado no "Unitario" de 13 de fevereiro de 1914, que é a verdadeira biographia do padre Cicero e do dr. Floro.

Eis o artigo:

"O sr. padre Cicero, que fundou para si um kalifado em Joazeiro, com a gente peor que podia recrutar entre matadores e beatos, agora como que pretende fazer Canudos naquelle logarejo do Cariry, onde se agglomerou tanta gente que o tem feito suppôr-se nas condições de Antonio Conselheiro, para revoltar-se contra o poder publico.

Indecentemente occupava alli o cargo de intendente municipal do logar. Sendo membro antigo do clero, foi sequestrado, por isso, do exercicio de toda autoridade que não fosse espiritual, embora se achasse interdicto para a Egreja, como está, demittido desse logar, que canonicamente não lhe cabia.

Foi nomeado para elle o abastado negociante daquella villa coronel José Sodré, que se achava nesta capital e tinha alli sua familia e mais um armazem com cerca de 80 contos de réis de mercadorias.

Temos, pois, um dilemma opposto ao acto official. Ou o nomeado desiste, ou levam á bala outro mais; ou deixam ficar o padre na intendencia, ou nomeiam pessoa que elle indicar, podendo ser o mesmo dr. Floro, digno só de muita cadeia.

O governo do Estado não quererá capitular, com perda da sua força moral, recebendo outro intendente das mãos do novo Antonio Conselheiro.

O nomeado, da sua parte, não ousa voltar para a sua residencia com o cargo, porquanto sua mulher e familia se acham aprisionadas e recolhidas á casa do padre intendente, como "refens", até que elle respeite a autoridade edil do kalifa, ou tenha o vice-presidente subscripto de renuncia, no caso de reincidencia do coronel José André e recalcitração do governador do Ceará.

O padre Cicero haverá por bem matar ou deixar matar a pobre senhora, posta no seu deposito!"

As colonias cearense e norte-riograndense rendem culto á memoria do capitão J. da Penha

Essas duas grandes colonias de cearenses e norte-riograndenses, domiciliadas entre nós, vão se reunir, constituindo uma numerosa assembléa, afim de accordar no modo de prestar homenagem e render culto á memoria do bravo militar.

As duas colonias tambem prestarão decisivo apoio ao coronel Franco Rabello, governador do Ceará.

NOTAS AVULSAS

O ministro da Marinha submetterá á assignatura do presidente da Republica, no despacho collectivo de amanhã, os novos regulamentos da Escola Naval, Inspectoria de Portos e Costas e Contabilidade da Marinha.

Deixou hontem o exercicio do cargo de commandante da 1ª brigada estrategica, o coronel Celestino Alves Bastos, do 1º regimento de artilharia, por haver reassumido aquelle logar o general Silva Faro.

O navio-escola «Tamandaré», segundo informações que obtivemos, vae para a enseada do Tabéra, em Angra dos Reis, onde ficará.

CARNAVAL

As tropas gregas evacuam o territorio albanez

VALONA, 23 — As tropas gregas que ainda occupavam diversos pontos da Albania começaram já a operar a evacuação, segundo noticias aqui recebidas hoje.

O facto causou intenso regosijo, vindo dar ás festas que aqui se realisam novo brilho e animação.

O casamento do principe Jussupoff

PETERSBURGO, 23 — Effectuou-se hoje nesta capital o casamento do principe Jussupoff com a gran-duqueza Irma Alexandrowna.

Assistiram ao acto os soberanos, a imperatriz viuva e muitos altos personagens da côrte.

O «habeas-corpus» do soldado

Continúa a ser ignorado o paradeiro do menor Manoel Flóra

Não está nem no 1º regimento de artilharia montada, nem no quartel-general, nem na 9ª inspecção militar

POR QUE TODO ESSE MYSTERIO?

Reina, ainda, completo mysterio sobre o paradeiro do menor Manoel Flora, em favor de quem o dr. Julio do Valle impetrou uma ordem de "habeas-corpus" ao dr. Pires e Albuquerque, integro juiz federal da 2ª vara.

A mãe desse menor está afflictissima, anciosa por saber, ao menos, onde se encontra o filho dilecto, que, sem o seu consentimento, foi illegalmente acceito nas fileiras do Exercito. E, por mais que pergunte, que indague, que syndique do paradeiro do menor, não consegue em parte alguma a informação que deseja.

Quando o advogado dr. Julio do Valle, em visita á nossa redacção, trouxe ao nosso conhecimento o facto de haver a mãe do menor Manoel Flora procurado em vão o filho, por todas as dependencias do Exercito, embora, sem duvidar do informe que nos deu esse advogado, não quizemos fazer todos os commentarios que esse caso naturalmente provoca.

Não queriamos que "A Epoca" fosse accusada de querer reviver, a proposito do "habeas-corpus" desse menor, a denuncia que recebeu sobre o fuzilamento de praças do Exercito, em Deodoro. Agora mesmo, não obstante o estranho desapparecimento desse menor, não ligaremos este caso áquella denuncia, sem que se chegue á averiguação dos motivos que levam o ministro da Guerra a não permittir que a mãe do preso o visite, ou, pelo menos, conheça o logar em que elle se encontra.

Felizmente, porém, não é "A Epoca" o unico jornal que registra, com estranheza, o desapparecimento de Manoel Coelho Flora.

A Noite, na sua edição de hontem, referiu-se ao facto de não ser conhecido o paradeiro de Manoel Flora em nenhuma das dependencias do ministerio da Guerra: nem no 1º regimento de artilharia montada, corpo em que assentou praça esse menor e em cujo xadrez devia estar encarcerado, nem na secretaria da Guerra, nem na 9ª inspecção militar.

E accrescenta *A Noite*: "Flóra desappareceu. Não acreditamos que tivesse sido fuzilado. Elle deve estar encarcerado em qualquer prisão militar, em qualquer fortaleza. A falta de informes, no quartel do regimento a que pertence, ou quartel da 9ª inspecção e no ministerio da Guerra, é que constitue o escandalo. Pelo menos, no quartel do 1º regimento de artilharia, deviam dar indicações sobre o seu paradeiro, porque deve haver no commando desse regimento, um livro em que conste toda e qualquer alteração por que passa o pessoal do referido corpo."

Essas palavras daquelle vespertino nada mais são, em sua essencia, que a reproducção dos commentarios por nós feitos, quando noticiámos, ante-hontem, o estranho mysterio sobre o paradeiro de Manoel Flóra.

A questão, entretanto, tem que ser elucidada. O paradeiro desse menor ha de ser conhecido, porque o integro juiz da 2ª vara, concedendo a ordem de "habeas-corpus", recorrerá, como é de praxe, para o Supremo Tribunal Federal, para que este confirme ou não a sua decisão.

No momento de julgar da decisão do juiz federal, o Supremo Tribunal poderá exigir a presença do menor e o ministro da Guerra terá que dizer sobre o paradeiro de Manoel Flóra.

Quando o dr. Pires e Albuquerque exigiu a presença do joven soldado, o sr. Vespasiano disse que o caso estava affecto á justiça militar e não tinha que dar satisfações áquelle magistrado. Mas, quando a requisição fôr feita pelo Supremo Tribunal Federal, o ministro da Guerra não poderá se utilisar desse pretexto, porque é sabido que, dos processos militares, ha sempre recurso para o mais alto tribunal do paiz, que é, portanto, instancia superior do Tribunal Militar.

"A Epoca" deseja que o menor Manoel Flóra appareça. E' com esse intuito, que se faz éco das queixas da progenitora desse rapaz, que nem siquer é um soldado, porquanto o seu assentamento de praça, não foi revestido das formalidades legaes, sendo, por conseguinte, nullo, de pleno direito.

O que não é possivel é que, provada, como está, a illegalidade do assentamento de praça desse rapaz, o ministro da Guerra desacate a justiça federal, na pessôa do dr. Pires e Albuquerque e, ainda por cima, desconheça a autoridade da mãe do infeliz menor, negando-se a dar-lhe noticias do paradeiro do mesmo.

Reassumiu, hontem, o cargo de inspector da 9ª região, o general Souza Aguiar

O general Antonio Netto de Oliveira Silva Faro deixou, hontem, o cargo de inpector interino da 9ª região militar, por haver reassumido as suas funcções o general Antonio Geraldo de Souza Aguiar, inspector daquella região, chegado recentemente do Rio Grande do Sul, onde fôra ultimar o inquerito policial militar sobre o incidente Bittencourt-Mesquita.

«O general Faro, em sua ordem do dia que passou o referido commando, fez votos pela continuação da brilhante e operosa administração do general Aguiar, transmittindo aos seus camaradas, commandantes de brigadas, corpos e auxiliares do quartel general da Inspecção os seus agradecimentos pela efficaz cooperação prestada durante o exercicio interino das funcções de inspector.

O general Aguiar, inspector da 9ª região militar, baixou, hontem, a seguinte ordem do dia: «Commando de Inspecção.—Tendo regressado do Estado do Rio Grande do Sul, onde fui no desempenho de funcções de justiça militar, por delegação do ministro da Guerra, reassumo hoje o commando desta Inspecção.

Com satisfação aqui deixo consignados os votos de agradecimento ao meu camarada sr. general Antonio Netto de Oliveira Silva Faro, commandante da 1ª brigada estrategica, que, durante a minha ausencia, exerceu estas attribuições com o elevado tino administrativo e de commando que o caracterisa.»

O caso Benton. Desapparecimento de subditos inglezes

WASHINGTON, 23—O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Bryan, enviou instrucções ao consul dos Estados Unidos em Ciudad Juarez, no Mexico, afim de que este indague do paradeiro dos subditos inglezes srs. Romeu Lawrence e Curtiss, que foram alli abrir inquerito sobre a execução do inglez Benton e desappareceram mysteriosamente.

As referidas instrucções foram enviadas a pedido do embaixador da Inglaterra nesta capital, sr. Cecil Spring Rice.

PARIS, 23—Foi nomeado presidente da Associação dos Boys-Scouts Francezes o sr. Jean Charcot.

O navio escola «Benjamin Constant»

A sua nova commissão

O navio-escola «Benjamin Constant», conforme já noticiámos deixará dentro de alguns dias o porto desta capital com destino ao norte da Republica, afim de emprehender a viagem de instrucção destinada á nova turma de segundos tenentes que concluio o curso na Escola Naval.

O elegante vaso de guerra já está se aprestando no sentido de desempenhar a referida commissão.

O commando do «Benjamin Constant» vai ser confiando a outro official, pois o seu actual commandante, o capitão de mar e guerra Manoel Theodorico Machado Dutra, vae ter outra importante commissão.

Ao que ouvimos, o «Benjamin Constant» tocará em todos os portos do Norte.

CARNAVAL

O principe de Wied visitará o czar da Russia

ROMA, 25 — O *Popolo Romano* informa na edição de hoje que o principe Guilherme de Wied, futuro rei da Albania, irá a Petersburgo entre os dias 26 e 28 do corrente, afim de visitar o czar Nicolao.

Dalli, adianta o referido orgão seguirá o principe para a Albania no dia 4 de março proximo.

Presos politicos postos em liberdade

LISBOA, 23. — Foram postos em liberdade todos os presos politicos que se achavam cumprindo pena ou aguardando julgamento nas cadeias de Portugal.

São considerados banidos, segundo a lei de amnistia, os chefes e dirigentes de movimentos revolucionarios que se acham fóra do paiz.

O chefe sahirá

Acreditamos que não

A nota do dia foi o boato de que o dr. Francisco Valladares deixaria a policia.

Dizia-se que o motivo que levaria o actual chefe a pedir exoneração, na proxima quarta-feira, fôra uma discussão travada no sabbado ultimo, entre s. ex. e os srs. deputados Metello Junior e Solfieri de Albuquerque, escrivão da 4ª pretoria civel e parente do chefe do P. R. C., por causa de licenças a grupos carnavalescos.

Estes dois senhores advogavam a licença de grupos, dos quaes faziam parte a fina flôr dos cabos eleitoraes.

No emtanto, apesar da influencia que gosam junto ao morro da Graça, os dois cavalheiros citados, o dr. Francisco Valladares conservou-se irreductivel, não assignando as licenças.

A' tarde, encontrámos o dr. Metello Junior na rua do Ouvidor. S. ex. estava satisfeito.

Abordamol-o sobre o assumpto.

—Deixe de intrigas, meu amigo. Nada de importante houve entre mim e o dr. Francisco Valladares. E' verdade que tivemos uma "rusgazinha" mas esta terminou como começára.

Imponentes festejos em honra ao principe de Wied, soberano da Albania

VALONA, 23 — Foi aqui recebida com grande jubilo a noticia de que o principe Guilherme de Wied acceitou o throno da Albania, officialmente offerecido a sua alteza pela delegação especial chefiada pelo general Essad-Pachá.

O povo festeja delirantemente esse acontecimento, acclamando enthusiasticamente o futuro soberano e entregando-se ás mais vivas demonstrações de regosijo patriotico.

As ruas estão lindamente decoradas e embandeiradas.

LANÇA-PERFUME

O capitão de corveta dr. Adhemar de Mesquita Barbosa Romeu, recentemente promovido áquelle posto, tem sido muito cumprimentado por este justo motivo.

CARNAVAL

Anniversario da Constituição

E' hoje a data anniversaria da Constituição da Republica.

A' 24 de fevereiro de 1891, o Congresso Constituinte promulgava a Carta que deveria reger os destinos do Brazil, depois da transformação politica de 15 de novembro.

Todos quantos concorreram para derrubar o throno bragantino, acreditavam que, com a promulgação dessa Constituição, onde, inquestionavelmente, se encontram principios liberaes, apesar de erros graves, pudessem os brazileiros gozar da liberdade, que, em outros paizes, é uma garantia de facto. Mas, tudo isso não passou de uma illusão.

Vemos o Brazil entregue á uma vasta oligarchia, que o arrasta para um abysmo insondavel! A crise economica, a crise financeira, a crise moral, a crise politica fazem com que o povo se convença de que a Constituição de 24 de fevereiro é uma phantasia muito bonita, cheia de dourados e lantejoilas, mas que não foi talhada para o debil corpo da nossa Republica. O molde foi feito nos Estados Unidos; o alfaiate, estando á muita distancia, não acertou com as medidas.

O resultado é o que estamos observando: a Constituição, que todos acreditavam serviria para nos garantir a liberdade, ser uma arma de arbitrio e de prepotencia nas mãos da oligarchia aladroada, immoral e violenta, que tomou de assalto as posições nesta terra.

Poderemos contar que, um dia, essa mesma Constituição venha e ser cumprida? E, sendo cumprida, dar-nos-á ella a felicidade que almejamos?

São interrogações de difficil resposta.

A verdade é que o povo já está descrente, por completo, da efficacia da Constituição que nos deveria reger.

Na data do seu anniversario, um Estado autonomo da Republica vê-se ensanguentado e um militar brioso varado pelas balas de jagunços, animados pelo governo federal! E' essa a noção que temos do regimen federativo!

A Constituição é, hoje, letra morta. E, para cumulo de escarneo, sobre o seu tumulo abandonado, reina a folia, numa terça-feira gorda, dedicada ao Rei Momo!

Significativa coincidencia! Ella só se poderia dar no governo Hermes, que, em materia de constituição, só entende a de... uma invejavel fortuna e uma absoluta indifferença pelos deveres do cargo a que, em má hora, foi elevado.

Peço a palavra em nome do Bom Senso:

A Republica, é o governo do povo pelo povo, e o Brazil é um paiz essencialmente agricola.

Devemos cuidar da educação do povo e do povoamento do sólo.

Cumpre não descurarmos dos nossos irmãos das Selvas, educando-os e chamando-os ao convivio social.

A justiça deve ser rapida e barata.

A honestidade deve ser o guia e o lemma dos nossos governantes.

A politica é filha da moral e da razão.

Devemos zelar pelo nosso credito no estrangeiro e... desculpe-nos o leitor: hoje é terça-feira gorda, domingo de carnaval e que por uma feliz coincidencia é tambem o anniversario da Constituição de 24 de fevereiro.

Assim, julgamos acertado, nós que fallamos sempre fóra do sério, afivelar ao rosto a mascara do Bom Senso, fallar em nome della lembrando varias coisas que se contêm na dita Constituição e que, pregadas na terça-feira de carnaval, são uma bella peça pregada ao publico.

Aliás fazemos num dia o que o marechal está fazendo ha tres annos, tres mezes e nove dias justinhos... da Fonseca.

R. Dente

Um assassinato barbaro e impune

Em Maxambomba, um individuo é assassinado a pão

A policia local procura occultar o facto para não responsabilisar os criminosos

As autoridades fluminenses do districto de Maxambomba, desde sexta-feira, que andam ás voltas com um facto gravissimo, o qual pretendem, a todo o transe occultal-o á imprensa.

Trata-se de um assassinato praticado contra um pacato operario. Os seus assassinos, individuos protegidos pela autoridade local, continuam a desfrutar a liberdade, não obstante o testemunho de varias pessoas que assistiram ao revoltante crime.

O supplente de sub-delegado, capitão Alberto Travassos Veras, é um moço que cuida mais na politica do que nos casos que estão affectos a seu cargo.

Varias pessoas que compareceram á sub-delegacia, foram unanimes em proclamar os nomes dos assassinos e do mandante deste, um vendeiro residente no logar denominado Icayuba, proximo ao rio Itapuca, no districto de Maxambomba.

O capitão Veras, porém, nenhuma importancia ligou ao facto, deixando que o cadaver da victima fosse inhumado, sem que fosse, antes, examinado pelos medicos legistas. Em seguida, após ouvir as testemunhas de vista, mandou-as embora, sem tomar por termo as suas declarações. Nenhuma providencia foi tomada por aquella autoridade, para a elucidação do crime.

Ha tempos, foi o carpinteiro Adelino Corrêa da Varanda, contratado pelo empreiteiro Ferreira, residente em Maxambomba, onde explora o negocio de marcenaria e carpintaria.

Varanda, não obstante trabalhar naquella localidade, continuava a residir nesta cidade, de onde ia para o trabalho todas as segundas-feiras, regressando aos sabbados. Sabbado ultimo, a sua familia cançou-se de esperal-o, sem que elle apparecesse.

Receosa que algo desagradavel houvesse acontecido, pessôas de sua familia dirigiram-se para Maxambomba, onde foram colher novas sobre Corrêa da Varanda.

Ahi, informaram-n'as de que elle havia sido assassinado. Tomando informações na localidade, foi-lhe scientificado o seguinte:

Na sexta-feira, á noite, Corrêa, em companhia de outros operarios, dirigiu-se para a venda situada no logar denominado Icayuba, onde começou a palestrar com os mesmos.

Quando mais acalorada ia a discussão, o dono da venda começou a insultar Varanda, sem que, para isso, houvesse justificado motivo. Os companheiros de Varanda convidaram-n'o, então, para retirar-se. Não sendo attendidos no convite, deixaram-n'o alguns, ficando um delles, que trabalha na mesma officina onde mourejava Varanda.

A discussão, longe de arrefecer com a retirada dos companheiros de Varanda, ainda mais acalorada se tornou, terminando por ser o operario ameaçado de levar uma surra de pão, pelo negociante.

Varanda, não ligando grande importancia á ameaça, abandonou a venda e dirigiu-se ao quarto que occupa, em companhia de outros operarios. Ao se approximar do rio Itapuca, existente nas proximidades da venda, foi Varanda abordado por um grupo de individuos que, armados de grossos cacetes, esbordoaram-n'o, até o deixarem cahido sem vida. Em seguida, despiram-no e collocaram o seu cadaver em uma das margens do citado rio.

No dia immediato, sabbado, pela manhã, foram encontral-o no logar onde havia sido covardemente assassinado.

Communicado o facto á policia local, o supplente de sub-delegado, longe de tomar as providencias que a gravidade do facto requeria, contentou-se em mandar avisar á familia da victima, para que tratasse do seu enterro!

De facto, seguiu para Maxambomba o sr. José Marques, parente da victima, que, não satisfeito com as providencias tomadas pela policia, solicitou-lhe a abertura de um inquerito.

Iniciado este, foi ouvido o proprietario da venda, que havia, na vespera do crime, ameaçado de espancar Varanda.

Esse negociante, comparecendo na sub-delegacia, declarou que não fôra elle o autor do barbaro espancamento de que fôra victima o infeliz carpinteiro, dizendo mais que elle não era responsavel pelos actos dos seus empregados.

O supplente Veras, longe de mandar intimar os empregados da venda para ao menos prestarem as suas declarações contentou-se em ouvir o negociante e mandal-o em paz.

Quanto ao parente da victima, o capitão Veras mandou-o embora, com a recommendação de que, quando fosse necessaria a sua presença, o mandaria chamar em sua residencia. Insistindo, porém, o sr. Marques na autopsia do cadaver de seu parente, o supplente Veras avisou-o de que a exhumação se daria hontem.

O sr. José Marques esteve hontem na delegacia, afim de assistir ao exame medico-pericial. Este, no emtanto, não se realisou, parecendo mesmo que não se realisará, dada a protecção de que gozam os culpados.

As roupas do desventurado carpinteiro Varanda foram encontradas na margem do rio opposta áquella em que fôra encontrado o seu cadaver.

O supplente Veras determinou o dia de quarta-feira proxima para ser feita a exhumação do cadaver de Varanda, afim de ser examinado.

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

A graciosa senhorita Therezina Moraes, filha do finado dr. Elesbão Theodorico Moraes, vê passar, hoje, a festiva data de seu natalicio.

— Receberá, hoje, muitas felicitações pelo

Senhorita Maria Martins Rodrigues

seu natal, a senhorita Maria Martins Rodrigues, filha do capitão Alfredo Augusto Rodrigues, da praça de Nictheroy.

— Completa, hoje, mais uma data natalicia, o guarda-marinha machinista, João da Gama Bentes.

— O sr. Bartholomeu Tercio de Souza, funccionario da Prefeitura, completa, hoje, mais um anniversario natalicio.

— Passa, hoje, o anniversario natalicio do sr. Nelson de Lemos Bastos, que conta innumeras sympathias no circulo da colonia paraense, e que, certamente, receberá calorosas felicitações dos seus amigos e admiradores.

— Faz annos, hoje, a gentil senhorita Zizinha Ribeiro, estremecida filha do sr. Antonio Ribeiro da Silva, abastado capitalista.

— A senhorita Cecilia Bottine, filha do sr. João Bottine, festeja, hoje, o seu anniversario.

— Faz annos, hoje, a exma. sra. d. Honorina Luz, esposa do sr. Josino de Rivas Luz, empregado do commercio desta praça.

— Muitas felicitações receberá, hoje, pela passagem do seu natalicio, o primeiro tenente João da Cruz Araujo.

— O dia de hoje é festivo para o capitão Carlos Souza, antigo negociante da nossa praça, por completar mais uma auspiciosa data anniversaria sua exmª. esposa, d. Theresa Simões de Souza.

— Muitas felicitações receberá, hoje, por completar mais uma data natalicia, o capitão José Pedro do Couto.

— O primeiro tenente Raymundo Gonçalves de Siqueira será, hoje, muito felicitado por completar mais um anno de existencia.

— Faz annos, hoje, a exma. sra. d. Maria de Freitas Reys Peixoto, esposa do coronel Joaquim Eugenio Peixoto, da "Gazeta da Manhã".

— Passa, hoje, mais um anniversario natalicio do dr. Lourival Soutto, nosso patricio, residente em Paris.

— Conta, hoje, mais um anniversario natalicio o sr. João Barreto, funccionario postal.

— Faz annos, hoje, o major José Martins

Major José Martins da Silva

da Silva, estimado e antigo funccionario da mesa de rendas do Estado do Rio.

O ultimo dia de Carnaval

O esplendor de tres grandes Clubs

A Avenida esteve ainda uma vez repleta

A passagem dos ranchos, dos cordões e de outros clubs -- O delirio popular e os combates galantes

O GRANDE MOVIMENTO DE VEHICULOS

OUTRAS INFORMAÇÕES

E hoje, terça-feira gorda, os cariocas levam ao auge os seus enthusiasmos carnavalescos.

E' o ultimo dia consagrado á Folia completa, e é hoje que, como homenagem suprema a Deus Momo, sahem os grandes clubs, em passeatas triumphaes, num cortejo glorioso.

O que são esses grandes prestitos, dizem-n'o as palmas glorificadoras e agradecidas da multidão electrisada: são verdadeiras maravilhas orientaes, brotadas de um esforço herculeo, só comprehensivel na vontade de carnavalescos consummados e indomaveis, quaes os do Rio de Janeiro

Um «pierrot» encantador

Evohé!... Evohé!...

E todo um "brouhaha" estrallejante sóbe aos ares, em espiraes phantasticas de embriaguez e de loucura, de alegria intensissima e de goso incontentavel...

Deus Momo, o Altissimo Folgazão, sacode os guizos num pincho colossal e brada aos cariocas, subditos devotados e incontrastaveis, que o dia ultimo do seu dominio annual chegou, o dia rubro, o dia gordo, em que o seu reinado culmina, numa apotheose de deslumbramentos e de maravilhas!

Um motocyclista original

O carioca, o feliz e alacre carioca, esfrega os olhos do somno mal dormido, vê o sol ao alto da "écharpe" azul do céo, salta prompto, entesa os musculos e enrija-se, tomado dessa energia soberba de quem não sabe o que é cansaço nas lutas pelo prazer, decidido a não desmerecer a carinhosa preferencia que lhe cota o Senhor Todo Poderoso da Folia.

Evohé!... Evohé!...

Bemditos os que sabem rir! Bemditos os que podem rir! Bemditos os habitantes desta mansão encantada de Guanabara!

Arremessando para longe, para bem longe, as amarguras quotidianas da vida aspera e monotona, elles têm a sabedoria fecundissima de virem para a rua, de coração á larga e consciencias desempanadas, com o firme e inabalavel proposito de se divertir, de vibrar, de gosar, de estremecer nos effluvios incomparaveis da volupia.

O espectaculo é unico.

Os frageis lança-perfumes faiscam, irisados, na faina graciosa de attingir epidermes finas e appetitosas; os "confetti" turbilhonam, numa chuva multicôr e inoffensiva; as serpentinas revoluteiam em curvas gracis e culebreantes; as luzes, num fastigio de esplendor, rebrilham ardorosamente, como possuidas dos mesmos desejos da população; os automoveis e os carros, quaes carruagens magicas, passam, serenos e garbosos, conduzindo no dorso deliciosas figuras de mulheres, das lindas mulheres da nossa terra, e tudo isso acompanhado de um estrugir confuso de risadas, de guizos, de apitos, de fon-fonadas, de cantos, de musicas, de mil sons phantasticos, indescriptiveis...

Eia, pois, amigos! A' liça adoravel dos prazeres!

Aproveitae, segundo a segundo, os ultimos momentos da folia inebriante e consoladora!

Cantae, dançae, gosae, que Deus Momo vos chama, num pincho colossal, numa risada immortal de seducção e de contentamento!

Evohé!... Evohé!...

O aspecto da Avenida á noite

A avenida Rio Branco, hontem, á noite, apresentava um aspecto encantador. Estava litteralmente tomada de pessoas curiosas ou carnavalescas, que se expandiam desafogadamente em constantes batalhas de lança-perfumes ou erguendo vivas ao eterno deus da galhofa.

De quando em quando, era um rancho que apparecia, entoando um hymno a Momo ou criticando, com a «Cabocla do Caxangá», um episodio da nossa historia politica.

A's 19 horas, nas proximidades do edificio da nossa redacção, travaram-se varios combates de lança-perfumes, e as exmas. familias, que se exhibiam, ostentando phantasias as mais extranhas, das carruagens, lançavam, no ar, em profusão, novelos de serpentinas de côres variegadas, que se iam perder nas janellas engalanadas dos edificios da Avenida, cruzando, no espaço, como figuras arabescas.

E quando, como aconteceu com os Zuavos, passava exhibindo um prestito allegorico uma sociedade carnavalesca, toda a Avenida, como uma só alma, vibrava possuida de um jubilo intensissimo.

Nas proximidades do «Jornal do Commercio» e no ponto dos bondes da Jardim Botanico os «cordões», aglomerados, prorompiam, continuamente, em vivas e hurrahs ao deus da pandega, improvisando, não raro, cantigas caracteristicas a que imprimiam a nota do bom «humour».

Póde-se dizer, sem exaggero, que o Carnaval, este anno, estabelecerá o «record» de todo um decennio, si hoje, como é de se esperar, essa animação pelos folguedos do querido deus da troça não se reduzir a um simples passeio á principal arteria da nossa capital. Estamos seguros, porém que isso se não dará, porquanto, nos duellos anteriores, a terça-feira-gorda sempre foi o dia em que a loucura pelos hymnos a Momo mais se accentuou. De tudo isso se infere que o dia de hoje vae ser exclusivamente carnavalesco.

Momo... na ordem do dia!

Os tres grandes clubs

DEMOCRATICOS

Marroig, o grande scenographo encarregado do prestito dos Democraticos, está dando, nos seus monumentaes carros allegoricos e de critica, os ultimos retoques, para o prestito de hoje.

Vae ser um verdadeiro deslumbramento! São 15 os carros que sahirão á rua, em passeio triumphal: 8, com esplendidas allegorias, e 7, de criticas, que farão rir a bandeiras despregadas.

Os sete primeiros carros, obedecerão ao estylo chinez. No primeiro, ver-se-á um grupo de 14 bellissimas mulheres, vestidas á chineza. Garantem-nos que esse carro fará, hoje, um successo colossal!

Abrirá o prestito uma banda de clarins, seguindo-se na ordem conveniente duas excellentes bandas de musica, tambem vestidas á chineza.

Os outros carros podem ser assim resumidos:

2º carro — "As Favoritas do Pachá" — Este carro, em estylo oriental, transportará nas duas extremidades, balouçando-se em rêdes vermelhas, duas encantadoras moças, — "as favoritas" — emquanto o Pachá se reclina commodamente num fôfo divan.

3º carro — "O vinho e o amor" — Serpentes enroscando-se em taças, onde se sentarão mulheres, espoucando o champagne. O carro é movimentado.

4º carro — Denomina-se "O carro das Rosas". E' o maior. Mede nada menos de 24 metros quadrados e é completamente movimentado, conduzindo nas hastes lindissimas mulheres.

5º carro — "O Inferno" — Marroig conseguiu reproduzir, com fidelidade, o imperio de Satanaz. Desde as côres mais vivas até á belleza das mulheres, que constituem o harem de Satanaz — tudo é deslumbrante, nesse carro.

6º carro — "O Gigante" — Representando um homem de extraordinarias proporções, todo vestido de vermelho e tendo nos braços um trapezio, no qual farão gymnastica algumas mulheres, escolhidas a dedo para a guarda de honra do gigante.

7º carro — E' um carro de phantasia, com mulheres em profusão. Obedece ao estylo chinez.

8º carro — Fecha o prestito. Intitula-se "O Firmamento". O mundo e os demais planetas giram sobre as nuvens. E' de uma movimentação completa e de um conjunto capaz de arrancar palmas até mesmo aos adversarios dos sympathicos Democraticos.

Carros de critica — São sete, como já dissemos, os carros de critica dos Democraticos. Assim foram elles designados pelo grande artista que os organisou:

1º "Padre Cicero" 2º, "O caso do tango"; 3º, "O pão que o diabo amassou"; 4º, "O caso das moscas"; 5º, "O avaccalhamento"; 6º, "A cartomancia e os prophetas"; e 7º, "A crise".

Itinerario dos Democraticos — Avenida do Mangue, Senador Euzebio, praça da Republica, (lado do Quartel-General), rua Marechal Floriano, Visconde de Inhau'ma, avenida Rio Branco (ida e volta), Visconde de Inhau'ma, Primeiro de Março, Assembléa, largo e rua da Carioca, praça Tiradente, (em volta), avenida Passos, Visconde de Inhau'ma, avenida Rio Branco (ida e volta), Uruguayana, largo do Rosario (antigo da Sé) e "Castello".

Grupo de mascaras na Avenida

TENENTES DO DIABO

O encarregado de organisar o prestito dos Tenentes do Diabo, é o conhecido e festejado caricaturista Calixto Cordeiro. Tanto basta para imaginar o que vae ser o prestito dessa sociedade, que conta com grandes sympathias na população carioca.

Na frente, abrindo o prestito, ver-se-á a brilhante commissão do Club, montando bellissimos cavallos.

Essa commissão saudará o publico carioca, pedindo passagem para os endiabrados Tenentes.

Logo a seguir, uma banda de musica, organisada a capricho, com riquissimas phantasias, arrancará as palmas da multidão.

O prestito dividir-se-á em tres partes, perfeitamente distinctas.

Na primeira parte ha cinco allegorias: carros symbolisando o Ar, o Fogo, a Agua, Homenagens ao prefeito e á Imprensa.

O carro allegorico "O Ar" é de enthusiasmar a pessoa mais tristonha e macambuzia deste mundo. E' uma homenagem ao grande aeronauta patricio, Santos Dumont. O carro representa o Rei dos Ares. Ao fundo, Eolo, soprando, dá incremento á navegação aérea, emquanto, Pegaso, com as azas partidas, contempla, extasiado, as glorias de Dumont. E' uma soberba phantasia de Calixto Cordeiro, que muito agradará ao publico.

"Fogo" — a segunda allegoria — é o carro-estandarte do prestito. E' uma allusão aos repetidos incendios de que têm sido victimas os inolvidaveis e queridos "Tenentes".

Este carro é um symbolo a tres fogueiras em que os "Tenentes" têm ardido: um grande dragão, com tres enormes cabeças. A determinado tempo a cabeça estende a lingua,

Aspecto da Avenida, á tarde

Algumas gentis carnavalescas «posando» para «A Epoca»

onde, languidamente se espreguiça uma "diavolina" encantadora. Sobre a cabeça central vae a porta-estandarte. A meio, Plutão impede que as chammas cheguem ao dragão.

E' carro de effeito infallivel.

"Agua" — é o carro que se destina ao successo. Quatro formosissimas devotas de Momo, equilibrar-se-ão em jarros de prata de um collossal chafariz.

Neptuno, que se verá ao fundo do carro, sustentando ao collo a filha do mar (outra mulher deliciosa de graça e de belleza) fará o povo carioca attingir ao maximo do delirio carnavalesco.

A quarta allegoria é uma homenagem ao prefeito, chefe de policia e coronel Leite Ribeiro, menos pelo que elles têm feito pela cidade, do que pelo que elles poderão ainda fazer, si Deus não quizer embaraçar os bons desejos dos diabos dos Tenentes.

Essa homenagem só se justifica por haverem essas tres autoridades concorrido com recursos pecuniarios, aliás dos cófres publicos, para o brilhantismo do Carnaval.

Bento Ribeiro, Francisco Valladares e Leite Ribeiro vão passar pelas ruas, hoje á noite, como os "benemeritos do Momo", já que não conseguiram ser ainda benemeritos da Patria.

A quinta allegoria é uma homenagem á Imprensa — não sabemos si á imprensa livre e independente, ou si á imprensa em geral, avaccalhados inclusivé.

Em todo caso, salvo, nesta ultima hypothese, á má companhia da outra imprensa, só nos cabe agradecer aos bravos "Tenentes" a gentileza da intenção.

Uma mulher encima uma machina Marinoni, dirigindo-a.

A segunda parte do prestito, symbolisa os "Cinco Sentidos Corporaes", que, por signal, são seis.

"Apalpar" — Vem em primeiro logar. E' um grande carro, em homenagem aos Sports, seguido de seis carros pequenos: o remo, o cyclismo, o turf, o foot-ball, etc. Uma "diavolina" deliciosamente palpavel, encima o grande carro.

"Vêr" — Vem em segundo logar. Uma grande mulher em pasta, vê por um oculo uma linda collecção de cartões. Cada postal é uma "diavolina" repoltreada, nas paginas do album da collecção. E o carro vae cheio de bellas "diavolinas" que "dão na vista", porque o carro é para "vêr".

"Gostar" — E' a terceira allegoria desta segunda parte do prestito. Uma grande cesta de frutas, de delicioso sabôr. Cada "diavolina" é uma fructa saborosa, havendo no ambiente um paladar aguçado...

"Ouvir" — Vem a seguir. Musica, sinos, passaros que cantam, toda uma harmonia que passa, para regalo dos ouvidos proximos.

"Sentir" — o sexto sentido, creado por Calixto.

E' um grande coração, atravessado por uma setta. Na ponta desta vem uma "diavolina" ferida. Carro de grande effeito e grande audacia de concepção e execução.

"Cheirar" — Flôres, toda uma orgia de rosas, exhalando um capitoso perfume. Dois formidaveis vidros de extracto, tendo sentadas á rolha duas "diavolinas" cheirosas. Um encanto! E' um carro de cheirar e guardar.

Entre as allegorias, vão engraçadissimos carros de critica. Os "Tenentes" guardam a maxima reserva sobre uma série de detalhes do prestito, que promette ser grandioso!

FENIANOS

O sympathicos Fenianos vão apresentar um prestito de arromba! E' tão bem organisado o prestito dessa brilhante sociedade, que ella resolveu guardar, até hontem, o maior sigillo sobre os carros.

Nem num inquerito feito em segredo de justiça, o sigillo é guardado com tamanho rigôr. Apesar disso, conseguimos desvendar o mysterio. Vae noutro logar a descripção dos carros.

Ouvimos dizer que os Fenianos, desta vez, desafiam competição.

Organisaram um prestito que tem, pelo menos, o desejo de pôr no chinello as duas rivaes.

Os pequenos clubs

OS OSTRAS

Hontem, ao passar com o seu brilhante prestito pela avenida Rio Branco, o "Grupo dos Ostras" distribuiu os seguintes versos:

"Grupo dos Ostras". — Falação ao povo!

Que importa que sejamos Ostras? Somos
da mãe Eva e do Adão, filhos tambem;
com cabeça, com olhos, bocca e momos
"ostracismar" podemos muito além!

Meu povo, embora, nesta funçanata,
de cartas do A B C saibamos nada;
charamos pé... rè... lè em serenata
ao som do pé... re... cè, com zabumbada!

Vimos pedr, ó povo carioca
o vosso applauso ao prestito modesto,
vereis que não ha nelle uma potóca,
depois delle passar... tereis o resto:

A nosas gratidão nas nossas "cascas"
que em "cascos" não se apegam lá no mar;
mas chuchamo zabumbaticas borrascas...
grudadas, na vaqueta, a zabumbar!!

Nada mais ha no tinteiro. 22 de fevereiro. A commissão."

CLUB DOS ZUAVOS

O guapos carnavalescos que ha annos vêm concorrendo ás lides de Momo, exhibindo-se com prestitos pyramidaes, estiveram, hontem, á noite, na avenida Rio Branco.

Seriam 22 horas precisas quando, deante do nosso edificio, magestoso, desfilava o prestito monumental dos imperterritos sectarios de Momo.

Abrindo o cortejo, apparecia, cavalgando ginetes possantes e fogosos, uma illustrada commissão de frente, trajando á maneira dos fidalgos do seculo XIII.

Em seguida, phantasiada de hebreus, a banda de clarins vinha, em corceis bem equipados, desprendendo, aos quatro ventos, notas tonitroantes. A banda de musica vinha após e, lindamente vestida, executava, quasi sem pausas, musicas marciaes.

O carro-chefe, que conduzia o estandarte victorioso dos alegres foliões, era tirado por quatro cavallos paramentados com o maior luxo.

O seu effeito era de molde a sorprehender toda a gente.

Um enxame poderoso d borboltas, d côres variadas, inconstantes, adejavam em torno de uma dhalia, que era figurada por gentil senhorita, e, na disputa continua de um beijo, travavam-se em continuas pelejas.

A multidão applaudiu, freneticamente, o carro-chefe dos "Zuavos", que aliás, tudo merecia.

Muitos carros conduzindo socios phantasiados desfilavam, uns após outros, até que, como por encanto, surgiu uma outra allegoria, phantastica, provocando applausos os mais ruidosos.

Esse carro, cujo nome não pudemos obter, interpretava uma lenda antiga, figurando um "mundo" sem constancia, á mercê dos homens, gyrando a seu bel-prazer.

Si essa allegoria, como suppomos, é uma allusão á nossa historia politica contemporanea, o bello carro dos "Zuavos" póde ser chamado — "Politicopolis", porque, em verdade, alli, vimos de tudo e em todos os matizes...

As criticas, que fôram adoptadas pelos guapos carnavalescos, exploravam assumptos da mais palpitante actualidade.

Foram, pois, bem merecidos os applausos que os "Zuavos" colheram.

Visitas

GRUPO DOS AVACCALHADOS DE S. CHRISTOVÃO

Deram-nos hontem o prazer de uma visita os sympathicos rapazes dos Avaccalhados de S. Christovão, grupo composto de muitos "chorões", sob a direcção de Thomé Cardoso Borges.

Os Avaccalhados têm tres violões, um bandolim, um cavaquinho e um flautim, instrumentos que nos entraram pela porta a dentro, a soltar as gostosuras musicaes da "Sultana", de Chiquinha Gonzaga, e deixaram-nos ao som da sempre enthusiasta "Cabocla de Caxangá".

Gratos pela visita.

AVULSOS

Deram-nos hontem o prazer de uma visita Cecilia Ferreira, Anna T. de Magalhães e Odette Lima, que se aproveitaram da occasião para abraçar o "Mariolla".

Como no anno passado, essa adoravel trindade carnavalesca se demorou em nossa tenda de trabalho, deixando-nos, após, saudosos, como sempre.

Visitaram-nos tambem as interessantes creancinhas Cléa, Abigail, Juracy e Raul Ribeiro.

Esses innocentes carnavalescos estavam lindamente phantasiados.

Mlle. Antonietta Cléo, das phantasias que nos visitaram, foi, certamente, a mais graciosa e mais "chic".

Mlle. Antonietta é um typosinho (mlle.

«Pierrots mignons» em frente á «A Epoca»

apparenta ter 8 annos, no maximo) de belleza pouco commum. A sua phantasia de "torero" fez-lhe realçar a belleza, tornando-a encantadora.

Gratos a mlle. Antonietta pela visita.

R. DAS BAHIANINHAS DO CUBANGO DE NICTHEROY

As "Bahianinhas do Cubango" deram-nos hontem o prazer de uma visita, trazendo á frente a mimosa e interessante Altair Maia, que antes de sapatear admiravelmente á moda bahiana, presenteou a este seu amigo com dois "mariollas" de verdade, embrulhadinhos em folhas seccas de banana.

Com as bahianinhas vieram tambem os seus directores, João Maia, Lord Pedro Parteira; Alvaro Maia, Lord Não me esquece"; Delmindo Maia, Lord Resfolhando Rosa; Adãosinho, Lord Talvez me lembre; Euierlia, Lord Talvez eu vá; e Durval, Lord Eu vou subir.

Emquanto a amiguinha Altair sapateava á bahiana, cantava tmbem esta quadrinha:

Estas meninas de agora
Em caiar não têm fim
Pó de arroz em quantidade
Nos labios é só carmim.

Acompanhavam as bahianinhas os tres "chorões", Lord Bahiano, Lord Sáe Cinza e Lord Simas.

Muito gratos ficámos e especialmente o "Mariolla", pela visita das Bahianinhas do Cubango.

GRUPO DA FOLIA

Tambem vieram nos visitar e fizeram uma meia lua na nossa porta os pequenos foliões do Grupo da Folia, o qual trazia á frente o seu lindo estandarte.

Muitas graças pela visita.

INNOCENTES DOS CAJUEIROS

Trajando as suas côres sympathicas verde e branco, e todo elle composto de adoraveis creancinhas de seis a oito annos, em rythimica meia-lua, vieram nos cumprimentar, as "Innocentes dos Cajueiros".

E depois de cantos harmoniosos e das saudações ao nosso pavilhão, os "Innocentes dos Cajueiros" deixaram-nos, no meio de estridulos applausos.

ENTHUSIASTAS!

Um grupo de rapazes, incendiados por um vivo enthusiasmo, veiu hontem visitar-nos.

E não contentes com isto, deixaram por escripto os protestos de sua solidariedade, os quaes agradecemos e publicamos:

"Amigo Mariolla. — Nós, abaixo assignados, saudamos a sua exma. pessoa e á intemerata redacção d'*A Epoca*", e desde já penhoradissimos, agradecemos o bello acolhimento que tivemos por parte do pessoal d'*A Epoca* — a grande defensora da integridade do povo brazileiro. — *Carlos Dias Carneiro, Alcebiades Chaves, Sylvio de Souza, Agenor Moura e Thomaz Massoni.*"

UM "TRAVESTI"

Visitou-nos tambem o interessante menino Eurico Duarte de Moreira que vestido de bahiana, recitou com muito espirito os seguintes versos:

Da Bahia amada eu sou
Boa filha estremecida,
Mas com o meu Yoyo não vou
Tal Seabra de nascido.

Cás Dourado está com luxo
Embebido num jardim,
Vae aguentando o seu repuxo
Só com arvores de capim.

Seu Seabra inda governa
Sem vontade do Pinheiro
Lá de um poço fez cisterna
Muito embora sem dinheiro.

Meu Yoyo eu vou-me embora
Pois que está chegando a hora.
Eu vou ver a canaiada
Que está tudo avaccaiada.

Nesta nota, agradecendo a visita, confessamos que o Eurico nos deixou optima impressão.

CLOWN!

«Ri coração tristissimo palhaço!»

Ri coração de amyantho! alacremente estanca
Todo o grande pesar de que ha muito és o abrigo.
E' pleno carnaval. Uma risada franca!
— Ri palhaço infeliz que eu hei de rir contigo!

Ri que o teu riso é pranto! grotescamente arranca
De teu fundo lethargo ou marmoreo jazigo
A saudade, o passado e a silhueta branca
De quem foste morada e servo humilde e amigo.

Quero ver-te a dobrar carnavalescamente
Uma após outra e outra, em esgares de louco,
Gargalhadas que são lamentos de um demente!

Ri coração de amyantho e em risos extertora.
Assim! Bravos! Assim... Outra vez que inda é pouco.
Ri de mim, ri de ti — ri desta extrema hora!...

Rio—23—2—914

Mario Hora.

S. D. C. SEGREDOS DOS SEMPRE VIVOS

Deram-nos tambem o prazer de uma visita, os queridos carnavalescos "Segredos dos Sempre Vivos, com séde á rua Senador Euzebio.

Trajando as côres sociaes, amarello e branco e cantando harmoniosas marchas, os dos "Segredos" deliciaram os nossos ouvidos por longo tempo.

Merece especial menção o escovadão Benedicto L. da Costa (Bahiana), que fez um successo pela noite de hontem.

MARUJOS DO CLUB AMENO RESEDA'

Como todos sabem, o Ameno deixou — graças aos seus cyclopicos esforços — de ser um rancho para ser um Club, que, ainda domingo, sahiu á rua com um bellissimo prestito, o qual foi apotheoseado pela multidão.

Pois bem, o Ameno, como recordação dos annos que foi rancho, veiu hontem á rua com os seus marujos, que eram todas as "amenas" e "amenos" trajando á marinheira e, empunhando remos, passaram pela nossa porta cantando harmoniosamente uma das bellissimas marchas do seu longo repertorio.

Ao clarão rubro dos fogos de bengala, os marujos do Ameno romperam a multidão, que os applaudia freneticamente, e após receber as saudações do nosso pavilhão, continuaram a sua trajectoria, illuminada ao clangor das palmas e dos vivas.

Salvé, queridos e invictos "amenos" e "amenas"!

TRIDUO DOS CONTRABANDISTAS

Esteve, hontem, á noite, em nossa redacção, o "Triduo dos Contrabandistas", composto dos srs. João Styntjes, Rubens Guimarães e Julio Garcia, que nos offereceu, por preços reduzidissimos, as melhores fazendas que ainda são disputadas no nosso mercado.

A' razão de oito mil réis o metro, os Contrabandistas vendiam, em qualquer quantidade, casemira ingleza de primeirissima ordem, fabricada em S. Paulo.

O legitimo fumo de Havana, fabricado na terra do vatapá e tamancos portuguezes, vindos directamente do Rio Grande do Sul, esses senhores nos offereceram por preços reduzidissimos.

Mas não era só isso. Os guapos contrabandistas vendiam tambem bebidas estrangeiras, como genebra, vinho do Porto e outras, fabricadas nas zonas do Sul.

Os tres carnavalescos, que pareciam authenticos allemães, entretiveram comnosco, amistosa palestra, relatando-nos todas as peripecias de sua vida de commerciantes peregrinos, em que, aliás, já fizeram fortuna e estão, por isso mesmo, muito dispostos a regressar á patria.

A visita de hontem, afinal, foi uma despedida á *Epoca*.

BLOCO DOS CASACOS VERMELHOS

Hontem, seguramente ás 22 1|2 horas, deram-nos o prazer de uma visita, as sympathicas e "*smarts*" representantes do "Bloco dos Casacos Vermelhos", que se compõe das "mademoiselles": Yayá Coelho, Marita Paula Pessôa, Ernestina Paula Pessôa, Florianita Miranda, Lilá Coelho, e os "senhoritos" Luiz Lacerda, Antonio Fontes, Fernando de Souza e Manoel Paula Pessôa.

Quem serão estes?

Após enthusiasticos vivas á *Epoca*, no que foram respondidos pelo Mariolla cá de casa, deixaram-nos saudosamente.

OS AVACCALHADOS DA LAPA VÃO TOMAR BANHO

Estiveram hontem em visita á nossa redacção, os "Avaccalhados da Lapa", grupo que é composto de espirituosos rapazes.

Os dos "Avaccalhados", para comprovarem a carestia da vida, traziam um cartaz onde se lia: — assucar, 400 réis o kilo e ainda com um nó por cima.

Gratos.

GRUPO DA AGUIA

Este grupo, composto de senhoritas e rapazes phantasiados de "pierrot" preto e amarello, cujo instantaneo publicamos hoje, esteve hontem em visita á nossa tenda.

Recebeu-os o nosso companheiro Mariolla, e os da "Aguia" cantaram espirituosos versos satyrico-politicos, com a musica da "Caxangá", os quaes provocaram hilaridade a quantos os ouviu.

Gratos pela visita, e satisfeitos pela fina "charge" dos da "Aguia", registramos com prazer a sua barulhenta passagem pela nossa porta.

OS FILHOS DA CANDINHA

Elles os interessantes filhos da "mamãe" Candinha, tambem vieram hontem, visitar este seu irmão "Mariolla".

Acompanhados por uma afinadissima orchestra de instrumentos de corda, os Filhos da Candinha dançaram na nossa porta e cantaram os seguintes versinhos:

O doutor

Da Candinha sou doutor
E tambem desta gentinha.
Só faço curas sem dor
Dando um copo da canninha!

A parteira

Madame Jeny de Lesseps
Parteira sou "comme il faut"...
Mas só emprego meu forceps
Na falta do doutor Pifaut.

A comadre

Eu sou a comadre Thereza,
Dos meninos sou madrinha,
Estando a par da natureza
Dos filhinhos da Candinha.

O professor

Ha tres annos dou lições
Aos meninos da Candinha,
Todos já dão opiniões
E em tudo mettem a linguinha...

O cosinheiro

Sou mestre cuca, Yaya
Que ao trivial, faço figa
Que tal o meu vatapá?
Mamãe Candinha que diga.

Depois disto e depois de muitos vivas á *Epoca* e á imprensa livre, a "Margarida" recitou estes bellissimos versos, que nos dizem respeito:

"Os Filhos da Candinha. 'A' imprensa. 1914:

Salvé! Imprensa! luzeiro que illumina,
Com estranho fulgôr, todo o planeta!
Maravilha hodierna que fascina
Os principios da lei obsoleta!

E's a força sublime e creadora,
Descoberta p'lo genio que passou!
Tu surgistes do seio das auroras,
Divindade que o mundo libertou!

Esmeraldo."

Ficamos muito gratos pela visita e pelos bellos versos.

Grupos e ranchos etc.

BLOCO FAMILIAR DOS IRRESISTIVEIS DO MEYER

Os "Cucas", os sympathicos fazedores de quitutes deste culinatico Blóco deram, ante-hontem, a mais alta nova de sorpresa carnavalesca.

E' que os irresistiveis amantes do "vatapá", "muqueca", "fricandó" e outras coisitas de fazer agua na bócca, principalmente quando é puxada a sustancia da "malagueta", que desde o dia de S. Sylvestre se têm apresentado uns culinarios de... encher o olho, ante-hontem, domingo, 1º dia de Carnaval, sorprehenderam os suburbanos, mas foi com um extraordinario bando de "mondrongos".

E era cada mondronguinha... de fazer peccar... um frade de pedra!

Não houve um só suburbano que deixasse de rir ás gargalhadas, á passagem do "Blóco Familiar dos Irresistiveis do Meyer".

Tambem não era para menos.

Os "Cucas" transformados em "chegadinhos" são, verdadeiramente irresistiveis. E nem poderia ser de outra forma, uma vez que o chefe da "cantoria lusitana" é o Boccacio, seguindo-lhe: Mestre Sylvio, Mestre Cucas, Carmen Azevedo, Odette Ribeiro, Santa Pinheiro e muitissimas "outras" e "outros", todos "elles" e "ellas" mestres consagradissimos nessas coisas de guizados carnavalescos, ou então, de "canninha verde", sem as exigencias excitantes de um substancioso "binho berde".

S. R. PROGRESSO E CONFIANÇA

O baile á phantasia realisado na séde desta sociedade recreativa, foi mesmo um maravilhão.

No vasto salão da séde social, reuniu-se a fina flôr da sociedade local, que se entregou ás danças até á manhã de hontem.

A directoria, composta dos srs.: presidente, Christovão Gomes; vice-presidente, Asdrubal Ribeiro; 1º secretario, Candido A. da Silva; 2º secretario, Hernani F. de Mattos; thesoureiro, Jayme Telles; 1º fiscal, Armando D. Pacheco; 2º fiscal, Domingos Custodio; procurador, Arlindo Vianna.

Conselho Fiscal: Antonio C. Ferreira, José Joaquim de Siqueira, Osorio Marins, Antonio de Almeida Campos, José Godinho e José Antonio da Costa, foi prodiga para com o nosso representante.

BLOCO DA ROXURA

Mlle. Alzira (Roxurinha), secretaria do "Bloco da Roxura", escreveu hontem a este seu amigo, communicando-lhe a fundação deste Blóco. A carta de mlle. Roxurinha é do seguinte teôr.

"Blóco da Roxura", 21 de fevereiro de 1914, Rio de Janeiro. — Illmo. sr. Mariolla, sympathico redactor d'*A Epoca*.

Tenho a subida honra de levar ao conhecimento de v. s., que, por iniciativa de diversas "demoiselles" de Haddock Lobo, Frei Caneca, S. Francisco e Cattete, teve logar, ante-hontem, á noite, em plena Avenida, a fundação de mais um grupo carnavalesco, que tomou o interessante nome de "Blóco da Roxura", ficando assim constituida a sua directoria:

Presidente, Zulmira (Lyrio Rôxo); vice-presidente, Celeste (Roxura dôce); 1ª secretaria, Alzira (Roxurinha); 2ª secretaria, Idalina (Arrocha Rôxo); directoras de canto: Paulina (Como estou rôxa); Zizi (Coração rôxo); Olga (Petite-roxura).

Para emprestar mais brilhantismo e realce aos cantos do Blóco, a directoria de cantos resolveu adaptar á musica da "Cabocla de Caxangá" as seguintes coplas:

"O Blóco Rôxo" quando sae pela Avenida
Deixa a gente embasbacada,
Deixa a gente divertida;
Mas o Blóco vae passando indifferente
Saltitando de contente,
Debicando desta vida...

Viva! viva o carnaval
Que a ninguem elle faz mal.

Ninguem se espante da roxura desta gente
Que a roxura desta gente nada, nada qué dizê:
Qué dizê que andamo rôxa pr'a casá...
Quem quizé traga os arame
E dê a cara pr'a se vê...

Viva! viva! o carnaval
Que a ninguem elle faz mal.

Papae, mamãe, não posso mais tanto esperá,
Estou rôxa pr'a casá,
(Bem casada, já se vê);
Está na hora, está na ponta, está ruim;
Estou rôxo pr'a casá,
Estou damnado pr'a queré...

Viva! viva! o carnaval
Que a ninguem elle faz mal.

Saude e fraternidade. A secretaria, *Alzira*, (Roxurinha)."

Oh! mlle. Alzira, vocencia enganou-se: a honra é toda minha, em receber tão grata nova. Vocencia aceite os meus agradecimentos e seja éco dos mesmos entre todas as "roxuras" desse Blóco.

AGRADECIENTOS

A. Castello Braco (Visconde de Caxangá, endereçou-me hontem, a seguinte missiva:

"Caro amigo sr. "Mariolla", Os nossos saudares.

Mais uma vez agradecemos penhoradissimos o bom acolhimento que v. s. dispensou a nossa carta, que, com a sua publicação em o vosso conceituado jornal "A Epoca", deu o amigo ensejo a que a nossa original batalha ultrapassasse todos os limites da nossa espectativa.

Fique certo, caro amigo sr. "Mariolla", a coisa esteve boa mesmo á valer, o nosso amavel conductor "Mister Black", esteve á altura de merecer um pedestal, por isto, recebeu da commissão uma bella medalha, como premio das "suas qualidades e virtudes nunca vistas"; o nosso "Tico-Tico" cantou de papagaio, o Lord Botija, fez uma conferencia salientando a superioridade da craxa amarella, nos sapatos de salto alto; cá o "degas" apresentou-se devidamente uniformisado, condecorado e armado em guerra e o "Maitáca" pagou o bonde para todos... os que não embarcaram no "dito cujo".

E o que mais nos desvaneceu foi que as nossas queridas companheiras de viagem não faltaram, dando assim a nota "chic" e animadora, pois a batalha só terminou quando o "Mister Black" gritou, "Largo da Carioca, quem quizé subi p'ro ponto paga mais um tostão."

Nesta voz cahimos na rua, levando cada um as mais gratas recordações, dessa memoravel viagem, e ao mesmo tempo lembrando, que se o amigo sr. "Mariolla" lá estivesse, muito teria se divertido e colhido bem boas notas.

Terminando esta, queira o amigo acceitar os nossos sinceros agradecimentos pelo vosso valioso concurso.

Rio, 21 — 2 — 14."

Pela commissão, *A. Castello Branco*, (Visconde de Caxangá).

Não têm o que agradecer sr. "Visconde de Caxangá". "Vossa Excellencia" queira acceitar tambem os protestos da minha sincera estima e gratidão.

—o—

—o—

G. C. DESTEMIDOS INFANTIS

O Tavares que faz parte dos "Destemidos Infantis", escreveu-me o que abaixo transcrevo, para todos os effeitos:

"Exmo. sr. "Mariolla". Saudações.

Peço-vos a publicação, no dia 24 de fevereiro de 1914, na secção de "Notas Carnavalescas" do vosso jornal, as seguintes linhas:

Destemidos infantis

Abram alas, em continencia, heroico povo suburbano, vêde o prestito dos Destemidos Infantis, que passa em marcha triumphal a conquistar a palma suprema da "Gloria"!

1º CARRO (ALLEGORICO)

Flóra

A deusa Flóra, em carro triumphante,
Sobre os vergeis, subtilina, perpassa.
Como se fôra edenica bacchante,
Num turbilhão de encantos e de graça!

2º CARRO (ALLEGORICO)

Constellação

Num pedaço de céo de nova terra,
Fulge a constellação, brilha o cometa
Toda a belleza tropical encerra
Este carro que é o sonho de um poeta!

Carro com o estandarte do Club.

3º CARRO (CRITICA)

A hora official

O que traz, malucos e confusos,
E' a nova hora, hora phenomenal,
Hora certa certissima dos fusos,
Hora da Moda é a hora official.

4º CARRO (ALLEGORICO)

Acroplano do Amor

Este gracioso e leve aeroplano
Vae na amplidão a conduzir o Amor!
Gentil, a encarnação do affecto humano
P'ra consolar no mundo a nossa dôr!

5º CARRO (CRITICA)

A carestia da vida......

A carestia aguda meus senhores
Da vida proletaria representa
Um mal desconhecido dos doutores
Molestia grave que ninguem aguenta!

Itinerario: Rua Ferreira Leite, travessa Gonçalves, rua Moreira, Estrada Real de Santa Cruz, até a rua D. Maria, (volta), Estrada Real de Santa Cruz, rua 13 de Maio, rua José dos Reis, cancella da E. F. C. B., rua Dr. Bulhões, rua Dr. Niemeyer, rua do Engenho de Dentro, rua Dr. Manoel Victorino, (volta), rua José dos Reis, rua 13 de Maio, rua Ferreira Leite e Caverna. O secretario, *Lord Sabonete*.

Exmo. sr. "Mariolla" desde já fico agradecido.

Do constante leitor e amigo, *J. X. Tavares*."

Muito grato lhe fico, Tavares, pelas informações que me enviou. Queira dispor deste seu amigo, em assumptos carnavalescos, sem ceremonias.

—o—

—o—

EM ANCHIETA

Hontem, o amigo Luz e Castro escreveu a este seu amigo, lá de Anchieta, dando-lhe conta do movimento carnavalesco destes dias.

Sem commentarios, publicamos a carta abaixo, como um optimo repositorio de informações:

"Meu caro "Mariolla". — Um milhão de abraços.

Não foi sómente na Capital onde appareceram phantasiados dignos de nota. Nesta prospera localidade, tambem houve quem se dispuzesse a fazer bonito.

A's 14 horas, mais ou menos, a população desta localidade foi sorprehendida com o apparecimento de um mascara com grandes barbas, systema inglez, chapéo alto, cabelleira, sendo esta de côr preta e aquellas brancas, cheio de fino espirito e distribuindo as quadrinhas, assim concebidas:

"Não me conhecem?
Sou velho feio,
Junto de creoulinhas
Sou todo faceiro.

A's escondidas beijo-as
Fico todo babado.
Zangadas, dizem:
— Sahe, velho... barbado!

Bem sei, sou barbadão,
Um cara de corneteiro.
Gosto muito de creoulinhas,
Para lamber... seu tinteiro.

Estribilho:

Yáyá, seu barbado chora,
O Juca Tigre Cabelleira
Diz adeus e vae embora!
Já fiz 69... annos."

Já tive occasião de lhe escrever, e, penhorado, agradece a publicação da presente quem tem a honra de ser seu admirador — *Luz e Castro*.

(Não é o de S. Christovão.)"

—o—

—o—

Carnaval nos suburbios

ENCANTADO

Merece especial menção.

Os festejos carnavalescos estiveram animadissimos, tocando na rua Goyaz, a banda de musica do Batalhão Naval.

Um artistico coreto foi armado, dando um realce elogioso á noite, com a bellissima illuminação electrica, feita pelo celebre Talysmer, do "São Pedro".

Aquelle ponto estava apinhado de gente, havendo renhidas batalhas de "confetti", (e não de espanadores).

Estavam muito alegres o Maneco e o Brisida eram a nota "chic" do carnaval, pois os dois foliões, ao som da musica provaram que são batutas.

O Costa tambem alli foi visto apreciando como sempre o bello-sexo, e, correndo a zona do costume.

A commissão dos festejos carnavalescos no Encantado é composta do major Manoel Bastos, Maciel de Oliveira, José de Oliveira Brisida, Moysés de Miranda, Emiliano Bacellar e Germano Lopes.

Foi uma festa digna e muito animada,

Salve! Encantado!... Salve!...

Viva o Matto Grosso! Vivôôôôôô!...

SANTA CRUZ

Santa Cruz, tambem não podia este anno deixar de festejar o rei da folia, tanto que muitos forasteiros abarrotaram aquelle elegante suburbio. A animação alli era extraordinaria, subindo ao auge do delirio, vendo-se elegantes senhoritas entregues a batalha de "confetti" e lança perfume.

— Quando a animação era extraordinaria, e seriam 19 horas, eis que o troar dos seus clarins, annunciava a approximação de seus deslumbrantes prestitos.

Via-se a correcta e garbosa commissão de frente dos Furrecas, que trajava a rigor, montada em fogosos puros sangue, que com a gentileza de sempre agradeciam ao distincto povo de Santa Cruz, pelo modo por que eram recebidos.

Logo a seguir vinha a correcta e disciplinada banda de musica do 3º regimento do Exercito, trajada a Pierrot, com ás cores sociaes; montada em bellos animaes.

Abrindo o prestito o luxuoso e rico carro chefe, denominado: "Logo á noite", sahindo do centro uma bella e formosa "Furreca". Este carro vinha escoltado por uma guarda de honra de meninas fantasiadas de principes.

2º

Uma bella e fina critica, denominada o o "Arroz e Bacalhau". Esta critica muito agradou e arrancou gostosas gargalhadas.

3º

Carro allegorico, o "Pagode Chinez. Neste carro que tinha muito movimento viam-se 4 elegantes meninas, ricamente fantasiadas e apresentava um conjunto encantador, tal a confecção de sua scenographia. Este carro agradou muito.

4º

Carro critico. Este carro trazendo um enorme relogio marcava a hora official e era defendido por espirituosos rapazes travessos por demais e arrancou boas gargalhadas da enorme concurrencia.

5º

Carro allegorico e critico. "Não é por mal". Este carro, com um enorme boneco, representado os Furrecas, empunhando uma enorme tesoura, cortava as azas de uma enorme aguia, esta trazendo em seu bico uma impertinente borboleta. Bellissimo carro e de muito effeito.

6º

Carro critico "Sal preto". Carro critico, o "Mercado do bodegão. Estes carros vinham espirituosamente defendidos por guapos Furrecas.

Segunda parte

7º

Banda de clarins fantasiados de "pierrots", seguindo-se o carro allegorico "Furrecas são Furrecas", este carro de movimento, gosto artistico e luxo, representava uma larga e merecida homenagem á sua co-irmã, os Furrecas de Nictheroy, denominado "Ao romper da aurora", bella confecção do intelligente e habil scenographo Carlos Franco. Este carro foi muito victoriado e trazia dois elegantes Furrecas cá de casa e de lá.

8º

Seguia-se o carro de critica "As moscas", que só o titulo recommenda grande pagodeira.

9º

Seguia-se o elegante e bem confeccionado carro, "O leque japonez", trazendo uma galante mocinha que mesmo parecia filha do celeste imperio. Deslumbrante allegoria, este carro valia um portento tal a confusão de luzes.

10º

Carro critico, "A luz depois das 11", nunca visto. Foliões explicavam a coisa.

11º

"A luz da estação", carro critico, em que explicavam intelligentes Furrecas os desmandos da estação local, e a sua falta de luz. Este carro agradou por completo tal ás explicações de seus defensores.

12º

"O Esgoto e Agua", este carro representava uma contenda barulhenta, em que alegres foliões achavam que a agua e o esgoto em Santa Cruz, eram demais e por isso reclamavam. Bellas gargalhadas.

13º

Logo em seguida, apparecia um enorme carro allegorico, denominado "O Autor Infernal". Este carro com um enorme dragão, e no fundo uma caverna de movimento, rodeada de diabos, sahindo do centro, em constante movimento uma formosa Furreca, fantasiada de diabo, este carro que foi além da espectativa, tal o luxo, arte e scenographia, onde incontestavelmente o sr. Carlos Franco, o habilissimo mestre, mostrou que é artista e discipulo do popular Publio Marroig, este carro, de facto, é a victoria dos valorosos carnavalescos em 1914.

14º

"Para quem appellar?", um carro critico, com um policia impertinente, que não sabe a quem attender, prende e solta; a movimentação, era defendida e estragada, por alegres carnavalescos, que demonstravam ao publico a justiça de nossa terra, foi um successo.

Seguia um cortejo de carros, cavallos, com socios, todos ricamente fantasiados.

A directoria vinha em um carro, tirado por 4 animaes arreados a capricho, empunhando o estandarte do club o presidente; o prestito se achava fartamente illuminado, fazendo successo, a grande quantidade de fogos de bengalas; a sua organisação foi bem feita, dando por este motivo o resultado esperado.

—o—

—o—

Carnaval nos Estados

O CARNAVAL EM S. PAULO

S. PAULO, 23 (A. A.) — Todas as secretarias do governo funccionaram hoje.

Os folguedos carnavalescos estão correndo friamente, notando-se pouco movimento em toda a cidade.

O CARNAVAL EM SANTOS

SANTOS, 23 (A. A.) — Começaram hontem, os festejos carnavalescos, havendo, á noite, grande movimento de familias que se divertiam no jogo de "confetti" e lança-perfumes.

Diversas sociedades abriram os seus salões, reunindo os seus associados em animados bailes.

Na confeitaria "Bar-Chic", travou-se renhida batalha de lança-perfumes entre as familias que alli se achavam reunidas.

O movimento dos carros e automoveis, no centro da cidade, foi extraordinario. A rua Quinze de Novembro e largo do Rosario estavam deslumbrantemente illuminados. A banda do Corpo de Bombeiros tocou á tarde e á noite, na praça Mauá.

O CARNAVAL NO RECIFE

RECIFE, 23 (A. A.) — Apesar das chuvas que cahiram na manhã de hontem, e das ameaças de pesados aguaceiros, os festejos carnavalescos tiveram grande animação. O baile realisado no Casino Olindense teve brilhantismo.

—o—

D. C.

Carnaval de 1914

Deslumbrante! Estonteador! Magnificente!

PRESTITO COM QUE OS GLORIOSOS E INVENCIVEIS

DEMOCRATICOS

Se apresentam á população carioca

Luxo! Espirito! Arte!

Mais uma vez os triumphadores de sempre firmam os seus creditos de reis do espirito e da graça!

Eil-os que chegam, os victoriosos Democraticos, ao brilho coruscante de milhões de lampadas electricas, ao vibrar apotheotico dos clarins e ao som mavortico das marchas triumphaes!

Ave, Democraticos! Os que se vão divertir vos saúdam!

Reis da alegria carnavalesca,
Eil-os que chegam, sempre viris,
Com a nota fina, leve, burlesca,
Com alegres ditos, finos, subtis!

Evohé! Sabohé! Gloria in excelsis Momo!

Baetas damnados,
Gatos escaldados,
Ficam deslumbrados
Ante gloria tal!
Que Momo os renega
Porque ninguem nega
Que levam esfrega
Todo Carnaval!

Debalde se esganam
Debalde se damnam,
Mas nunca elles sanam
Seu chronico mal,
Que não é quem queira
Que na terça-feira
Sustenta a carreira,
Ganha o Carnaval!

Dizia um baeta:
— A coisa está preta
Na minha gaveta
Não tenho um real!
E ninguem descobre
Porque, com tal cobre,
Sahiu assim pobre
Nosso Carnaval!

Responde-lhe um "gato":
— Comnosco um tal facto
Fez espalhafato,
Collega infernal!
Certo é que o Castello.
Sem grande atropêlo
Ganha, sem appello,
Todo o Carnaval!

E mettem-se em furia,
Com tanta lamuria,
Com tanta penuria
De chiste, de "sal",
E vêm, finalmente,
Não ser toda gente,
Feniano ou Tenente,
Que faz Carnaval!

NEM FUMAM!

Nem fumam! exclama o povo!
"Democraticos", de novo,
Metteram ambos num sacco
Perderam, como costumam,
Gatos, Baetas, nem fumam,
Nem ganham para o tabaco.

E o povo carioca, o grande povo carnavalesco, abre alas á passagem do formidavel, phantastico, estonteador prestito democratico!!

A' gloria de Momo!

Evohé!

Abre o formidavel prestito democratico a luzida

COMMISSÃO DE FRENTE

composta de vinte socios trajando a rigor, luxuosos costumes de alta montaria.

BANDA DE CLARINS

trajando á chineza, phantasiados de guerreiros thibetanos, em rosa e verde.

BANDA DE MUSICA

trajando ricamente o vistoso traje de gala dos mandarins do Imperio Celeste.

Costumes e miliama azul celeste e calções côr de ouro.

1º carro allegorico — Incomparavel concepção de Publio Marroig:

IMPERIO CHINEZ

Carro chefe, carro chefissimo, cheferrimo

E' a *China* que surge, com toda a sua pompa original e bizarra do antigo Imperio Celeste, hoje Celestial Republica!

Doze lindas sultanas chinezas, cercadas de crysanthemos, ostentam os seus saudosos rabichos pelos amantes que, por não terem adherido á Republica, foram enforcados nos arrozaes do Thibet.

O presidente honorario do Club, o benemerito "Bemtevi", em traje de mandarim, conduz o

Invencivel estandarte

ALVI-NEGRO

illuminado por milhares de lampadas e fogos de Bengala

Como aqui, pelo Occidente,
Não é o amor um capricho!
Pois todo o chinez que o sente
Se embebeda e tem "rabicho".

Acompanha este lindissimo carro um sequito de cincoenta "Ink-tsits" chinezes, conduzindo deslumbradoras filhas do Imperio do Meio, trajando á moda da côrte chineza no seculo XI, e tirados por cavallos arabes, ajaezados á moda manduchu'.

Seguem-se vinte carros ornamentados de flôres naturaes, conduzindo socios phantasiados.

Carro de critica:

A CRISE

A cabeça de Meduza engole as casas commerciaes que falliram em virtude da crise, da qual apenas se conseguiu salvar gloriosamente o Carnaval Carioca.

Carros á phantasia, com socios

Carro allegorico:

A INDOLENCIA

Um feliz e anafado pachá gosa as incomparaveis delicias do "dolce-far-niente", emquant oas suas lindas odaliscas se baloiçam em redes de pennas...

Mais carros com democraticos trajando lindos "Pierrots" e "Arlequins".

Carro de critica:

GUERRA ÁS MOSCAS

Exterminando os mosquitos, a Saude Publica préga a perseguição ás moscas: seguir-se-á, naturalmente, a perseguição a outros animaes domesticos e daninhos como sejam as pulgas, as baratas e as gras.

Carros á phantasia, com democraticos em trajes de marinheiros allemães, fechando a primeira parte do prestito o extraordinario carro allegorico:

ROSAL FLORIDO

E' o reinado de Flora, numa explosão polychromica e perfumada. Innumeras rosas, abrindo as lindas petalas ao sopro da brisa carioca, mostram na corolla a imagem do perfume que as anima, representado por lindas e elegantes democraticas vestidas de borboletas.

2ª parte — Abre a 2ª parte do archipotente e ultra-esthetico prestito democratico uma banda de clarins trajando bombachas de sêda branca e camisas de sêda

preta, bordadas a prata e á mão pelas ... fidalgas democraticas.

Abre esta 2ª parte do prestito o febricitante e estonteador carro allegorico:

O AMOR E O VINHO...

Immensas taças de champagne, de onde escôa em cascata, a estonteante ambrosia dos deuses do seculo XX.

Em torno das taças enormes, "serpentes", irmãs da "serpe-mater" que salvou Eva de um convento para entregal-a aos braços do amor, enroscam-se em caprichosas espiraes, como que a querer mais uma vez trapar as formosas "houris" que surgem da espuma do champagne, como Venus da espuma do Oceano.

Carro fartamente illuminado e com movimentos combinados de maravilhosos effeito.

Carros com socios phantasiados.

Segue-se o carro de critica:

O AVACCALHAMENTO

Uma enorme vacca, em redor da qual luam varios filhos da... patria para ver quem primeiro gruda nas têtas. Cavalga o nobre mammifero o deputado que creou o termo "avaccalhado".

Riquissimo landau á Daumont, tirado a seis cavallos inglezes, conduzindo a commissão de Carnaval trajando ricos costumes á moderna e o sempre victorioso

PUBLIO MARROIG

autor e executor das grandes victorias democraticas.

Automoveis e "charrettes" com socios novos phantasiados.

Carro de critica:

A EXCOMMUNHÃO DO MAXIXE

Emquanto dois pares dançam, voluptuosamente, a grande dança brazileira que fez curvar-se a Europa ante o Brazil, um principe egregio (da Egreja) lança a excommunhão maior aos peccadores choregraphicos, por não poder entrar elle tambem no passo do jocotó e do urubu' malandro.

Ao principe serve de aureola um enorme arco-verde.

Acompanha este carro uma charanga de maxixeiros e maxixeiras que encontram o passo do jocotó, do corta-jaca, do urubu' malandro, do balão cahindo, do seri sem unha e do outro seri.

Carro allegorico:

CARRUAGEM ROMANA CONDUZINDO A DIRECTORIA DEMOCRATICA

com a flammula do Club e distribuindo o numero do "Phantasma", orgão do Club.

Seguem-se socios trajando a rigor e montando fogosos ginetes.

Carro de critica:

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

E' a Colligação que deu em droga. Politicos, cavalgando um enorme pão, discutem os motivos da "degringolada" geral. Seguem-se socios colligados, em "charrettes" colligadas a cavallos argentinos.

Carro allegorico:

O INFERNO

E' o reino de Plutão ardendo em chammas, onde as condemnadas, em desespero, sorriem, felizes, aos demonios que as ameaçam com seus espetos em fogo.

Ha gritinhos e ranger de dentes; mas, com os sorrisos que ellas soltam, não se sabe bem si são de prazer ou de dôr.

Sente-se em torno um forte cheiro de enxofre, que se verifica, depois, provir dos fogos de Bengala que illuminam o carro.

Este carro fecha a segunda parte do nosso magnificente prestito.

3ª parte:

Banda de clarins esplendidamente phantasiada de couraceiros orientaes, com fardões de gala bordados a sêda e prata.

Banda de musica phantasiada de guerreiros medievaes.

CARRO ALLEGORICO

Um gigantesco athleta suspende nos braços um trapezio, no qual tres artistas fazem proezas de gymnastica.

Carros com socios, em ricas phantasias.

A CARTOMANCIA

Em um rico automovel, puxado... á sustancia de dois possantes bucephalos, mme. Zizina, a cartomante notavel, emula do Hierophante Mucio, adivinha o presente, o passado e o futuro.

Segue-se a este um imponente sequito de hierophantes egypcios, assyrios e babylonios, todos das Arabias.

Segue-se a linda creação de Marroig, o carro allegorico:

O ESCRINIO DE JOIAS

Grandes e luxuosos escrinios de velludo e ouro, que se abrem e fecham, deixam ver lindissimos collares, anneis, "pendentifs" de rubis, turquezas, saphyras, opalas, esmeraldas, etc.

Formosas mulheres devoram, com os seus formosos olhares cobiçosos, as pedras preciosas dos escrinios.

E' a apotheose da riqueza, do brilho, do esplendor fascinante que perturba a razão e que governa o mundo.

Carro de critica:

O SALVADOR DOS SALVADORES

padre que pinta o demonio, e o diabo que pinta o padre. A religião ao serviço da politica, e o cansaço ao serviço de ambos.

O padre Cicero, trajando o costume caracteristico dos cangaceiros do Ceará, prega, de bacamarte em punho e punhal nos dentes, a salvação... das almas dos amigos do governador Franco Rabello; em volta, seus dedicados apostolos preparam-se, armados até os dentes, para executar as doutrinas prégadas pelo padre.

Pois, em vez de matar-me, o que era tolo,
Faço serviço rapido e fecundo:
Todos elles ao céo mando num bolo!

Segue-se um luzido acompanhamento de jagunços armados até os dentes ou um pouco além, fazendo a defesa da bandeira do padre e pintando o dito e mais o sete e o caneco.

Fecha o prestito, o deslumbrantissimo prestito, o carro allegorico:

O FIRMAMENTO

Supra-summo da arte e da elegancia, grande triumpho da mecanica e da scenographia, em que se vêm os corpos celestes em seus movimentos astronomicos, segundo as suas trajectorias traçadas por Newton, Kepler, Galileu e outros sabios carnavalescos de antanho, e agora, finalmente, plasmadas por Publio Marroig, o grande astronomo do Carnaval carioca.

Entre os carros que se movem na orbita celeste surgem estrellas democraticas de primeirissima grandeza, que offuscam a propria luz dos corpos das regiões ethereas.

E com este ultimo carro fecha sumptuosamente o prestito democratico do Carnaval de 1914, com

MAIS UMA!

e...

CRESÇAM E APPAREÇAM EM 1915!

ITINERARIO—Avenida do Mangue, praça 11 de Junho, rua Senador Eusebio, praça da Republica (lado do quartel-general), rua Marechal Floriano e Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco, ruas Visconde de Inhauma, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), Avenida Passos, ruas Marechal Floriano e Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco, rua do Passeio, largo da Lapa, Avenida Beira Mar, avenida Rio Branco, rua Visconde de Inhauma Marechal Floriano, Uruguayana e «Castello».

Os cavalheiros e cavalheiras que fizerem no prestito deverão estar hoje, ás 3 horas da tarde, sem falta, no barracão. — O secretario, *Assombro*.

C. F.

Club dos Fenianos

HOJE - Terça-feira, 24 de Fevereiro de 1914 - HOJE

Symbolica passeata dedicada ao povo carioca e ás nossas gentís patricias, que desfilará ás 5 horas da tarde (17 convencionaes) pela Avenida Rio Branco

«Tour de force» a que desafiamos as nossas congeneres!!

GENIAL CONCURSO DO AMOR E DA FOLIA

Divina apotheose á arte e á belleza!!

Alerta burguezia! Alerta gente séria!
Vão desfilar de Momo as legiões ousadas;
Mas em logar de sangue e do tinir de espadas,
Vereis, rindo a fartar, a Graça e a Pilheria!!!

E vós, moças gentis, alvas, louras, morenas,
P'ra quem a vida é mar de rosas sem arcanos,
De *confetti* enchei as vossas mãos pequenas;
Vossas palmas mandai aos velhos fenianos!...

Elles que são os reis do riso transcedentes,
Querem ouvir cantar toda a lealdade,
Em paga deste nobre esforço, altipotente
O hymno triumphal da vossa mocidade!...

E a ti tambem, modesto batalhador, que passaste o anno na luta pela existencia, os Fenianos offerecem o seu prestito magestoso. Recebe-o, pois.

ET APRE'S CELA... CHAPEAU BAS

Comece a desfilar a bicha, que vae fazer rabiar os nossos contendores.

Commissão de frente — 26 fenianos da velha guarda, montados a rigor em genuinos "pur-sangs" arabes, enviando num delicado "shacke sand", os mais respeitosos agradecimentos á justiceira população carioca.

Banda de clarins — Phantasiados á época, annunciando pelas tubas canoras a magnificencia e o esplendor dos nossos carros.

Banda de musica — 69 cavalleiros romanos (não se póde arredondar a conta), arrebatando os ouvintes com os deliciosos sons de um "Tome aranha!" dengoso e, logo

O TRIUMPHO DE CLEOPATRA

1º carro (estandarte) — Genial concepção do nosso querido artista Fiuza; carro com 40 metros (de verdade), symbolisando duas épocas e dois estylos: o egypcio e o romano.

Guarda de honra — Damas egypcias e cavalleiros romanos, em viagem de nupcias, para paiz da phantasia e, após, o

2º carro (critica) — OS ENGRAXATES — Espirituosa "charge", onde se vêem os ditos acossados pelo rigor da ultima lei, assestarem tenda em sumptuoso palacio.

"Guarda Caricata" de engraxates em trajes de rigor, protestando pela violencia da lei e a seguil-o, o

3º carro (allegorico) — AS HORAS LEGAES — Quarenta e cinco "landaus", conduzindo as mais bellas mulheres do universo, e logo, o

4º carro (critica) — AS PROPHECIAS DA ZIZINA — Monumental troça de 1914, em que a sabia cartomante, lhe aponta através das cartas, os berços que lhes ha de encher, para gaudio das "aparadeiras".

18 Charsá-bancs com tentadoras filhas de Eva, depois de mordiscarem a maçã, e logo o

7º carro (allegorico) — O BALANÇO — 42 victorias, ricamente enfeitadas, conduzindo todas as sultanas, do harem de Mustaphá, e, a seguir,

2ª parte:

BANDA DE CLARINS

34 fidalgos da Edade Média, arrancando, das tubas sonoras, a marcha victoriosa dos legendarios batalhadores de Momo!

BANDA DE MUSICA

54 castellões do seculo XVIII, fazendo ouvir dos instrumentos afinados as melodiosas notas de um tango nacional, pedindo alas para o 8º carro allegorico (estandarte chefe):

PRINCIPE NEGRO

26 "charrettes" com as mais encantadoras filhas do Oriente, ricamente phantasiadas, e, a seguir, o 5º carro allegorico:

DO INFERNO A PARIS

Artistica allegoria do Fiuza. Cavalgando um monstro do Averno, Satan, vendo o seu reino avaccalhado, transporta para a cidade da luz as duas mais bellas mulheres do seu serralho infernal.

44 phaetons com as mais ardentes diavolinas, e, após, o 6º carro (critica):

CHEGOU... CHEGOU...

Pilherica "charge" allusiva á chegada de illustre tribuno, que nem a "machado" "tomba", o qual, mesmo do tombadilho do vapor, entoou a

EMBALLADA DO NORTE

Artistico ramo de rosas variadas, onde se destaca, pela sua real belleza, a escura flôr.

36 landaus com ricas fantasias numa promiscuidade de côres e... sexos e logo, o

9º carro allegorico—O FACHO DA CIVILISAÇÃO

Landau ricamente enfeitado, em que a directoria do club fará larga distribuição deste annuario, redigido pela pleiade brilhante do Poleiro. A seguir o

10º carro allegorico—O RAPTO DE SYRINX

11º carro critico—ONE STEP (vulgo maxixe brazileiro)—Elegante salão em que alguns pares se entregam ao prazer delicioso da dansa — mais que nossa — com geral protesto de Sua Imminencia e dos clubs chics.

24 victorias com as mais bellas Napolitanas no lado dos Gondoleiros do amor e a seguir, o

12º carro allegorico — JUSTA HOMENAGEM.

Delicada fantasia, em que sobresaem os bustos dos paredros deste Carnaval. Homenagem dos Fenianos ao dignissimo prefeito, chefe de policia e Leite Ribeiro os quaes, de um modo gentil, concorreram ao nosso appello.

13º carro (critico)— RENDEZ-VOUS DE MASSADA.

Espirituosa charge ás violencias de um régulo policial.

38 phaetons, com as desenvoltas filhas do peccado, e, após o

14º carro allegorico — PIERROT E COLUMBINA.

Artistica e deslumbrante allegoria, um que Pierrot offerece á sua amante uma rosa, cujo calice esconde um pequeno amor!

23 victorias, conduzindo ao paraiso os mais encantadoras Evas e Adões, e a seguir

15º carro (critico) — AVACCALHAMENTO.

Critica original, que fará morrer de riso os tristes e hypocondriacos, com licença do Mauricio de Lacerda, autor responsavel do dito.

Para complemento desta monumental troça aos homens e ás coisas da época, a original

GUARDA CARICATA — AS MAGDALENAS

Quarenta e oito landaus, cheios de Magdalenas, que ainda não estão arrependidas e a seguir o

16º carro allegorico—O BEIJO DE MARTE

Allusiva e bella allegoria á predição astronomica para 1914.

Trinta e quatro charretes a transbordarem de bellas fenianas e logo o

17º carro allegorico—APOTHEOSE AO SOL—PELA COMMISSÃO CATURRITA

A directoria do Club dos Fenianos, e a commissão de Carnaval, agradecem, penhorados aos distinctos srs. J. Moreira Junior, esculptor e Arnaldo de Carvalho, pintor a boa vontade e dedicação com que se esforçaram na confecção dos nossos carros e bem assim a todo o pessoal do barracão incluindo no mesmo amplexo os srs. Dagoberto Monteiro, electricista; Francisco Storino, fantasias e cabelleiras; Angelo Coccoli, calçados e mme. Coulon, flores. Todo o material da illuminação electrica foi fornecido pela conhecida casa Isnard & C.

ITINERARIO—Travessa das Partilhas, rua Barão de S. Felix, largo do Deposito, ruas Camerino, Marechal Floriano, Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (em volta), Visconde Inhaúma, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, largo do Rocio (em volta), avenida Passos, Marechal Floriano, Visconde de Inhaúma, Avenida Rio Branco (em volta), Visconde de Inhaúma, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, travessa Flora e POLEIPO, para o

ABESSALADO BAILE A' FANTASIA...

CLUB TENENTES DO DIABO

Caverna-RUA DO PASSEIO 48-Caverna

HOJE—TERÇA-FEIRA GORDA, 24 DE FEVEREIRO DE 1914—HOJE

Grandioso apotheose a Momo

Archi-monumental prestito carnavalesco, com que os Tenentes do Diabo homenagearão o povo carioca, rendendo preito á Folia

ABRI ALAS

POVO AMIGO — Vae desfilar o prestito dos BAETAS, o resultado maravilhoso de um esforço titanico, a consequencia de uma vontade inabalavel, de uma infatigabilidade sem limites, provando quão denodados são os Tenentes do Diabo, os verdadeiros heróes das chammas e que, a como Phenix da Fabula resurgiram das proprias cinzas mais poderosas e mais invenciveis.

Desfila deante de vós, povo magnanimo e bom, o Carnaval dos Tenentes do Diabo—uma verdadeira exposição de arte, uma apotheose a Momo, para a conservação da unica festa verdadeiramente popular.

E' o genio do sublime artista Calixto Cordeiro que vos será patenteado nas sublimes creações, maravilhas de luxo e arte, reunidas no prestito esplendoroso, com que os BAETAS mais uma victoria ganharão para enriquecer a sua gloriosa existencia.

POVO

A' vossa justiça nunca desmentida entregamos confiantes o julgamento nessa extraordinaria pugna, para a qual nenhum esforço poupamos, com o intuito de fazermo-nos dignos do vosso encorajador e sincero applausos de sempre.

Começa o maravilhoso desfile de quantas sublimidades foram por nós colhidas nos paramos.

DA GRAÇA, DA RIQUEZA E DA ARTE

A' imprensa — Força extraordinaria

Em serviço do progresso, batalhador constante em pról das causas justas e boas, á ti, como ao bom povo carioca, entregamos o julgamento do producto do nosso maximo esforço, certos de que, com a imparcialidade e a alta competencia dos que te compõem, seremos altamente recompensados, na altura dos nossos merecimentos.

Passagem aos Baêtas que pedem, pela multidão de socios, montados a rigor e com inexcedivel elegancia, em "pur-sangs" arabes, formando

A COMMISSÃO DE FRENTE

e da qual fazem parte quarenta amazonas, formosas diavolinas arrancadas á "Caverna", para bem agradecer ás enthusiasticas palmas com que já nos acostumamos a ser recebidos pelo magnanimo povo carioca.

Primeira parte

TRINTA BATEDORES

Montados em ginetes ricamente ajaezados, por suas trompas annunciarão clangorosamente o inicio da desfilada das soberbas creações, que é o nosso prestito, a começar pelo ideal tornado realidade, carro de abertura, primeiro da primeira série, onde serão apresentados os tres elementos essenciaes á vida.

Assim surge o

Primeiro carro (allegorico)

O AR

Estupenda concepção do admiravel artista Calixto Cordeiro, que de tal fórma encontrou meios de patentear ao glorioso patricio, que é Santos Dumont, a homenagem que os Baêtas lhe rendem, porque, fendendo os ares, tão alto soube levar o nome do Brazil.

Pilotado pela adoravel divette "Violette", um aeroplano paira alto, soprado por "Eolo" que o eleva, emquanto perdido o seu prestigio, deante do genio humano, representado pelo monumento erguido em Paris em honra ao "Rei dos Ares", o "Pegaso" tomba desamparadamente no espaço.

A servir-lhe de sequito, duzentos e cincoenta

Clarins.

Rigorosamente fantasiados de aviadores, arrancarão de seus instrumentos vibrantes notas em louvor á conquista de mais um lourel para o invencivel rubro-negro estandarte.

Em seguida, entoando hymnos, por mais uma indiscutivel victoria, surge a

PRIMEIRA BANDA DE MUSICA

cavalgando ginetes de denegrido pello, directamente importados da Arabia, e composta de duzentos musicos, cujas fantasias refulgentes, lembram o crepitar igneo das chammas, em que se viu envolta a nossa séde, e abrindo assim passagem para o

2º carro (allegorico)

O FOGO

O suprasumo da concepção artistica, o maior arrojo possivelmente, creado pelo cerebro de um ente verdadeiramente inspirado.

Symbolisando os incendios de que têm sido victima os invenciveis "baêtas", as chammas, num movimento continu'o, tentam dominar enormissimo dragão de tres cabeças, em cujas hiantes guellas velam serenas e bellas tres divinaes "diavolinas", como que montando guarda á gloriosa flammula do Club, victoriosamente conduzido por um Mephistopheles, defendendo a preciosa existencia de seus denodados adeptos. Plutão, a meio do carro, abre ás amplas azas que afugentam as chammas, nullificando-lhes os impetos.

Segue-se a este carro

FORMOSA GUARDA DE HONRA

trajando ricas roupagens rosa e ouro, formada de diavolinas, destacadas pela "Caverna", para mais brilhantismo do deslumbrante prestito.

A seguir o

"LANDEAU" DA DIRECTORIA

conduzindo o novo, mas já glorioso estandarte, admiravel obra de arte e lábaro augusto dos "baêtas".

4º carro (critica)

CARTOMANCIA

Esta critica é um assumpto que "está na berra", é momentoso e impolgante. Conhecida pythonisa, que prevê o futuro, busca decifrar a grande interrogação.

A seguir a esta desopillante critica, o

5º carro (allegorico)

A AGUA

Monumental allegoria, de magnificente effeito. Verdadeira apotheose a Neptuno, o deus das aguas, é isto que ora passa sob os vossos curiosos olhares.

Após o carro da agua, que importará em um effeito miraculoso, pela combinação feliz das luzes, seguem

CARRUAGENS ENFEITADAS

engalanadas e "chics", conduzindo socios do Club, trajando luxuosas fantasias de côres berrantes, tendo ao lado as Dulcinéas de seus amores.

ESCOLA AMERICANA

6º carro (critica)

Essa caçada é palpitante, assumpto hodierno, e esquecido não poderia ser a passagem do grande conferencista e politico mundial.

Bem se exprime o assumpto da seguinte fórma:

Novamente atroando os ares de sons bellicos, abre a segunda parte do magestoso prestito dos Tenentes do Diabo, uma outra

Banda de clarins

trajando as vestes dos pagens da edade media, em ricos costumes de brocatel de seda e ouro.

A seguir, deliciando á multidão, com seus variados sons melifluos, arrancados á canoros instrumentos, vem a

Banda de musica

O vestuario dos musicos, que cavalgam lindos normandos, mandados vir propositalmente para maior magestade do luxuoso prestito que hoje, vae arrebatar a multidão, sempre os heróes dos tempos idos, de épocas medievaes.

7º carro (allegorico)

HOMENAGEM

Tem duplicado valor este bellissimo carro allegorico. E' a homenagem sincera dos Tenentes do Diabo aos tres grandes vultos que, em 1914, patrocinaram o Carnaval carioca. O coronel Leite Ribeiro, seu patrono maior, o unico que, tornando lei, consolidou nesta capital a realisação annual da festa mais agradavel ao povo.

Ao lado do laborioso intendente, os srs. general Bento Ribeiro, o magnanimo prefeito, e o dr. Francisco Valladares, integro chefe de policia, autoridade criteriosa e distincta, que soube distinguir os clubs carnavalescos dos clubs "chics", e das casas de reprovavel tavolagem.

Oitavo carro (critica) — AS MOSCAS — Quem não conhece os successores dos celebrisados colicidios?

Outr'ora, foi o mosquito quem soffreu tremenda guerra, guerra de morte e exterminio. Agora, são as moscas que merecem o odio da Saude Publica e a antipathia geral da população inteira. Chi, mosca!... Matae-a, sempre, sem "tirte nem guarte".

Nono carro (allegoria) — IMPRENSA — A homenagem dos Tenentes do Diabo á imprensa, por maior que ella seja, por mais espalhafatosa e não revelará nunca á sociedade, todo o reconhecimento dos "Baetas" pelos avultadissimos beneficios que a imprensa tem prestado aos Tenentes do Diabo.

Calixto Cordeiro, o festejado artista, que tantas vezes, com seu lapis satyrico, ha militado com desopilante verve no imprensa carioca, "calungando" como poucos, imaginou e executou a mais luxosa das allegorias que á imprensa tem sido feita.

Decimo carro (critica) — O AVACCALHAMENTO — E' o termo da gyria hodierna, a mais moderna expressão social, que define a situação presente.

O espirito altamente humoristico de Calixto Cordeiro, imaginou admiravelmente esta critica.

"O Tiro", "A Esgrima", "O Cyclismo", "O Hippismo", "A Canoagem", "O Football".

São seis mimosos carros, o maior successo, por certo, do deslumbrante prestito que ora desfila.

Decimo segundo carro (critica) — A HORA OFFICIAL — E' a historia dos fusos, a hora official, seguida de 1 a 24, olvidando a antiga denominação de manhã, tarde e noite.

Esta critica, de palpitante actualidade, equivle por uma allegoria, das de maior emotividade. O successo dessa critica é completo, absoluto.

13º carro (allegorico):

VER — Continuando a série dos sentidos, segue-se a allegoria — "Vêr", em que, possante mulher reclinada em um sofá, segura na dextra um binoculo, para bem vêr o que se passa, através de tres lindas peccadoras.

14º carro (critico):

A POLITICA — Não padece duvida, seja esta critica tambem de retumbante successo. A Politica é assumpto principal, que tudo avassala, tudo empolga e tudo vilipendia.

15º carro (allegoria) — GOSTAR — De tudo que se gosta e o appetite e a sympathia, é tão vasta, que o gostar impõe-se a todos e a tudo.

Gostos não se discutem e, para o bom "gourmont" variado, é a mistura nesse arrebatador carro allegorico.

Desde o monumental "puding" em "gateau epatant", em cujo bojo se encontra uma guapa peccadora, até as fruteiras, cujas garrafas de champagne são cavalgadas por lindas mulheres, tudo neste carro é magnifico.

A "CANOA" DO AMOR — 6º carro (critica).

Depois de mais algumas carruagens enfeitadas, segue-se logo o

17º carro (allegorico) — OUVIR — E' mais um dos sentidos, — "Ouvir" — e quem contemplar esse carro da sua bellissima concepção, ouvirá, não só os sons festivos dos sinos, como o gorgeio dos passaros e a voz canora das jovens peccadoras.

18º carro (critico) — A CARESTIA DA VIDA — Tudo é caro, as difficuldades augmentam, e para dizer algo da carestia, mistér seria dispender tinta, papel, tempo e paciencia.

Portanto, sobre a carestia da vida... reticencias.

19º carro (allegorico) — CHEIRAR — O prazer do olfacto, o desejo de conhecer o cheiro, levou muita gente a metter o nariz onde não é chamado — dahi, vem o "cheirar", mas num sentido realisado pelo Calixto.

20º carro (allegorico)

SENTIR

E' o fecho do prestito dos Tenentes do Diabo. Sentir, é, uma allegoria de finissimo estylo, de deslumbrante execução, e sómente um artista da concepção de Calixto Cordeiro a poderia imaginar.

EXPLICAÇÕES

A' guisa de aviso, resumindo o que acima fica dito, o prestito dos Tenentes do Diabo compõe-se ao todo de 25 carros, entre allegorias e criticas, "landacu" da directoria, tirado a seis cavallos, e mais de duzentas victorias e carruagens, de finas ornamentações.

A'S DIAVOLINAS — BAETAS

Roga-se ás gentis diavolinas, que se prestam a enfeitar, com sua graça extrema, os nossos carros de allegoria, sejam pontuaes em comparecer ao barracão, ás 5 horas da tarde.

Aos socios que formam a commissão de frente e outros, tacs, como, os de critica, a commissão de Carnaval renova o mesmo pedido.

DR. GRAVANÇO

1º secretario

ITINERARIO — Rua do Arcal, praça da Republica (lado da Casa da Moeda e quartel general), ruas: Marechal Floriano, Visconde de Inhau'ma, Avenida Rio Branco, rua do Passeio, largo da Lapa, largo Frades, Avenida Beira-Mar, Avenida Rio Branco, praça Mauá, rua Visconde de Inhau'ma, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes, rua Visconde do Rio Branco, Avenida Gomes Freire, Mem de Sá, Maranguape, Passeio e Caverna.

Matar e depois morrer

Um individuo fére gravemente a esposa com diversas facadas e ingere um toxico

O ciume a causa da scena de sangue

Pedro Arce, hespanhol, photographo, achando-se em difficuldades para viver, resolveu ir se empregar no Palace-Theatre, levando para alli sua mulher Pilar Arce.

O casal Arce foi occupar um quarto existente nos fundos daquella casa de espectaculos.

Este emprego, porém, não lhe dava o rendimento necessario para sua subsistencia, razão por que consentiu que sua mulher fosse se empregar no Club dos Tenentes. Dias depois de Pilar estar alli trabalhando, Pedro Arce começou a mostrar-se enciumado, tendo com ella algumas rusgas.

Os dias se foram passando e as scenas de ciumes se repetindo.

Dentro em breve, Pedro Arce era um homem quasi que inutilisado. Bebia diariamente sob pretexto de afogar as maguas.

Ante-hontem houve baile á fantasia nos Tenentes e no Palace.

Pilar conservou-se nos Tenentes até alta madrugada. O serviço a seu cargo assim o exigia.

Quando Pilar regressou ao quarto, encontrou o esposo bastante embriagado. O seu estado era tal que mal podia fallar.

Deitaram-se.

Pela manhã, Pedro Arce ergueu-se do leito e foi á estação inicial da Estrada de Ferro esperar sua cunhada mme. Alonso, que chegava de São Paulo.

A's 10 horas estavam todos de volta.

Pedro Arce recolheu-se a seu quarto e pouco depois entrava a chamar pela mulher que, acto continuo, desceu indagando-lhe o que desejava.

Apenas Pilar Arce tinha chegado á porta do quarto, Pedro procurou fechar a porta, o que levou a effeito depois de algum custo.

Uma vez trancado com a mulher, Pedro Arce, como um louco sacou de uma afiada faca e entrou a golpeal-a no peito, nas costas e no braço.

Para que sua victima não gritasse, Pedro apertou-lhe a garganta.

Ainda assim os seus gritos foram ouvidos pelos outros empregados da casa que accorreram promptamente e arrombaram a porta, indo então deparar com um quadro horroroso.

Pedro Arce, ainda empunhando a arma, desferia golpes terriveis contra sua mulher que se achava cahida, toda ensanguentada.

Chamada a policia compareceu immediatamente o agente Oscar, do 5º districto, que effectuou a prisão do criminoso em flagrante, apprehendendo a arma tinta de sangue que ainda empunhava.

Na occasião em que o agente Oscar lhe perguntava as razões que o tinham levado a praticar aquelle crime Pedro Arce bradou em altas vozes:

—Mateia-a sim. Mateia-a e morro daqui a pouco.

—Como?

—Porque estou envenenado; ingeri ha poucos momentos uma dóse forte de biclorureto de mercurio...

E fallava a verdade. Na busca dada immediatamente no quarto, foi encontrado um vidro daquelle toxico, vasio. Momentos depois Pedro Arce estava a sentir os effeitos do corrosivo.

Comparecendo ao local, a Assistencia levou o casal para o posto central, onde lhes foram prestados os soccorros de que careciam.

Em seguida, foi Pedro Arce removido para a enfermaria da Casa de Detenção, onde deu entrada em estado gravissimo.

Pilar Arce foi levada para a sua residencia, onde ficou em tratamento.

O estado da infeliz senhora não parece ser grave, não obstante apresentar quatro ferimentos.

Pedro e Pilar Arce eram casados ha longos annos, existindo dessa ligação tres filhos, José de 12 annos, Henrique de 6 e Angelo de 4.

Pedro Arce tem 41 annos e sua mulher 31.

Contra o criminoso foi lavrado auto de flagrante por tentativa de assassinato.

Na delegacia prestaram declarações os empregados do Palace-Theatre, testemunhas do facto.

FOLHETIM D'«A EPOCA» — 79

Assim se morre nestas casas, pensava, sem um irmão, sem um filho, sem uma mãe, sem um amigo, que venha recolher o ultimo suspiro dos infelizes que succumbem.

E envolveu-se nos lençoes, chorando silenciosamente por aquella pobre mulher a quem não conhecia, e cujo fallecimento a casualidade lhe levára a presencear.

Ah! aquelle pranto parecido com a chuva meuda, tão differente daquella que cae em copiosos aguaceiros, pranto filho da compaixão, mas que do soffrimento, fez-lhe immenso bem. Actuou de modo reparador no seu espirito, agitado por tantas tempestades, e no seu corpo quebrado por tantas convulsões.

Por um phenomeno inexplicavel, a sua sensibilidade recuperou o perdido equilibrio.

Afinal adormeceu, gosando as delicias de um somno placido e tranquillo.

No dia seguinte brilhava o sol na enfermaria, quando Henriqueta despertou.

Desfizeram-se num momento os pesadelos e preoccupações da noite precedente.

O somno por si só fizera-lhe mais bem que todas as prescripções do facultativo, e todos os recursos da pharmacopéa.

Até o local de si triste e repulsivo, com a monotonia das suas janellas e das suas fileiras de camas, pareceu supportavel.

Quando o doutor fez a sua visita, encontrou-a com tantas melhoras, que não poude deixar de sorrir, e exclamou:

— Vamos, vejo com prazer que se cingiu ás minhas instrucções, e felicito-a. Em premio da sua boa conducta, vou ordenar que se lhe dê alimento.

Henriqueta deu os agradecimentos ao sympathico doutor que tanto parecia interessar-se por ella, e que não obstante não fazia mais nem menos que as outras enfermas.

A joven tomou o caldo que a enfermeira lhe trouxe, e foi-se reanimando.

A' força de permanecer no mesmo sitio, familiarisou-se até certo ponto com a enfermeira, e passou o dia sem agitações nem apoquentações, attenta só ao desejo de recuperar as forças.

Depois de anoitecer, fechou as palpebras e dormiu toda a noite de um somno.

No dia seguinte augmentaram a dóse de alimentação por ordem do doutor, que lhe prometteu que dalli a tres ou quatro dias podia deixar o leito.

Não obstante, o seu estado de fraqueza era tal, que se conservou de cama uma semana.

E coisa rara, como si tivesse perdido a memoria, não se lembrava das causas que a tinham feito ido alli parar, nem tinha consciencia do sitio onde se achava.

As terriveis scenas que tinham occorrido durante a sua prisão, e sobretudo a sua conducção para a Salpetrière, surgiram-lhe de um modo tão confuso, que o seu espirito por um impulso espontaneo, afugentava semelhante idéas, não pretendendo reconstituil-as.

E' que o seu corpo juvenil tão abatido, queria recuperar o seu imperio e predominar exclusivamente sobre o seu organismo.

Assim decorreram os dias.

Por fim, um facto inesperado restituiu-a á realidade.

Achava-se convalescente, e para deixar a posição horisontal que chegára a ser-lhe incommoda, sentou-se na cama, cobrindo o corpo com o jubão, e um chale para se resguardar do frio e recostando-se na almofada, disposta para esse fim.

Assim se conservou dominando toda a sala, e relanceando o olhar por todos os leitos.

Nuns as doentes conservavam-se quietas, noutros revolviam-se agitadas, e só as convalescentes tinham tomado a mesma resolução que ella.

A cama do lado, na qual occorrera o successo que tanto terror lhe causára, ainda permanecia então desoccupada.

Proseguiremos o dexia estar, porque veiu uma enfermeira, porque ao mesmo

O Cadastro da Policia — 5 volume

82 — O CADASTRO DA POLICIA

forços não podia reprimir a sua impaciencia, exclamou:

— Por força ha de ter succedido alguma coisa a esse bom doutor.

A campainha que avisa a chegada de algum estranho, soou naquelle momento e soror Genoveva, dirigindo-se a Marianna, que se sentára num banco proximo com a Nini e outras perguntou:

— Quem é?

— O doutor Leroux, responderam.

— O doutor, exclamou a superiora sahindo ao encontro do medico que vinha agitado.

Antes do bom homem ter perguntado siquer pelo estado da saude da superiora, interrogou-o esta.

— E então, doutor?

— Que quer dizer.

— Com que impaciencia o esperava...

— Pois olhe, contra o meu costume, tomei uma carruagem para ganhar tempo.

— Acredito, mas...

— Mas que? E' talvez muito tarde.

E dizendo isto, puxava pelo chronometro, e mostrando-o á freira, accrescentava:

— Veja, é a hora exacta... não passam mais de onze minutos.

— E' verdade, mas como hontem me disse que hoje...

— Madre superiora...

Soror Genoveva nem siquer notou que lhe dava outro tratamento, tão preoccupada que estava.

As coisas no palacio costumam caminhar devagar.

— Sim, bem sei que si se tratasse da sua estaria mais socegada.

— Quer dizer que não conseguiu...

— Que lhe parece? vejamos.

— Que hei de dizer, pobre de mim... Receio perder a unica esperança que me resta... e...

— Mas por que é essa agitação? Que tem? Nunca a vi assim.

— Doutor, trata-se da sorte de uma desgraçada...

— Não posso dominar-me, confesso-lhe, e parece-me que Deus me castiga por ter-me deixando arrebatar demais.

— Como é boa!

— Não diga tal, senhor Leroux... Não diga tal, por Deus lh'o peço.

— Então bem, alegre-se, anime-se.

— O que? Por ventura alcançou?

— Olhe.

E o doutor, levantando a aba do seu casaco, deixou ver pela banda de dentro a extremidade de um maço fechado.

— O que? traz o indulto?

— E o que é mais, graças ás informações do senhor Leonel.

— Leonel? Quem é esse senhor?

— O commissario que tomou declarações, e ditou a sentença contra Marianna

— Então o que fez esse senhor?

— Graças ás suas informações, segundo me disse verbalmente o senhor director geral de policia, não só alcançámos o indulto, como se accrescenta que a pena soffrida não lhe sirva de nota para o futuro.

— Louvado seja Deus! Obrigada, senhor doutor! Obrigada.

As irmãs e as condemnadas que notavam a prolongada conversa do doutor com a superiora, estavam verdadeiramente sorprehendidas; mas maior foi a sua admiração quando esta de repente, em altos brados e sem consideração alguma, deixando-se arrebatar pela alegria, principiou a gritar:

— Marianna! Marianna! Minha filha! Vem dahi. Approxima-te...

Não só Marianna, como a maior parte das condemnadas, e até as proprias irmãs, acudiram aos brados da superiora, sem que soubessem explicar aquelle transporte em que ella se achava.

O proprio doutor dizia-lhe:

— Socegue, irmã, socegue.

Marianna, verdadeiramente espantada porque fôra a primeira a chegar, perguntava:

— Que quer, minha mãe, que succede?

— Minha filha... minha boa Marianna.

EXERCITO

Falleceu no dia 15 do corrente, em Alagoas, o 1º tenente aggregado á arma de infantaria João Alves de Araujo.

— Foi recolhido á fortaleza de Santa Cruz, por ter sido pelo Supremo Tribunal Militar condemnado a 3 annos e 3 mezes de prisão com trabalho, o soldado do 3º regimento de artilharia Serafim de Oliveira Xavier.

— Apresentaram-se ao departamento da guerra, os seguintes officiaes: coronel Pedro Ferreira Netto, por ter sido nomeado professor da Escola de Instrucção de Metralhadoras Madsen; capitão Pedro Cavalcante de Albuquerque Leite, por ter sido transferido do 20º grupo para o 1º regimento de artilheria montada; primeiros tenentes João Florencio da Costa, por estar em transito para o Paraná, afim de recolher-se ao 5º regimento de infantaria; Antonio de Carvalho Lima, por ter vindo de Porto Alegre, no goso de férias; Miguel de Mendonça, do 13º regimento de infantaria, por ter de entrar no goso de férias; segundos tenentes Felicio Vieira Nunes, do 6º regimento de infantaria, por ter entrado no goso de férias nesta capital; René Alves de Oliveira, por ter de seguir a reunir-se ao 14º regimento de infantaria, e intendente Menandro Melchiades, do 7º regimento de cavallaria, por ter de servir addido á 8ª região.

— O ministro da guerra concedeu licença aos alumnos da Escola Militar 2º tenente Euclydes Couto Telles Pires, aspirante a official Atahualpa de Alencar Lima, Joaquim Lemos da Cunha, e João Candido de Araujo Oliveira, para, conforme pedem, gosarem as férias do anno lectivo actual no Districto Federal, e nos Estados do Ceará e Rio de Janeiro, respectivamente.

— O ministro da Guerra concedeu as seguintes licenças para matricula na Escola Militar: no corrente anno, no curso que lhes comepetir, devendo previamente prestar exames de calculo e mecanica, aos segundos tenentes Armando Rodrigues Alves, do 15º regimento de cavallaria, João Moreira de Castro e Silva e Arthur Octaviano Travassos Alves, dos 2º e 10º regimento de cavallaria, respectivamente; aspirantes a official Augusto Conte Torres Homem, Antenor Nabuco e Adriano Saldanha Mazza, do 1º pelotão de estafetas; Americo Fiuza de Castro e Edgard do Amaral, do 20º grupo de artilharia montada; Attila Augusto de Abreu Vieira, do 1º batalhão de engenharia; Edgardino de Azevedo Pinta, do 13º regimento de cavallaria; Coriolano de Andrade, do 16º grupo de artilharia a cavallo; e ao anspeçada do 16º grupo de artilharia a cavallo Honorato Pradel, conforme pede, se houver vaga e satisfeitas as exigencias regulamentares.

— O ministro da Guerra concedeu 30 dias de licença aos alumnos da Escola Mirandalitar Abelardo Sorvilio de Mesquita e Amadeu Bahia Fernandes Barros para tratarem de negocios de seus interesses, aquelle no Estado da Bahia e este no de Minas Geraes, sem vencimentos, de accordo com o disposto nos arts. 9º e 27 da lei n. 2290, de 13 de dezembro de 1910.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão José Franco da Fonseca.

A brigada estrategica dá o official para o serviço da 9ª inspecção, guardas do ministerio da Guerra e Hospital Central do Exercito e Palacio do Cattete, serviço de extraordinarios e patrulhas para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e serviço de auxiliar de superior de dia á guarnição e patrulha para a estação de D. Clara.

Acham-se de serviço ao posto medico da Direcção de saude: dr. Bellagamba e academico Gentil Basilio.

Auxiliar do official de dia, sargento Maurity.

Uniforme, 1º.

—Serviço para amanhã:

Superior de dia, capitão Enéas dos Reis Fortes.

Acha-se de serviço ao posto medico da Direcção de Saude, o dr. Pessoa de Mello.

Auxiliar de official de dia, sargento Ferreira de Souza.

A brigada estrategica dá os officiaes para as rondas, serviço da 9ª inspecção, auxiliar de superior de dia, guardas do ministerio da Guerra e Hospital Central, patrulha para a estação de Madureira.

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 5º.

Cartaz para hoje:

S. JOSE' — "Zig-zig-bum!".
PAVILHÃO — Companhia equestre.

Noticias, reclamos, etc.

ZIG-ZIG-BUM! — No popular theatro S. José, a deliciosa revista carnavalesca de Cardoso de Menezes, "Zig-zig-bum!", como sempre, continúa a receber os mais enthusiasticos applausos dos "habitués" daquella casa de espectaculos.

Hoje, mais tres representações da linda peça.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — A companhia equestre norte-americana proporcionará hoje ao publico carioca um variado e excellente programma.

Continúa a luta de "box" entre os cavallos arabes "Blidah" e "Jovah".

O espectaculo terminará com a desopillante pantomima "Um baile de mascaras".

THEATRO APOLLO — A excellente companhia dramatica do sr. Eduardo Victorino dará, na proxima quinta-feira, a ultima representação da magnifica comedia de Eduardo Bourdet, "A mulher do outro", em que a brilhante actriz Lucilia Peres é mesmo irreprehensivel, no papel de "Germana".

Seguir-se-á a peça em quatro actos "A rival", que será levada á scena no sabbado, 28 do corrente.

THEATRO RECREIO — Realisa-se, na proxima quinta-feira, no Recreio, o espectaculo em homenagem á memoria do nosso saudoso collega de imprensa Figueiredo Pimentel.

E' o seguinte o programma:

Concerto pela orchestra, gentilmente cedida pela Sociedade de Concertos Symphonicos, tocando 70 professores, sob a batuta do maestro Francisco Braga.

Tomarão parte no espectaculo 100 figuras do Club Gymnastico Portuguez, sob a regencia do maestro Fernando Moutinho.

Segue-se uma audição da "Canção brazileira" e de "Fados portuguezes", pelos artistas e corpo coral do theatro S. Pedro.

Será representada pelos artistas do Recreio a comedia "O Lingua de Fóra".

Os caricaturistas Raul, Calixto e Luiz Peixoto farão resaltar de seus lapis typos do "Binoculo".

O beneficio dessa festa reverterá em beneficio da familia de Figueiredo Pimentel.

THEATROS — O Recreio e o S. Pedro reabrirão as suas portas no proximo sabbado: o primeiro com a peça "A vida militar", e o segundo com o "vaudeville" "O Lambe-Féras".

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

O ULTIMO DIA!

Terminam, hoje, em meio as maiores saudades, os festejos do Carnaval de 1914!

Mais 24 horas e as zonas suburbanas acordarão, extremunhadas, da enorme loucura com que foram embaladas, durante estes tres dias de prazer.

As cinzas annunciam, agora, a continuação de um outro Carnaval, monotono, inconsciente, ridiculo e machiavelico, onde só tomam parte os que sabem illudir a humanidade, tirando dessa illusão todos os proventos necessarios.

Amanhã, apparecerão de novo, todos os mascarados politicos, todos os que ludibriam deste povo generoso e digno.

A população continuará a pensar nos dias tormentosos que ainda hão de vir e terá, então, uma profunda e inenarravel saudade desses tres dias em que Momo governou, tão desordenadamente, mas, nos quaes, ella se sentiu tão feliz!

E' hoje o ultimo dia! Sejam, pois, aproveitadas todas as horas, todos os minutos, para rir, rir muito, loucamente.

Sejamos carnavalescos, esqueçamos o máo humor do prefeito, que, tendo recebido autorisação para auxiliar os queridos clubs carnavalescos suburbanos, não cumpriu essa ordem, porque entende que ninguem, aqui, tem o direito de se divertir á custa da Prefitura, e, sim, só ella póde se divertir e enriquecer a nossa custa; esqueçamos o pessimo serviço da Central; as matanças feitas pelos autos e pelos bondes da Light; olvidemos o predominio dos rapaduras, prostituindo a verdade eleitoral; não pensemos no flagello do jogo do bicho, nem nas violencias desta policia ideal; não nos recordemos da desidia com que a Saude Publica zela pelas nossas vidas; esqueçamo-nos de tudo, tudo, e sejamos, nestas poucas horas, carnavalescos, sim, essencialmente carnavalescos!

Continu'e o riso franco, a gargalhada retumbe sonora e crystallina, o prazer e a loucura recrudesçam, tilintem os guizos ensurdecedoramente, e um nome seja pronunciado, de bocca em bocca — Momo!

Elle é o heróe — glorifiquemol-o.

Povo suburbano, diverte-te á vontade, nestas poucas horas que correm céleres; povo, ri, guincha, leva ao ridiculo tudo e todos os histriões que te opprimem; povo, que, em todas estas zonas sombrias e abandonadas, se faça ouvir, forte e estridente, este grito:

— Evohé, por Momo!

DESIDIA DO TELEGRAPHO

Um telegramma estropiado

O estimado cavalheiro, sr. Godofredo Corrêa dos Santos, distincto 1º secretario do conceituado Club dos Democraticos de Dr. Frontin, dirigiu, ante-hontem, a um nosso companheiro, um telegramma, convidando-o a tomar parte no luzido prestito daquelle club.

O empregado encarregado de copiar o telegramma, estropiou-o desta fórma:

"*Demonstrações* Frontin espera merecer honra vossa presença seu *prestimo*."

Ao receber esse "embroglio", o nosso companheiro percebeu logo que um empregado pouco cuidadoso tinha adulterado o despacho que o intelligente moço que secretaria actualmente o glorioso club de Dr. Frontin gentilmente lhe passára, e que era concebido nestes termos, claros:

"Democraticos Frontin esperam merecer honra vossa presença seu prestito."

Veja o major Vieira Pamplona, director dos Telegraphos, que belleza de serviço.

Como andava esse empregado com a cabeça. O telegramma é procedente do Meyer, tem o numero 29.012, foi passado ás 9.30 e recebido ás 15 horas, gastando, portanto, cinco horas e meia do Meyer para o Sampaio!

Que belleza de serviço, senhor director dos Telegraphos, repetimos, contrariados.

OS RESISTENTES DA PIEDADE E OS DEMOCRATICOS DE DR. FRONTIN

Conforme tinhamos previsto, alcançaram colossal successo os dois artisticos prestitos confeccionados pelos conceituados Club Resistentes da Piedade e Democraticos de Dr. Frontin.

Desde a sahida dos seus barracões, até a volta aos mesmos, as palmas frenéticas e as saudações enthusiasticas não cessaram, um instante.

E' que o povo não applaudia só os estimados clubs e seus socios, alguma coisa tambem o fazia prestar aquella homenagem: era a revelação de dois talentos pujantes, que se evidenciavam, os scenographos Machadinho e M. Silva, os dois modestos artistas, que assumiram a responsabilidade da confecção desses prestitos soberbos.

Si analysarmos carro por carro, a nossa opinião vacilla em dizer qual o melhor, e applaude, conscienciosamente, o esforço nelles despendido.

O "Sonho das Odaliscas" e o "Dia e a Noite", dos Resistentes, são carros estupendos; "As cinco partes do Mundo" e a "Victoria regia", dos Democraticos de Dr. Frontin, são concepções bellissimas.

Provaram, assim, os dois queridos clubs, que sabem fazer Carnaval, esforçando-se, cada qual em apresentar ao povo suburbano prestitos de valor e carissimos.

Seria de desejar que o prefeito assistisse, como toda a população suburbana assistiu, enthusiasmada, o desfilar desses prestitos imponentes, porque, então, ajuizaria melhor do valor delles, não os confundindo com cordões ou ranchos.

Imitaria, dest'arte, o gesto do sr. Frontin, que foi mais generoso.

Mas, devem estar orgulhosos os directores dos dois distinctos clubs, porque a consagração que tiveram do povo suburbano, unico juiz no assumpto, valeu-lhes por uma apotheose.

Nossos parabens aos Resistentes da Piedade e aos Democraticos de Dr. Frontin.

CASCADURA — Permanecem no mais lamentavel abandono, as ruas desta importante estação.

Nem o engenheiro do districto, nem outra qualquer autoridade municipal se lembra de percorrel-a, ao menos uma vez por semana, para tomar nota das necessidades mais urgentes e providenciar.

A rua Bittencourt é uma das que mais precisam da intervenção das autoridades referidas, pois, além de carecer de concertos, precisa tambem ser limpa.

A demorarem as providencias da Prefeitura, em pouco tempo mais a rua Bittencourt ficará totalmente estragada, e é isso que não desejamos aconteça, porque maiores prejuizos terão os seus moradores.

ENCANTADO — O que se observa na rua Fagundes Varella, nesta zona, ultrapassa a tudo que se relaciona com a incuria manifestada pelos poderes municipaes, na zona suburbana.

Do começo ao fim, a rua Fagundes Varella está estragada, pontilhada de buracos, enlameada e suja.

As sargetas, por estarem arruinadas, não recebem as aguas, indo estas para o leito da rua mais o arruinar.

Ha pontos baixos nessa rua, que, nos dias chuvosos, se transformam em lagôas enormes.

Para evitar esses males, que não podem ser conseguidos com remendos, é necessario que se faça o calçamento.

Sem esse melhoramento, a rua Fagundes Varella será sempre o que é hoje, um cháos.

INHAU'MA — E' doloroso o abandono em que a repartição da Limpeza Publica tem deixado ficar a pequena rua Dr. Octavio, nesta localidade.

Por ser cortada pela Estrada de Ferro Rio d'Ouro, sómente do lado direito de quem entra pelo Engenho da Rainha, hoje praça Botafogo, possue edificações.

Apesar disso, é, entretanto, uma rua bastante larga.

Pois, a Limpeza Publica deixou que o matto tomasse conta completamente do leito da rua, havendo, apenas, para passagem, uma estreita picada, feita pelos moradores!!

Isto é o cumulo do desleixo.

Torna-se preciso que o superintendente determine a immediata capinação na rua Dr. Octavio, porque assim tambem já é demais.

MEYER — Por uma carta que, hontem, recebemos, temos conhecimento que, em diversas ruas do populoso Cachamby, está faltando a agua.

Este facto é revelador da incuria que vae por este serviço, na zona suburbana, e dos soffrimentos que passa a população.

Não se comprehende qual a razão que determina semelhante procedimento dos encarregados dos registros d'agua, fechando-se-os durante longas horas, privando, assim, o publico do precioso liquido.

Reclamamos do director das Obras Publicas immediatas providencias, sobre essa irregularidade que perturba, de uma maneira revoltante, todos os serviços domesticos, constituindo, por isso, um abuso.

ENGENHO NOVO — Lembra a rua de D. Romana, uma velha estrada de um sertão longinquo, onde jámais o sopro do progresso penetrou um dia.

Privada dos melhoramentos a que tem incontestavel direito, pela zona em que está encravada, ella, apesar das edificações modernas e elegantes, não tem ainda o calçamento, coisa que, ha muito, já devia possuir.

E, como isso lhe falte, tudo quanto é de ruim possue: lama, buracos, sargetas estragadas, falta de hygiene, em summa.

Entretanto, preciso se torna que esse estado ruinoso desappareça da rua D. Romana, por certo digna de melhor sorte.

SAMPAIO — Os estimados directores da "Gazeta Suburbana", srs. J. Anesi e Annibal Passos da Costa, fizeram distribuir ante-hontem e hontem, e o farão hoje, por toda a zona suburbana, um numero especial do seu excellente periodico, dedicado ao Carnaval.

Causou successo essa lembrança dos distinctos jornalistas.

— A estação do Sampaio tem estado movimentada, nestes dias de Carnaval, devido á idéa da collocação de um coreto, onde, interruptamente, tem tocado uma banda de musica.

Fronteiro a esse coreto, na rua Vinte e Quatro de Maio, tem havido renhidas batalhas de "confetti", em que tomam parte gentis senhoritas e distinctos rapazes da élite dos suburbios.

Rezenha commercial

Rio, 24 de fevereiro de 1914.

Correio — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Principessa Mafalda», para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o exterior até ás 8.

«Aquitaine», para Santos e Rio Prata, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até ás 14 1/2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisbôa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 23:

Em ouro	64:921$41[illegible]
Em papel	93:[illegible]
Total	158:181$129
Renda arrecadada de 1 a 23	5.455:[illegible]
Em egual periodo de 1913	7.739:[illegible]
Differença a maior em 1913	2.283:[illegible]

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	20	[illegible]
Francos	4.300	[illegible]
Marcos	—	[illegible]
Liras	—	[illegible]

LASTRO

Ouro em deposito	266.692.720:[illegible]
Responsabilidade do Thesouro Lei 2357 e decreto 8512	19.339:[illegible]
Total	286.032.496:[illegible]

EMISSAO

Notas em circulação	286.[illegible]
Moeda subsidiaria	[illegible]
Total	286.032.496:[illegible]

TELEGRAMMAS

LISBOA, 23.

Chegou hoje dos portos Sul Americanos o paquete allemão «Sierra Nevada».

BOULOGNE, 23.

Zarpou hoje deste porto o paquete allemão «Giessen», com destino aos portos de Sul America, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Aires.

Pagamentos declarados

CHAMADAS DE CAPITAL

Nova Industria, a primeira entrada de 1 %, por acção, desde já.

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 4º coupon dos debentures de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, de 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros de semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco, 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 % do seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de ... em diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 10$ por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 94º de 6$ por acção de 11 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Providente, o 74º de 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo de ..., desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 58, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante, o dividendo de 5$000.

Movimento Monetario

CAMBIO

Havia algum interesse em jogo no mercado porque era preciso concluir as cambiaes de 24 e 25 uma vez que o dia de hoje é feriado pelo Carnaval e pela promulgação da Constituição.

Em todo caso, não houve alteração, tendo o mercado regulado apenas sustentado, mas escasseando o papel particular.

Foram repetidas as tabellas de 16 a 16 1/32 pelos bancos estrangeiros e as de 16 1/32 e 16 3/32 pelo do Brasil, tendo-se negociado o papel bancario a 16 1/32, 16 1/16 e 16 3/32, contra o particular a 16 7/64, com vendedores a 16 3/32 d.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1/32 a 16
» Paris	$591 a [illegible]
» Hamburgo	$729 a [illegible]

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27/32 a 15 [illegible]
Paris	$602 a [illegible]
Hamburgo	$741 a [illegible]
Italia	$597 a [illegible]
Portugal	$286 a [illegible]
Hespanha	$571 a [illegible]
Nova York	3$140 a 3$[illegible]
Turquia	15 13/16 a 15 [illegible]
Austria	15 27/32 a 15 [illegible]

Operações:

Bancarias	16 1/32 a 16	[illegible]
Particulares	— a 16	[illegible]

Banco do Brazil

Praças	90 d/v	3 d/v
Londres	16 3/32 a 16 1/32	15 1/32 a 15 [illegible]
Paris	$593 a $595	601 a [illegible]
Hamburgo	$732 a $735	742 a [illegible]

Operações:

Bancarias	—	[illegible]
Particulares	—	[illegible]

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	3 d/v
Sobre Londres	16 3/64	15 [illegible]
» Paris	$595	[illegible]
» Hamburgo	$733	[illegible]
» Italia	—	[illegible]
» Portugal	—	[illegible]
» Buenos Aires	—	[illegible]
» Nova-York	—	[illegible]

Libras esterlinas em moeda	[illegible]
Ouro nacional em moeda	—
Ouro nacional em vales, por 1$	[illegible]

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a [illegible]
Caixa matriz	15 d.	a [illegible]

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes

Antigas 5 % $ 3	[illegible]
Dito 43 a	[illegible]
Dito 10 a	[illegible]
Dito 75 a	[illegible]
Mondas de 2904, 1 a	[illegible]
Emp. 1909, 5 %, 10 a	[illegible]
Dito 70 a	[illegible]
Dito 27 a	[illegible]

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pinho Proença.

Official de dia á Brigada, capitão Joaquim Brilhante.

Medicos: de dia ao hospital, tenente dr. Julio Mirabeau; de promptidão, capitão dr. Campos Goulart.

Interno de dia, alferes honorario Avelino Chaves.

Promptidão extraordinaria, das 18 horas em deante, capitão dr. Henrique Benassi.

Dia á pharmacia, pharmaceutico Figueiredo Leite e pratico Pires de Oliveira.

Ajudante de parada, o do 4º batalhão.

Promptidão permanente: no 4º batalhão, alferes Idefonso Coimbra; na cavallaria, alferes Mario Martins.

Guardas: Amortisação, alferes José do Bomfim; Conversão, alferes Mello Silva; Thesouro, alferes Roque da Costa; Casa da Moeda, alferes Sabino da Cunha.

Estado-maior nos corpos: no 1º batalhão, tenente Horacio de Campos; no 2º, capitão Souza Telles; no 3º, capitão Cecilio Guimarães; no 4º, alferes Silva Telles; no 5º, capitão Santos Cunha; na cavallaria, capitão Almeida Cardeal, e no corpo de serviços auxiliares, alferes Duarte de Menezes.

—Uniforme, 7º, com polainas brancas.

Serviço para hoje:

Estado-maior, tenente Bastos.
Auxilar, tenente Tenreiro.
Manobras, alferes Filgueiras.
1º soccorro, capitão Fernandes.
2º soccorro, alferes Zacharias.
Ronda aos theatros, tenente Alcantara.
Medico de dia ao Corpo, capitão dr. Bastos.
Emergencia, capitão Moraes e major dr. Secundino.
— Uniforme, 5º.

Patrulha, alferes Carvalho.
Commandante da guarda, forriel Dativo.
Inferior de dia ao Corpo, sargento Pessoa.
Patrulha, sargento Paula Costa e forriel Samuel.
— Uniforme, 4º.

tempo que pela porta do fundo apparecia outra irmã, guiando uma pobre velha, cujo andar era vacilante.

Uma subita doença fazia recolher a infeliz áquelle recinto.

Henriqueta pensou:

— Meu Deus! Quem sabe si a esta desgraçada lhe caberá a sorte que coube á outra.

Nisto, a irmã conductora e a doente passaram pela frente de Henriqueta, e pararam junto do leito proximo.

Emquanto a despiu, Henriqueta olhou-lhe para o rosto. Viu-lh'o livido, apergaminhado, cheio de rugas.

Deixava-se despir e conduzir como si fosse uma boneca, mas tinha-se de pé.

— Irmã, irmã, disse Henriqueta em voz baixa a uma das enfermeiras, quando ellas terminaram a sua tarefa, deixando a nova doente installada no leito. Que tem essa infeliz?

— Achaques da edade, volveu a irmã, e demais a pobresinha é céga.

Esta ultima palavra produziu em Henriqueta um effeito sorprehendente.

— Céga!

Num momento o seu espirito que cahira em lethargo, recuperou o seu imperio e sobrepoz-se a tudo.

Céga! Isto é, uma mulher nas mesmas condições da sua Luiza, a quem esquecera... A sua pobre irmã, a vida da sua vida, o sangue do seu sangue, o maior e mais ardente de todos os seus affectos.

Aquella palavra produziu nella o effeito de um choque terrivel.

— Como! E podia ella permanecer alli socegada, entregue ao descanço, quando ainda não tinha desapparecido, e talvez mais que nunca, precisava naquelles momentos do seu auxilio?

— E' impossivel.

Dalli em deante Henriqueta tornava a ser o que era.

Uma só idéa a dominava, lhe invadia o espirito, e occupava a atmosphera que a rodeava.

Deixou de estar doente, e sentiu-se possuida de extraordinario vigor.

De cada vez que contemplava a sua visinha, a recem-chegada, ao observar a sua triste immobilidade, ao reparar nos seus olhos apagados, sentiu os irresistiveis estimulos que a chamavam a correr em busca da sua adorada Luiza.

Desejaria saltar da cama, mas intimidava-se deante da presença das enfermeiras, que de certo a teriam detido.

— Ah! disse comsigo, não importa... saberei aproveitar um momento propicio.

E á semelhança do guerrilheiro que occulto entre umas brenhas espreita o inimigo, para sobre elle atirar a salva assim que o apanhar ao alcance da carabina, Henriqueta fazendo da cama um observatorio, seguia todos os movimentos das enfermeiras, e sem levantar os lençoes nem o cobertor, por dentro da cama ia-se vestindo e calçando disfarçadamente, disposta a aproveitar o primeiro ensejo que se lhe offerecesse para correr para fóra da enfermaria.

Si poude ou não realisar o seu pensamento, é o que bem depressa havemos de ver.

CXXXIII

A rehabilitação

A virtuosa e exemplar Genoveva, a madre daquellas desventuradas, a alma boa da Salpetrière, não era sempre a mesma mulher.

Aquelle caracter jovial, aquelle rosto alegre e socegado, fiel espelho da alma que se occultava no seu corpo humano, não se manifestava como de costume, e assim a comprehenderam as educandas e as freiras que a viram entrar no pateo a passo medido e absorta em profundas preoccupações.

Soror Genoveva vinha da enfermaria, e com certeza a impressionava alguma coisa que viu naquelle recinto do soffrimento, porque se como uma força estranha para alli

a attrahisse, os seus olhos não logravam afastar-se do vão da porta, parecendo quererem atravessar os muros solidos e compactos.

Si a directora tivesse o dom da ubiquidade, com certeza a encontrariam ao mesmo tempo no pateo e na enfermaria.

Mas não era só isto que a preoccupava.

O doutor Leroux fizera-lhe saber no dia anterior que o negocio que lhe confiára chegára ao seu termo, e que no dia seguinte estaria em seu poder o desejado indulto que devia ser a reabilitação da pobre Marianna, a quem nem remotamente passava pela idéa aquella grande felicidade.

A impaciencia apoderara-se da alma da pobre soror Genoveva e eram baldados os seus esforços para a dominar.

O doutor, contra o seu costume, não comparecia.

Decorrera mais de meia hora e esta circumstancia anormal causava-lhe indizivel estranheza.

Pobre mulher! O unico desejo vehemente que experimentava, desde que renunciára ao mundo, causava-lhe um desprazer verdadeiramente sensivel.

De certo que si se tratasse de algum assumpto que a ella interessasse não sentiria tamanha anciedade.

Cada toque de campainha, cada movimento que se notava, espertava-lhe o interesse; e os seus olhares dirigiam-se rapidamente para a grade por onde devia entrar o doutor.

Os instantes tornavam-se eternos e debalde a boa mulher tratava de lhe acalmar a anciedade febril.

De repente, como si tivesse encontrado o meio de tranquillizar o espirito, fechou os olhos e principiou as suas orações.

Marianna observava todos estes movimentos e comprehendeu que alguma coisa extraordinaria succedia á sua bemfeitora.

Approximou-se della vagarosamente e com o maior affecto e respeito, perguntou-lhe:

— Que tem, minha madre?

A directora quiz vêr quem era que se interessava por ella, e um sorriso benevolo pairou-lhe nos labios.

— Nada, Marianna. Não tenho nada. Porque m'o perguntas?

— Vi-a preoccupada e inquieta, como si esperasse alguma coisa.

— E na realidade espero...

— Bem dizia eu. Posso servil-a nalguma coisa?

— Pobre rapariga! exclamou a superiora. Sempre prompta para servir toda a gente.

— E' o meu dever, minha madre.

— O teu dever, é verdade; mas é tão difficil cumprir o nosso dever.

— Não, quando o ensina a cumprir uma mestra tão boa coma a senhora.

— Aduladora!

Algumas daquellas infelizes tinham-se approximado de soror Genoveva.

A freira dirigindo-se a ellas, disse-lhes:

— Que tal, minhas filhas? Como vae isso, pobresinhas?

Aquellas mulheres chegaram-se ainda mais e parecia dar-se por feliz a que tinha a fortuna de roçar siquer os vestidos pelo habito da exemplar e affectuosa madre.

— Bem, vamos, que querem? Querem pedir-me alguma coisa? Si estiver na minha mão conceder, deem-no por concedido.

— Nada desejamos contanto que esteja contente.

— E eu nada desejo contanto que sejam humildes. Não por mim, mas por si, minhas filhas. Considerem que o castigo que lhe impozeram é passageiro; e com elle pagam um divida contrahida para com a sociedade e si soberem supportal-o com resignação, justificam a sua alma e talvez a livrem de penas mais terriveis no mundo. Vamos, vamos. Recreiem-se, que as horas passam depressa e depois é preciso emprehender o trabalho com fé.

As condemnadas afastaram-se e soror Genoveva, que a despeito de todos os seus es-

Apolices Estaduaes

Esp. Santo, 1:000$, 6 %., 7 a..	720$

Apolices municipaes:

Emp. de 1906, nom., 50 a.	191$
Dito id., 20, nom., 59 a.	191$

Bancos

Commercial, 30 a.	125$
Brasil, 10 a.	179$
Commercio, 20 a.	130$

Afiançl

Emp. 1909, 37 a.	812$
Dito 22 a.	817$

ULTIMOS PREGÕES

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 %, 8$)	868$	860$
Moderna 5 %, 8$)	—	830$
Emp. de 1909, 5 %, 8$)	817$	811$
Emp. de 1903, 6 %.	1.030$	910$
Apolices estaduaes:		
Rio, 1905 6 %, 15	460$	—
Rio, 1903 1 %.	79$	78$
Esp. Santo, 6 %.	720$	710$
Minas Geraes	820$	780$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 %.	191$	193$500
1906 port., 6 %.	—	193.500
1906, 20 ouro, 5 %.	288$	280$
1906, 50 nom. 5 %.	—	280$
Acções de Bancos:		
Brazil	189$	177$
Commercial	129$	123$
Commercio	150$	120$
Lavoura	130$	100$
Mercantil	229$	201$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	142$	140$
Confiança	—	130$
Corcovado	200$	—
Magenense	12$	3.500
Metropolitana	220$	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	40$	—
Rede Sul Mineira	51$	—
M. S. Jeronymo	9$	8$
Victoria a Minas	107$	50$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	900$
Garantia	—	280$
Varegistas	—	98$
Diversas:		
Docas da Bahia	30$	27$
Docas de Santos	520$	496$
Loterias	18$750	18$
Melhor. no Maranhão	50$	40$
Mercado	—	60$
T. Colonisação	6$	5$
Debentures diversas:		
America Fabril	—	165$
Docas de Santos	176$	186$
Novo Mercado	180$	177$
Carioca	—	177$
Manufactora	120$	90$
Sapopemba	175$	170$

Resenha do café

Encontramos o mercado com os compradores pronunciadamente retrahidos, mantendo-se em desaccordo com os vendedores.

Predominavam as idéas de baixa que passaram a ser inspiradas pelos Centros de consumo, cujas bolsas cahiram novamente. Deram os vendedores o preço de 7$500, mas com os compradores em divergencia, sendo fechados 250 saccas de manhã e 750 de tarde, no total de 1.000 contra 8.850 de sabbado.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	1.000
Desde o dia 1	111.400
Desde o dia 1º de julho	1.305.500
Entradas:	
Hontem	7.702
Desde o dia 1	125.646
Desde o dia 1º de julho	2.234.141
Sahidas:	saccas
Hontem	11.574
Desde o dia 1	131.085
Desde o dia 1º do julho	2.101.832
Diversas:	
Existencia	391.601
Em Nictheroy	136.191
Pauta semanal	$520

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	a 8$100
6	a 7$800
7	a 7$500
8	a 7$100
9	a 6$800

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

21 Rio da Prata, «Samara».
21 Portos do Sul, «Minas Geraes».
25 Rio da Prata, «Frisia».
25 Rio da Prata «Verdi».
25 Nova York e escs. «Vauban».
25 Rio da Prata, Araguaya.
25 Liverpool e escs, «Oravia».
26 Bremen e escs. «Sierra Salvada».
26 Rio da Prata, «Oropesa».
26 Bordéos, e esc., "Garonna".
27 Rio da Prata, «Eiseneck».
27 Rio da Prata, «Salamanca».
27 Rio da Prata, «Drina».

VAPORES A SAHIR

25 Amsterdam, e escs. «Frisia».
25 Nova York, e esc., «Verdi».
25 Rio da Prata, «Vauban».
25 Southampton e escs. «Araguaya».
25 Montevidéo e escs. «Iris».
25 Callão e escs. «Oriana».
26 Rio da Prata, Sierra Salvada.
26 Liverpool e escs. «Oropesa»
26 Porto Alegre e escs. «Jacuhy».
27 Liverpool, e escs. «Drina»
27 Portos do sul, «Cubatão».
27 Bremen e escs. «Eiseneck».
27 Hamburgo escs., «Salamanca».

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	120$000 a 145$000
De Angra	115$000 a 135$000
De Campos	110$000 a 125$000
De Maceió	120$000 a 125$000
De Bahia	Nominal
De Pernambuco	120$000 a 125$000
De Aracajú	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caldo)	**48 litros.**
De 40 gráos	160$000 a 200$000
De 38 gráos	150$000 a 10$000
De 36 gráos	110$000 a 10$000
ALFAFA	**kilo**
Nacional	$180 a $190
Rio da Prata	$160 a $170
ALGODÃO em rama	**Por 10 kilo**
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$500 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$200 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$500
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, regular	9$000 a 10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
ARROZ (nacional)	**100 kilos**
Superior	50$700 a 53$300
Bom	43$300 a 46$700
Regular	36$700 a 40$000
Do norte, branco	40$000 a 45$000
Do norte, rajado	33$300 a 36$700
ASSUCAR	**Kilo**
Diversas procedencias:	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$350 a $360
Branco, 2º jacto	$310 a $350
Dito, 3ª sorte	$330 a $360
Mascavinho	$240 a $330
Crystal amarello	$280 a $310
Mascavo bom	$210 a $230
Mascavo regular	$190 a $215
Mascavo baixo	$180 a $185
BACALHAO	
Em caixa	47$000 a 48$000
Em tina:	
Gaspe	43$000 a 49$000
Americano (Halifax	Não ha
Pelxilin	36$000 a 37$000
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	77$100 a 79$200
Idem, de 20 kilos	79$800 a 81$800
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	73$200 a 75$000
Lata grande	73$000 a 75$000
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	82$800 a 84$000
Laguna, lata grande	79$200 a 79$800
Americana, em barris	Não ha
BATATAS	
Nacionaes, kilog	$140 a $180
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	14$000 a 15$000
Ingleza Nova Zelandia)	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18$000 a 20$000
BREU	280 libras
Americano claro	— 26$000
Escuro, por 280 libras	Não ha
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	— a 11$500
Dita Atlas	— a 11$000
Excelsior	— a 11$500
Viraugis	11$000 a 11$000
Tres Jacarés	11$000 a 11$000
Picareta	11$000 a 11$000
Exposição	11$000 a 11$000
Corôa Preta	11$000 a 11$000
Cathedral	11$000 a 11$000
Gratry	— a —
Granada	— a —
FARINHA DE MANDIOCA	**10 kilos**
Especial	13$200 a 18$900
Fina	16$800 a 17$300
Idem peneirada	16$000 a 16$100
Dita, grossa	Não ha
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$100 a 7$600
Do Moinho Inglez	7$100 a 7$600
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	24$500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 24$000
3ª qualidade	22$500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25$200
2ª qualidade	23$500 a 24$000
3ª qualidade	22$700 a 23$200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal

FEIJÃO (nacional)	100 kilos
Preto de Porto Alegre	25$300 a 25$800
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	30$000 a 31$700
Dito, enxofre	27$300 a 30$300
Dito, mulatinho	28$300 a 30$000
Dito, branco	28$300 a 30$000
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	26$700 a 28$300
Dito, cores diversas	25$000 a 28$300
DITO (estrangeiro)	
Branco	— a 41$900
Amendoim	— a 41$900
Fradinho	Não ha
FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilog
Especial	1$500 a 1$600
Dito, superior	1$200 a 1$300
Dito, regular	$900 a 1$005
Dito do Pomba:	
De primeira	1$800 a 1$800
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	1$000 a 1$100
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a 1$800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $660
Amarello II	$500 a $530
Commum I	$5 0 a $600
Commum II	$480 a $500
Dito de Goyaz:	
Especial	1$600 a 1$700
Primeira	1$300 a 1$400
Segunda	1$100 a 1$100
Dito em folha da Bahia	Kiloga
Marca P. F. S.	Não ha
Marca P. F.	Não ha
Marca P. P.	Não ha
Marca P	Não ha
De primeira	Não ha
De segunda	Não ha
De terceira	Não ha
De quarta	Não ha
KEROZENE AMERICANO	**caixa**
Diversas marcas	6$950 a 8$000
LADRILHOS	**milheiros**
De Marselha, mil	— a 160$000
Nacionaes hydraulicos	3$800 a 10$000
MANTEIGA	**Kilog.**
Do sul	—
Dita de Minas	2$200 a 2$600
Outras marcas, estrang.	—
MATTE	**kilo**
Em folha	$460 a $560
MILHO	
Do norte	9$700 a 10$600
Dito, amarello da terra	9$700 a 10$300
Dito branco idem	12$900 a 13$700
Dito da terra, mixto	8$900 a 9$000
OLEO	**kilog**
de linhaça, em barril	Nominal
dito, em lata	Nominal
dito, caroço de alg. lit.	Nominal
PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 44$000
Dita, Brilhante	— a 42$000
Dita, Bandeirinha	— a 43$000
Dita palpite	— a —
Dita pinho do Curytiba	— a 39$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 41$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000
PINHO DO PARANÁ	
1ª qualidade	68$000 a 70$000
2ª qualidade, duzia	58$000 a 60$000
PINHO DE PÉ	
Americano, pé	$290 a $300
Rezina, duzia	86$000 a 86$000
Spruce, duzia	85$000 a 84$000
Sueco, branco	85$000 a 84$000
Dito vermelho	86$000 a 86$000
SAL	**60 kilo**
Do norte	6$000 a 6$500
Do Cabo Frio	3$000 a 4$200
Estrangeiro	6$000 a 7$000
SEBO	**kilo**
Do Rio Grande	— a $650
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha
TELHAS	**Milheiros**
Francezas	— a 380$000
TOUCINHO	**kilo**
De Minas	$900 a 1$000
XARQUE	
Do Rio da Prata:	kilo
Patos e mantas	$910 a 1$060
Puras mantas	1$100 a 1$200
Defeituosas	$880 a $810
Do Rio Grande do Sul	
Systema platino, patos e mantas	$920 a 1$020
Idem idem, puras mantas	1$000 a 1$200
De Matto Grosso, patos e mantas	Não ha
VINHOS	**Pipas**
Do Rio Grande	90$000 a 110$000
Estrangeiros:	
Virgem	330$000 a 345$000
Verde	335$000 a 315$000
Callares	355$000 a 370$000

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

ALUGAM-SE creadas, da roça, á despesas de passagens e commissões; pedidos á Agenor Portugal, Quitanda, 110 (só por carta) (1.793

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, massas e doces, homem de respeito e afiançado; rua do Acre n. 36, loja.

ALUGA-SE uma moça hespanhola para cozinhar; rua Theophilo Ottoni n. 137.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; rua do Bispo n. 235, quarto 6.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa de familia; rua Carvalho de 43.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço; rua Senador Pompeu n. 19.

ALUGAM-SE duas boas cozinheiras e lavadeiras e uma boa cozinheira e engommadeira; rua Visconde do Rio Branco n. 14.

PRECISA-SE de costureiras, na rua Corrêa Dutra, 58. (1.812

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma no aluguel; na travessa da Universidade numero 1.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica, para casa de pensão; rua das Marrecas n. 15.

PRECISA-SE de uma cozinheira; á rua Alice n. 27, Laranjeiras.

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de quitanda e carvoaria; rua Visconde de Itauna n. 112.

PRECISA-SE de um cozinheiro; na rua Formosa n. 242 padaria.

PRECISA-SE de um caixeiro com bastante pratica de casa de pasto; na rua do Hospicio n. 268.

PRECISA-SE na Sociedade União dos Foguistas de um motorista, habilitado em lancha a gazolina; a tratar das 19 ás 21 horas. Largo de S. Domingos n. 4. (1805

PRECISA-SE de uma ama de leite, de 5 a 6 mezes, á rua Jardim Botanico, 902, Gavea. (1.792

UM MOÇO portuguez, dando attestados de sua conducta, deseja empregar-se em casa particular; para entregas a domicilio. Cartas neste escriptorio a J. F. 1.826

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE um bom armazem proprio para qualquer negocio; Avenida Mem de Sá n. 101; para ver das 3 ás 5 horas e trata-se na travessa de São Francisco n. 32.

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e chuveiro, preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGA-SE um sobrado com duas salas, dois quartos e cozinha, com todas as commodidades para familias; rua Ferneck n. 71; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 307. 1.828

ALUGA-SE a boa casa da rua D. Mariana, 78, em Nictheroy, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., bom quintal e commodo separado para creados. Luz electrica. Perto dos banhos de mar. Aluguel, 180$. Trata-se á rua de S. Luiz, 42. (1.720

ALUGAM-SE casas completamente novas; á rua Dezenove de Fevereiro n. 56 perto do Voluntarios da Patria com dois quartos duas salas e dispensa, com installações electricas de luxo por 140$000; trata-se com o sr. Carlos Klinpaul, na mesma avenida, casa 1.

ALUGA-SE um bello quarto mobiliado á rua Tavares Bastos n. 30, antigo 2.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 946, aluguel mensal adiantado 132$000; fiança em dinheiro 1:000$000; trata-se na mesma ao lado com o proprietario.

ALUGA-SE por 81$000 uma casinha da Villa 48, da rua Pereira de Almeida, para pequena familia, as chaves estão na mesma rua 30.

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 8, da avenida Canabarro, novas, illuminadas a luz electrica; trata-se á rua General Canabarro numero 32.

ALUGA-SE uma sala de frente; á rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE bons quartos e salas para todos os preços; rua D. Carlos I, numero 44 (antiga Santo Amaro).

ALUGAM-SE as lojas do predio da rua Visconde de Itauna ns. 32 e 34; trata-se na praça da Republica n. 207, Fluminense Hotel.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, salas e grande terreno; rua Viuva Garcia n. 64, estação de Ramos.

Dentista Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dôr e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.738

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio; rua do Lavradio n. 108.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE uma casa á rua da Alegria, 412; avenida; com duas salas e dois quartos, etc.; trata-se no 408; aluguel mensal, 81$000.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, na rua Senador Dantas, 73, baixos. (1.844

ALUGA-SE uma casa na rua 60 Souto Carvalho, 17, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa e copa, gaz em toda casa; as chaves no n. 19. (1.816

ALUGA-SE por 30$000 um quarto, em casa de familia onde se acceitam creanças; rua Andrade Pertence n. 43, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto ou um ou dois moços; rua Silveira Martins n. 14.

ALUGAM-SE commodos a 30$000, 35$000, 40$000 e 45$000, e casinhas independentes a familias, casa de todo o respeito, com grande quintal e muita agua; tudo tem electricidade, etc.; rua Pedro Americo n. 359 (palacete).

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a casal sem filhos ou a senhora só; travessa da Lagoa n. 40, Botafogo.

ALUGA-SE quartos a moços do commercio; Avenida Gomes Freire n. 68, esquina da rua da Relação.

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Ouvidor numero 52; trata-se na loja.

ALUGA-SE um excellente quarto, ou dois juntos, na rua da Alfandega, 144, 2º andar; dá-se pensão e mobilia. (1803

ALUGAM-SE janellas e sacadas para os dias de Carnaval; na Avenida Rio Branco n. 58, 2º andar.

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo á estrada Marechal Rangel, com 10X25, a 250$000; escriptura e transacção por conta do proprietario, livre de qualquer onus; tem agua, bondes; construcção livre e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211, Madureira; com Claudio José de Queiroz. (1.739

VENDE-SE em prestações de 100$000 mensaes, um lote de terreno com 12X10, a 3 minutos da estação Mario Hermes. Trata-se na rua Domingos Lopes, 196, Madureira. (1.726

ALUGAM-SE commodos com todo o conforto; na casa da rua D. Marianna numero 174, Botafogo.

ALUGA-SE por 90$000 com carta de fiança uma arejada casa com duas salas, dois quartos com janellas, cozinha, quintal, pia, agua com abundancia etc, em condições hygienicas; informa-se rua Itapirú numero 90, armazem.

ALUGA-SE por 50$000 mensaes uma casa de oitão apparente com dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal, em Cascadura; trata-se á rua da Estação n. 190, as chaves no n. 184.

ALUGA-SE o predio da rua Engenho de Dentro n. 263, todo pintado com commodidades para pequena familia, luz electrica, etc.; as chaves no armazem da esquina, trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 89, aluguel... 100$000.

ALUGA-SE uma porta para negocio; rua Camerino n. 90, onde se trata.

ALUGA-SE o excellente sobrado 47 da rua Estacio de Sá, tem boas accommodações e grande quintal, só se aluga a familia séria; para ver as chaves estão na loja; trata-se na rua Cosme Velho n. 270.

VENDE-SE um predio na estrada Real de Santa Cruz, 2.370, estação da Piedade, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal e jardim na frente; bondes de Cascadura. (1.801

VENDEM-SE lotes de terrenos a 50$000; cada lote de 12X50 a prestação de 10$000 mensaes. Os terrenos são na estação de Anchieta e lotes na estação de Jeronymo Mesquita; tem bons terrenos com agua encanada, força e luz electrica; os terrenos são na Estrada de Ferro Central do Brazil. Construcção livre, não paga imposto. Desde o dia 16 de fevereiro, por ordem do exmo. sr. director da E. F. C. do Brazil, os trens de Paracamby param nos terrenos, em frente á egrejinha de S. Matheus, no kilometro 29; passagem de ida e volta de 2ª classe, rs. 600 e de primeira classe ida e volta, 1$000. Brevemente terá a plataforma nos terrenos. Os lotes de 50$000 tem 12 metros de frente, por 50 de fundos, ou seja 12X50; a planta foi traçada por um habil engenheiro; as quadras são de 200 por 90 metros e as ruas tem 20 metros de largura. E' a melhor topographia dos Suburbios da E. F. C. do Brazil, lugar de futuro, porque dia a dia augmenta o valor dos terrenos nos suburbios.

Dá-se gratuitamente cinco mil metros quadrados de terreno a qualquer industrial que se comprometta a montar uma fabrica, que dê trabalho a 200 operarios pagando-se só o impostos de transmissão e escriptura; os terrenos têm agua encanada, força e luz electrica; para tratar á rua da Alfandega, 218, sobrado; com o sr. Aristides. (1801

VENDE-SE grande chacara, com 2.400 metros de terreno arborisado, com mangueiras, cajueiros, jaqueiras, tamarindeiros, sapotiseiros, kaky, abieiros, ameixeiras, limoeiros, bananeiras, laranjeiras, goiabeiras etc., com casa rodeada de arvores, ao centro, tendo 4 quartos, 2 salas, cozinha, W. C., agua e luz electrica; situada a 60 metros acima do nivel do mar (não é morro), em local saudavel e bellissima vista, a 3 minutos da estação de Todos os Santos, e a 1 dos bondes. Preço de occasião. Trata-se com o proprietario Balanceador Carvalhosa, na rua Augusto Nunes, 75, das das 8 ás 10, ou das 17 horas em deante, e na rua Senhor dos Passos, 72, sobrado, das 11 ás 16 horas. (1.793

VENDEM-SE, por 4 contos e oitocentos, 2 casas, á travessa Possollo, 32, Inhaúma, com agua, bom quintal arborisado, a 2 minutos dos bondes; rendem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério e pechincha.

Diversos

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9, F. Mellia. (1.555

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, ganhando-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jacques Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana, 128 e 130; casa Guimarães & Fonseca. (1534

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

UM MOÇO portuguez, com habilitações e dando attestados de sua conducta, deseja empregar-se como ajudante de caixeiro ou garage; cartas nesse escriptorio a J. F.

UM MOÇO brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas por V. A. na rua Dias da Silva, n. 19 (Meyer). (1.776

VENDEM-SE enxertos de laranjeiras, de diversas qualidades, e outras qualidades de plantas. Todos os Santos; rua Salvador Pires n. 40. [illegible]

VENDE-SE uma collecção do jornal A Epoca, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE a Leitura para Todos, desde o nº 6 ao 95, todos em perfeito estado; cartas nesta redacção á M. H. A. (1.764

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

FOLHETIM D'«A EPOCA»

(203)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

...dal que todos os padres têm mais ou menos e, em vez de pregar a concordia e a fraternidade entre os cidadãos, mandara prender uns quarenta realistas, a quem encerrara no convento de São Francisco, e a cujo processo desejara que se desse andamento na propria occasião em que o cardeal, unido a Cesare, se preparava para cercar a cidade.

Tinha debaixo das suas ordens, porque reunia e msi o triplece caracter de padre, de commissario republicano e de capitão, setecentos homens de Avigliano, e, com um certo numero de peças de artilharia, e principalmente com muitos bacamartes que foram postos nas muralhas e nos campanarios da egreja.

No dia 6 de maio os altamurenses fizeram um reconhecimento e nesse reconhecimento surprehenderam os dois engenheiros Vinci e Olivieri, que estudavam os arredores da cidade.

Era uma grande perda para o exercito sanfedista.

Por isso, na manhã do dia 7, enviou o cardeal a Altamura um offical chamado Rafaello Vecchione, com o titulo de plenipotenciario, afim de propor a Mastrangelo e Palombo optimas condições para entregarem a praça. Reclamava tambem os dois engenheiros aprisionados na vespera.

Mastrangello e Palombo não deram a minima reposta ou antes deram uma das mais significativas; não deixaram sahir o parlamentario.

Na noite de 28 de maio, o cardeal deu ordem para que Cesare partisse com quanta tropa de linha havia, e com uma porção das tropas irregulares e que fosse bloquear Altamura, recommendando-lhe expressamente que nada emprehendesse, antes delle, cardeal, ter chegado.

O resto das tropas irregulares, e uma chusma de voluntarios que tinham vindo dos sitios proximos, vendo partir Cesare á testa da divisão, fizeram modo que Altamura fosse saqueada sem estarem presentes. Ora, elles tinham conservado tão doces recordações do saque de Cotrona que não podiam consentir em similhante injustiça. Por conseguinte levantaram o campo por sua alta recreação, e marcharam atraz de Cesare, de fórma que o cardeal ficou, apenas, com uma guarda de duzentos homens e com um piquete de cavallaria.

Mas, a meio-caminho de Altamura, Cesare recebeu ordem do cardeal para marchar immediatamente com toda a sua cavallaria para o territorio de Terza, afim de destroçar certos patriotas, que haviam revolucionado toda a população, de fórma que os borbonicos tinham sido obrigados a fugirem da cidade, e a procurarem um refugio nas aldeias e nos campos.

Cesare obedeceu logo e deixou o commando dos seus homens ao seu immediato Vicenzo Durante, que continuou o seu caminho; este, depois, na hora e no sitio marcados, isto é, ás 2 horas e na taverna de Canita, mandou fazer alto ás tropas.

Alli levaram á sua presença um camponio, que primeiro suppoz ser um espião dos republicanos, mas que em summa era apenas um pobre diabo, que abandonára o seu casal, e que, nessa mesma manhã, fôra feito prisioneiro por um destacamento de republicanos.

Contou então ao tenente-coronel Vicenzo Durante que vira duzentos patriotas, uns a pé, outros a cavallo, tomarem o caminho de Matera, mas que esses duzentos homens haviam parado nos arredores de uma collinazinha, proxima da estrada real.

Durante logo pensou e com razão que o objecto dessa emboscada consistia em surprehender a sua gente na desordem da marcha e em tomar-lhe a artilheria, e especialmente o seu morteiro, que era o terror das cidades ameaçadas com o assedio.

Na ausencia do seu chefe, Durante hesitava em tomar uma decisão, quando um homem a cavallo, enviado pelo capitão commandante da vanguarda estava pelejando com os patriotas, e lhe mandava pedir soccorro.

Então Vicenzo Durante ordenou aos seus homens que apressassem o passo e logo se viu em presença dos republicanos, que, evitando, os caminhos onde a cavallaria os podia atacar, seguiam as veredas mais agras da serra para cahirem, num momento dado, sobre a rectaguarda dos sanfedistas.

Estes tomaram immediatamente posição no alto de uma collina e fra Pacifico poz as suas forças em bateria.

Ao mesmo tempo o capitão, commandante da cavallaria calabreza, mandou em encontro dos patriotas uns cem montanhezes, que deviam atacar os altamurenses de frente, emquanto que com a sua cavallaria lhes cortava a retirada.

A pequena força, que tinha muitas probabilidades de bom exito, emquanto o seu projecto fôra ignorado, nenhumas tinha logo que fôra descoberto. Por conseguinte bateu em retirada e voltou para Altamura.

O exercito sanfedista póde então continuar o seu caminho.

A's nove horas da noite estava Cesare de volta com a sua cavallaria.

Ao mesmo tempo chegava Sua Eminencia.

Reuniu-se um conselho, a que foram presentes Sua Eminencia e os principaes chefes, e nesse conselho decidiu-se que se atacaria Altamura sem demora.

Tomaram por conseguinte immediatamente todas as disposições para se tornarem a pôr em caminho e combinaram que Cesare partiria antes de alvorecer.

Foi executado este movimento, e, ás 9 horas da manhã, estava Cesare a tiro de peça de Altamura.

Uma hora depois chegou o cardeal com o resto do Exercito.

Os altamurenses haviam formado um acampamento, fóra da cidade, no cimo dos montes que a rodeam.

O cardeal, para ver o ponto que devia atacar, resolveu dar um giro em torno das muralhas.

Ia montado num cavalo branco, e além disso o seu trajar de "porporato" designava-o a todas as vistas e a todas as espingardas.

Foi por conseguinte reconhecido pelos republicanos, e logo se tornou o ponto de mira para todos quantos possuiam uma espingarda de grande alcance, de fórma que principiaram as balas a chuver em torno delle.

Vendo isso, o cardeal parou, levou o oculo aos olhos, e ficou immovel e impassivel no meio do fogo.

Todos os que o rodeiaram lhe gritaram que arredasse.

—Arredem-se os senhores, respondeu-lhe elle, affligir-me-ia muito se alguem fosse ferido por minha causa.

—Mas Vossa Eminencia! Mas Vossa Eminencia bradaram todos.

— Oh isso commigo é outro caso, eu fiz um pacto com as balas.

E com effeito corria no exercito a balela que o cardeal tinha um talisman, e que as balas nada podiam contra elle. Ora, para o poder e para a popularidade de Ruffo, ser da maior importancia que similhante patranha merecesse credito.

O resultado do reconhecimento do cardeal foi ver que todos os caminhos e todos os atalhos que iam ter á Altamura, eram dominados pela artilheria, e que esses atalhos e esses caminhos estavam além disso defendido por barricada.

Por conseguinte decidiu apoderar-se de um desses altos, que dominavam Altamura, e que estavam guardados por patriotas.

Depois de um combate encarniçado, a cavallaria de Lecce, isto é, os cem homens que Cesare trouxera comsigo, apoderou-se de um desses morros, onde fra Pacifico estabeleceu immediatamente a sua colubrina apontada para as muralhas e o seu morteiro para os edificios internos. Outras duas peças foram dirigidas para outros pontos; porém o seu pequeno calibre era causa de que fizessem mais bulha do que damno.

Principiou o fogo; mas a cidade, bem atacada, tambem era bem defendida. Os altamurenses haviam jurado sepultar-se debaixo das ruinas dos seus baluartes, e pareciam dispostos a cumprir a sua palavra. As casas abatiam arruinadas e incendiadas pelas bombas e pelas granadas, mas, como si os paes e os maridos tivessem esquecido os perigos de seus filhos e de suas esposas, como si não ouvissem os gritos dos moribundos que os chamavam em seu soccorro, não arredavam pé do seu posto, repellindo todos os ataques, e pondo em fuga, numa sortida, as melhores tropas do exercito sanfendista, isto é os calabrezes.

Cesare acudiu com a sua cavallaria e sustentou-lhes a retirada.

Veiu a noite interromper o combate.

Essa noite passaram-na quasi toda os altamurenses a discutirem os seus meios de defesa.

Inexperientes nessa questão de assedio, haviam reunido apenas uma pequena porção de projectis.

Havia ainda balas de artilharia e metralha para um dia; mas faltavam balas de fuzil.

Os habitantes foram convidados a levarem a praça publica todo o chumbo e todas as materias fusiveis, que tivessem em suas casas.

Uns trouxeram o chumbo das suas biqueiras.

Uns trouxeram o chumbo das suas vidraças, outros o das suas biqueiras. Trouxe-se estanho, trouxe-se prata. Um parocho trouxe os canudos de orgão da egreja.

As forjas accesas liquefaziam o chumbo e o estanho, que os fundidores convertiam em balas.

Passou-se a noite nesse trabalho. Ao romper do dia cada sitiado podia disparar quarenta tiros.

Emquanto aos artilheiros, calculou-se que tinham projectis para os dois terços do dia, pouco mais ou menos.

A's 6 horas da manhã rompeu o fogo.

Ao meio-dia foi informado o cardeal de que se havia extrahido das chagas de muitos feridos balas de prata.

As tres horas começaram os sitiantes a reparar que os altamurenses os estavam metralhando com moedas de cobre, depois com moedas de prata, depois com moedas de ouro.

Faltavam os projectis, e cada qual trazia o que tinha de ouro ou de prata, preferindo arruinar-se voluntariamente a deixar-se roubar pelos sanfendistas.

...as ao passo que admirava essa dedicação que todos os historiadores certificam, o cardeal ia calculando que os cercados, esgotando assim os seus ultimos recursos, não podiam resistir por muito tempo.

Alli pelas quatro horas ouviu-se uma grande explosão, que parecia a descarga geral de umas cem espingardas ao mesmo tempo.

Depois cessou o fogo.

O cardeal julgou que seria algum ardil; e julgando pelo que via, que não facilitasse de algum modo a fuga aos republicanos, sepultar-se-hiam estes, como haviam jurado, debaixo dos muros da cidade, deixou livre uma das portas que se chama porta de Napoles, fingindo reunir-se as suas tropas num só ponto afim de tornar nesse ponto mais terrivel o ataque.

E com effeito, Nicolo Palombo e Mastrangelo, approveitando-se desse meio de retirada, deram o exemplo da fuga.

De tempos a tempos fra Pacifico atirava uma bomba para dentro da cidade, afim de que os habitantes sentissem bem iminente o perigo, que os esperava no dia seguinte.

Mas a cidade, onde reinava um triste e mysterioso silencio, não respondia a estas provocações. Tudo estava mudo e immovel, como numa cidade de mortos.

A' meia noite uma patrulha de caçadores arriscou-se a approximar-se da porta de Matera e vendo-a sem defeza lembrou-se de a incendiar.

Por conseguinte cada um se poz á busca de materiaes combustiveis. Fizeram uma fogueira ao pé da porta, já crivada em differentes sitios de balas de artilharia e reduziram na a cinzas, sem que a praça lhes pozesse o mais leve impedimento.

Levaram esta noticia ao cardeal, que temendo alguma emboscada, deu ordem para que ninguem entrasse em Altamura; mas, para não arruinar de todo a cidade, ordenou que parasse o fogo do morteiro.

Na sexta-feira, 10 de maio ordenou ao exercito que se pozesse em movimento e tendo-o formando em ordem de batalha, fel-o avançar na direcção da porta incendiada. Mas, pela abertura dessa porta, não viu pessoa alguma; as ruas estavam ermas e silenciosas como as de Pompeia. Mandou então arrojar para dentro da cidade duas bombas e algumas granadas, esperando que a sua explosão originasse algum movimento; conservou-se tudo mudo e immovel; emfim despontou o sol, inundando de luz essa inerte e funebre solidão, sem coisa alguma despertar nesse tumulo immenso. O cardeal deu ordem então a tres regimentos de caçadores que entrassem pela porta queimada e atravessassem a cidade de um extremo a outro, para ver o que succedia.

Foi grande a surpreza do cardeal, quando lhe vieram dizer que só tinham ficado na cidade os doentes, os velhos, as creanças, e um convento de freiras.

Mas de repente viu voltar para traz um homem, em cujo rosto estavam estampados os signaes do mais vivo terror.

Era o capitão da primeira companhia enviada á descoberta pelo cardeal, e a quem este ordenara que fizesse todas as pesquizas para ver se tornava a encontrar os engenheiros Vinci e Olivieri, e o parlamentario Vecchione.

As novas, que elle trazia, eram as seguintes: Entrando na egreja de São Francisco, encontrara vestigios ainda frescos de sangue derramado; seguira esses vestigios, cheio de realistas, crivados de feridas já mortos ou moribundos. Eram os quarenta suspeitos que Nicolo Palombo mandara prender, e que, acorrentados aos pares, haviam sido fuzilados em massa no refeitorio de São Francisco, na precedente noite, quando se ouvira essa fuzilaria seguida de um profundo silencio.

Depois de os terem fuzilado, tinham atirado com elles, em barulhada, ou mortos ou moribundos, para dentro do carneiro.

Fôra esse espectaculo, que tão viva impressão produzira no official enviado á cidade pelo cardeal Ruffo.

Sabendo que alguns desses desgraçados respiravam ainda, o cardeal foi logo á egreja de São Francisco, e ordenou que todos os mortos ou vivos, fossem tirados para fóra do carneiro para onde haviam sido arrojados. Só tres ou quatro não estavam feridos mortalmente, foram tratados e curados de todo. Outros cinco ou seis, que ainda respiravam, morreram no decurso do dia sem nem siquer terem voltado a si.

Os tres que sobreviveram foram o padre Maestro Lomastro, ex-provincial dos frades dominicos, que, vinte e cinco annos depois, morreu de velhice; Manoel de Mazzio di Matera; e o parlamentario D. Raphael Vecchione, que só veio a morrer em 1820 ou 1821, sendo empregado na secretaria da guerra.

Entravam na conta dos mortos os dois engenheiros Vinci e Olivieri.

Os proprios escriptores realistas confessam que o saque de Altamura foi uma coisa terrivel.

"Quem poderá jámais, diz esse Vicenzo Durante que foi immediato de Cesare, e que escreveu a historia dessa incrivel campanha de 99, quem poderá jamais lembrar-se, sem sentir as lagrimas brotarem-lhe dos olhos, do luto e da desolação dessa pobre cidade. Quem poderá descrever esse interminavel saque de tres dias, que ainda assim foi insufficiente para satisfazer a cobiça do soldado.

"A Calabria, a Brasilicata e a Apulia opulentaram-se com os tropheos de Altamura. Tudo foi tirado aos habitantes, a quem unicamente se deixou a dolorosa memoria da sua rebellião."

Durante tres dias esgotou Altamura todos os horrores que a mais implacavel guerra civil reserva para as cidades tomadas de assalto. Os velhos e as creanças, que se haviam deixado ficar, foram assassinados; profanado o convento de freiras e educandas. Os escriptores liberaes, e entre outros Coletta, procuram inutilmente nos tempos modernos um desastre semelhante ao de Altamura, e são obrigados para acharem um ponto de comparação, a remontarem aos tempos ominosos de Sagunto e de Carthago.

Foi necessario que se commettesse uma acção horrivel á vista do cardeal para que este ousasse dar ordens afim de que se pozesse um termo á carnifina.

Encontraram os sanfedistas um patriota escondido numa casa; trouxeram-no á presença do cardeal, que, na praça publica, no meio dos mortos, com os pés encharcados de sangue, rodeado de casas a arderem os a abaterem, cantava um "Te-Deum", em acção de graças, num altar improvisado.

Esse patriota chamava-se o conde Filo.

Quando elle se inclinava para pedir a vida um homem, que se dizia parente do engenheiro Olivieri, que, como já dissemos, estava entre os mortos, approximou-se delle, e disparou-lhe a queima roupa um tiro de espingarda. O conde Filo cahiu morto aos pés do cardeal, e o seu sangue resaltando maculou-lhe as vestes de purpura.

Este assassinio, perpetrado á vista do cardeal, foi-lhe pretexto para ordenar o fim de todos esses horrores. Mandou tocar a assembléa; todos os officiaes e todos os padres tiveram ordem de percorrerem a cidade, e de porem termo aos assassinios e roubos, que duravam havia tres dias.

Quando acabava de dar esta ordem, viu apparecer a galope um homem a cavallo, vestindo o uniforme de official napolitano. Este homem fez parar a sua cavalgadura deante do cardeal e apresentou-lhe respeitosamente uma carta da letra da rainha.

O cardeal conheceu essa letra, beijou a carta, abriu-a, e leu o que segue:

"Valentes e generosos calabrezes!

"A coragem, o valor e a fidelidade de que daes prova, defendendo a nossa santa religião catholica e o vosso bom rei e pae, a quem o proprio Deus concedeu o poder de reinar sobre o vosso paiz, de vos governar, e de vos fazer felizes, excitaram na nossa alma um sentimento de tão vivo jubilo, e de tamanha gratidão, que quizemos bordar com as nossas mãos a bandeira que vos enviamos.

(Continúa)

Indicador d'«A Epoca»

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR -- Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 -- Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 63 e Fanani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 81 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779. Central.

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-Dentista, Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.

(0524)

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna. 110 e 112. Telephs. 1724. 2251.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres -- Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFÉ RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO -- Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Aos asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. — Estando minha filha Clara soffrendo da "asthma", recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico de Bruzzi, e com um só vidro obteve a cura radical de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos, passo o presente, por gratidão.

Rio, 14 — 12 — 1912.

Horacio Cesar de Lima. — Rua Visconde de Itaúna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 133 — e P. SIQUEIRA & C. Rua da Uruguayana, 140.

689)

Moveis a prestaçoes

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua Senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições, e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.

0416)

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e á prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio nº 73. Telephone nº 1.317, Central.

(1.712

Escriptorio de Advocacia

ALEXANDRE B. DA FONSECA

Trata-se de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. — Telephone n. 2.583.

(0.482

Delicioso refrigerante.

Espumante sem alcool e

Telephone 1434

Caixa postal 1244

6615)

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

Dr. Oliveira Bastos,

esp. em partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Noguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis aos pobres, de 1 ás 5, no consultorio. Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.

0641)

Cartas de fiança

dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem. Rua de S. José, n. 7 sobrado.

(1.461

Norddeutscher Lloyd Bremen

TELEGRAPHO SEM FIO EM TODOS OS PAQUETES

Proximas sahidas para a Europa:

EISENACH, 27 de fevereiro.
SIERRA CORDOBA, 7 de março.
ERLANGEN, 13 de março.
SIERRA SALVADA, 21 de março.
AACHEN, 27 de março.
GIESSEN, 5 de abril.
WUERZBURG, 10 de abril.
SIERRA VENTANA, 18 de abril.
CREFELD, 24 de abril.

O PAQUETE

EISENACH

Commandante, J. Jaburg

Sahirá, com esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, para BAHIA, PERNAMBUCO, MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES, ANTUERPIA E BREMEN.

Para Bahia, 105$000.
Para Pernambuco, 120$000.
Para os portos da Peninsula, 281$200.
Para Antuerpia e Bremen, 355$200.
Para qualquer porto da escala na Europa, 105$000.
E mais 5 °|° de imposto do governo.

Sobre as passagens de ida e volta têm um abatimento de 40 °|° para a volta.

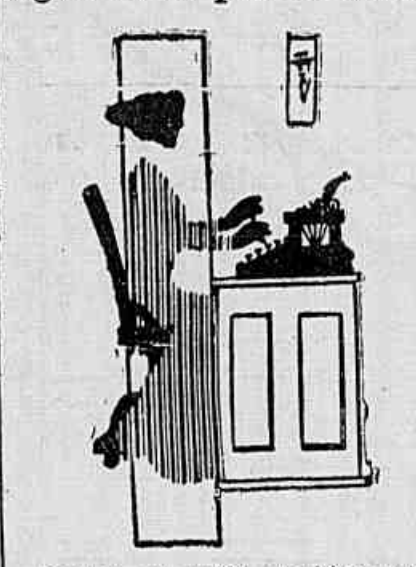
Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes geraes:

Herm Stoltz & Co.

AVENIDA RIO BRANCO, 66 a 74

TELEPHONE 42 NORTE

0851

Agencia de publicidade

Executam com rapidez e perfeição qualquer trabalho á machina. Serviço rapido e perfeito.

Edificio do «Jornal do Commercio»

Avenida Rio Branco n. 117

3º Andar—Salas 7 e 8

Telephone 614—Norte

RIO DE JANEIRO

Ex-funccionarios publicos

Poderão encontrar no commercio bom emprego de actividade e remunerador. Carta para caixa postal, 133. Rio de Janeiro.

077

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapirú'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

FARINE LACTÉE NESTLÉ

Aliment complet pour les Enfants

Eis aqui o melhor alimento para as creanças.

Collegio Piragibe

(PARA MENINAS)

Dirigido por FRANCISCA PIRAGIBE

Rua S. Francisco Xavier. 894

O curso está dividido em tres classes

1ª classe elementar — instrucção primaria.

2ª classe secundaria — estudo pratico das linguas vivas e das sciencias fundamentaes.

3ª classe de preparatorios.

Acceitam-se meninos menores de 11 annos.

As aulas começam ás 10 1|2 e terminam ás 16 horas.

As aulas já estão funccionando

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ AMANHÃ	DEPOIS D'AMANHÃ
306—56ª	306—46ª
20:000$000	16:000$000
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 28 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde—300—7ª

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 330 — 1ª

200:000$000

Inteiros 35$000, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

0814

PHOTOGRAPHIA

CASA LETERRE

Importação e exportação em grande escala de apparelhos e material photographico recebidos directamente dos principaes fabricantes do mundo

DEPOSITO DAS ESPECIALIDADES de Kodak, Lumière e Jougla, Agfa, Hauf, Merk, Wellington, etc.

Chapas e papeis dos melhores fabricantes.

Emulsões sempre frescas.

PREÇOS REDUZIDOS

145--Rua Sete de Setembro--145

BERTEA & C.

0579

UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS

13 annos de existencia — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero fôr premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC.

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

O maior e mais antigo estabelecimento no genero.

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154

Patente n. 7. TELEPHONE Norte 1.830

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.

Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

GARONNA . . . . . . a 1 de março
GALLIA . . . . a 8 de março

O PAQUETE

Gallia

Esperado de Bordeaux, no dia 8 de março, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA . . . . amanhã
BRETAGNE . . . . . . a 8 de março

O PAQUETE

Samara

Esperado do Rio da Prata, amanhã, 25 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

850)

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir por escripto, remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a A. R. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79, Rio de Janeiro.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço de passageiros semanal entre Porto Alegre e Recife com escalas na ida e na volta por Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Victoria, Bahia e Maceió; na volta por Santos, Paranaguá, e Florianopolis; semanal entre Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas na ida e na volta por Paranaguá, Antonina, Rio Grande e Pelotas, na ida por S. Francisco e na volta por Florianopolis e Santos; de 10 em 10 dias entre Itajahy e Aracajú, escalando na ida e na volta em Cananéa, S. Sebastião, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Ilhéos e Bahia; na ida em S. Francisco e na volta em Victoria. TODOS SEM BALDEAÇÃO.

SUL

Serviço de passageiros

ITAJUBA'

Esperado quarta-feira, 25.

Sahe sabbado, 28 do corrente, ao meio dia.

IDA

Chegada á:
PARANAGUA' e ANTONINA — Segunda-feira, 2
S. FRANCISCO — Terça-feira, 3
RIO GRANDE — Quinta-feira, 5
PELOTAS — Sexta-feira, 6
PORTO ALEGRE — Sabbado, 7

VOLTA

Sahida de:
PORTO ALEGRE — Quarta-feira, 11
PELOTAS — Quinta-feira, 12
RIO GRANDE — Sexta-feira, 13
FLORIANOPOLIS — Domingo, 15
PARANAGUA' e ANTONINA — Segunda-feira, 16
SANTOS — Terça-feira, 17
Chegada ao RIO — Quarta-feira, 18.

Os valores pelo escriptorio, no dia 28, até ás 10 horas da manhã.

NORTE

Serviço de passageiros

Itaperuna

Esperado sexta-feira, 27

Sahe, domingo, 1º de março, ás 10 horas da manhã

IDA

Chegada á:
ILHE'OS — Quarta-feira, 4
BAHIA — Quinta-feira, 5
ARACAJU' — Sexta-feira, 6.

VOLTA

Sahida de:
ARACAJU' — Segunda-feira, 9
BAHIA — Terça-feira, 10
ILHE'OS — Quarta-feira, 11
VICTORIA — Quinta-feira, 12.
Chegada ao RIO — Sexta-feira, 13.

AVISO — A Companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cáes do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da sahida dos paquetes até ás 5 horas da tarde, para os portos do Sul e até ás 3 horas da tarde para os portos do Norte.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar só serão recebidas até a vespera da sahida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis nem mesmo alcool, aguardente e algodão.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 -- RUA DO HOSPICIO -- 23

GONORRHEA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a **Injecção e as Capsulas Citrinas**, de Medeiros Gomes.

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas, curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO

DE

Medeiros Gomes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora — 86, Avenida Passos 86, e

213, Rua da Alfandega, 213

Preço da injecção, frasco	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco	6$000	«	68$000
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco.	6$000	»	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

0543

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA. Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2.845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.

1.413

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio

1802

Moveis a Prestações

Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empresa Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e ao prazo de oito mezes. Telephone 5.925.

0815

CINEMA THEATRO PHENIX

Rua Barão de S. Gonçalo —— Avenida Rio Branco

HOJE, TERÇA-FEIRA DO CARNAVAL

GRANDE E SUMPTUOSO BAILE!

Os mais bellos bailes e os de maior successo da presente temporada

Terminará hoje o concurso de belleza, espirito e dança, para o qual já se acha constituida a commissão julgadora, cabendo o 1º premio ao mais bello mascara, o 2º ao melhor dançarino e o 3º ao mais espirituoso mascara

TODOS AO PHENIX

O SEM RIVAL

Frisas, 40$000: camarotes, 30$000: ingresso, 5$000

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — **HOJE**

GRANDES FESTIVAES EM HONRA A MOMO

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

ESPECTACULOS POR SESSÕES PREÇOS DE CINEMA

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 19, 20 3|4 e 22 1|2 horas

ZIG-ZIG-BUM!

NICOLAU ... ... Alfredo Silva

"A Ventarola!", "A Caixa e o Bombo!", "O Tango Argentino!" "O Radiogramma!" "A Manicura!" *AS TRES ACADEMIAS*

Os tres grandes Clubs e os mais populares Ranchos em scena! Grandioso concurso carnavalesco. Todos os espectadores têm direito de votar.

Amanhã e todas ás noites: ZIG-ZIG-BUM!

THEATRO CARLOS GOMES

Attenção Foliões Attenção!

4º BAILE POPULAR

EM HONRA AO

REI MOMO

GRANDIOSO BAILE POPULAR A FANTASIA

Preparar!

Mulatas! Mulatas! Meus Brancos! Creoulame veio tudo na apromadinha! Acerta o passo pessoal p'ra remexê no CARLOS GOMES.

PREÇOS DO INGRESSO

Entrada. . . . . 1$000
Camarotes. . . . . 5$000

Como se vê ao alcance de todas as bolsas

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'«A Epoca» apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas